



Projeto Educativo



JARDIM-ESCOLA JOÃO DE DEUS DE COIMBRA - 1

Alameda Júlio Henriques, n.º 1, 3030-457 Coimbra

Sumário

I-	Introdução.....	1
II-	Fundamentação.....	3
A-	Enquadramento Legal e Metodologia	3
III-	Caracterização da Associação de Jardins-Escola João de Deus	5
O Método João de Deus – Cartilha Maternal.....	6	
Linhas de Força Métodos João de Deus.....	7	
João de Deus Ramos e a sua época.....	8	
As Práticas	11	
Ambiente	15	
Escola e Sociedade.....	16	
Educação Cívica	16	
IV-	Apresentação do Contexto do 1.º Jardim-Escola João de Deus de Coimbra.....	19
Caracterização do Meio/ Resenha Histórica	19	
V-	Caracterização do 1.º Jardim-Escola João de Deus	20
Situação Geográfica	21	
Informações sobre o Jardim-Escola	21	
Instalações Escolares	22	
Espaços Interiores.....	22	
Espaços Exteriores.....	23	
VI-	Identidade do 1.º Jardim-Escola João de Deus de Coimbra	23
Missão.....	23	
Visão.....	23	
Princípios	25	
Valores.....	25	
VII-	Avaliação Interna	27
Análise SWOT – diagnostico do ambiente estratégico.....	27	

Projeto Educativo 2025/2026

VIII- Objetivos e Metas.....	29
IX- Estratégia de Ação/Operacionalização anual.....	34
X- Estrutura Organizacional e Funcional.....	35
XI- Organização Pedagógica.....	36
Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)	36
a) Apoio Educativo.....	36
b) Equipas Multidisciplinar de Apoio à Inclusão (EMAI)	37
Parceiros	38
XII- Monitorização e Avaliação do Projeto Educativo.....	39
XIII- Divulgação do Projeto	39
Referências	40
Anexos.....	41

I- Introdução

O Projeto Educativo, segundo o Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de maio, no artigo 3.º, n.º 2, a), é o documento que consagra a orientação educativa da escola, no qual se explicam os princípios, os valores, as metas e as estratégias através das quais a escola se propõe cumprir a função educativa.

Deste modo, o Projeto Educativo surge como o documento orientador do planeamento da ação educativa da escola, devendo servir como quadro de referência, no qual se revejam todos os elementos da Comunidade Educativa em que a escola se insere.

Numa perspetiva de promoção do sucesso escolar/educativo, da aposta na melhoria qualitativa das aprendizagens, do reforço da interrelação do Jardim-Escola com as famílias e a comunidade envolvente e partindo do pressuposto que o sucesso de uma escola assenta na partilha de responsabilidades ou parcerias educativas no processo de aprendizagem, a concretização destas metas deverá resultar numa mudança de atitude por parte dos vários agentes educativos (educadores, professores, encarregados de educação, alunos e comunidade).

Do mesmo modo, a autonomia, a responsabilidade e a cooperação são a base de uma comunidade educativa empenhada numa aprendizagem mais dinâmica e com mais sentido. Por essa razão, é importante almejar que o 1.º Jardim-Escola João de Deus se transforme numa “instituição curricularmente inteligente” (Leite, 2006) ou “instituição aprendente” (Guerra, 2000), ou seja, uma escola que apresente um modelo de ensino partilhado, um projeto de futuro, um estilo de liderança aceite e uma cultura valorativa integrada.

O Projeto Educativo deverá ser entendido como “um instrumento aglutinador e orientador da ação educativa que esclarece as finalidades e funções da escola, inventaria problemas e os modos possíveis da sua solução, pensa os recursos disponíveis e aqueles que podem ser mobilizados”, pressupondo-se que seja ainda “um instrumento projetado para o futuro, pensado e elaborado coletivamente pela comunidade educativa, a partir da sua própria realidade, que atua de modo coerente sobre a prática docente com intenção



Projeto Educativo 2025/2026

de melhorá-la, dotando as escolas de eficácia para alcançar os objetivos pretendidos.”
(Mansilha, 1992).

Contudo, sabemos que um Projeto Educativo não é mais que um esboço, e como tal, poderá e deverá ser objeto de reformulação e avaliação contínua, tendo em vista uma resposta efetiva quer às necessidades escolares, quer ao melhoramento das metodologias de trabalho, que será sempre feito de uma forma cooperativa e dinâmica.



II- Fundamentação

A- Enquadramento Legal e Metodologia

A Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus, fundada pelo mecenas Casimiro Freire, em 1882 (quando 80% da população portuguesa era iletrada), alfabetizou, desde a sua fundação até 1920, vinte e oito mil adultos e crianças. Acompanharam-no nessa iniciativa destacadas personalidades, como João de Barros, Bernardino Machado, Jaime Magalhães Lima, Francisco Teixeira de Queiroz, Ana de Castro Osório, Homem Cristo, entre outros. Jaime Cortesão escrevia: "O culto de João de Deus, esse, é mais íntimo, mas não menos fecundo. Em volta do nome do grande Lírico, autor da Cartilha Maternal, juntaram-se muitos professores, intelectuais, artistas e construtores que lançam os verdadeiros alicerces da Pátria".

Em 1908, por proposta de João de Deus Ramos, filho do Poeta-Educador, passou a designar-se "Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus, Bibliotecas Ambulantes e Jardins-Escolas".

Sentindo a necessidade de dar caráter mais amplo e perdurável à obra de instrução levada a cabo, João de Deus Ramos funda em Coimbra, corria o ano de 1911, o primeiro Jardim-Escola João de Deus. E esse exemplo frutificou. Até 1953, data do seu falecimento, João de Deus Ramos criou 11 Jardins-Escolas.

Em 1917, foi inaugurado o Museu João de Deus, projeto de Escola-Monumento (da autoria de Raul Lino e hoje classificado património de interesse municipal), ao qual se associaram numerosos intelectuais e artistas, entre os quais João de Barros e Afonso Lopes Vieira.

A partir de 1920, a Associação de Jardins-Escolas João de Deus enriqueceu o número de alfabetizados pelo Método João de Deus com mais cento e trinta e cinco mil, seiscentas e quarenta crianças. Nesse ano, iniciou-se o primeiro e, durante largas décadas, o único curso de formação de Educadores de Infância em Portugal. Este curso tinha a designação de Curso de Didática Pré-Primária pelo Método João de Deus.



Projeto Educativo 2025/2026

Vinte anos depois, começa a funcionar um Curso de Auxiliares de Educação Infantil (que viria a ser extinto em 1980), no intuito de evitar que as crianças estivessem entregues a vigilantes sem preparação especializada.

Exemplo de respeito pela obra desta Instituição (hoje Instituição Particular de Solidariedade Social - IPSS e anteriormente qualificada Pessoa Coletiva de Utilidade Pública Administrativa), dedicada à Educação e à Cultura, é, sem sombra de dúvida, a atitude de um dos principais apóstolos do salazarismo, o ministro Carneiro Pacheco, que, em 1936, decretou o encerramento das escolas do Magistério Primário, mas não se atreveu, dado o peso e o reconhecimento públicos desta Instituição, a encerrá-la, reconhecendo, por Decreto-Lei de 15 de Agosto de 1936, "... o respeitoso projecto de responsabilidade e honestidade dessa instituição".

Foi este o reconhecimento público do trabalho de João de Deus Ramos, que de si próprio dizia ironicamente: "Depois de João Sem-Medo e de João Sem-Terra, eis aqui o João Sem-Nome". Era nesta modéstia, que se revia o pedagogo que já à época defendia: "É preciso que o povo saiba ler e escrever, é preciso motivar os políticos para a execução desses princípios". Eleito deputado por duas vezes (em 1913 e 1915), João de Deus Ramos exerceu ainda os cargos de Governador Civil, de Ministro da Instrução Pública (1920) e de Ministro do Trabalho (1925).



III- Caracterização da Associação de Jardins-Escola João de Deus

“São assim os Jardins-Escolas João de Deus modelo português de escola Pré-Primária que muito me orgulho de poder legar à minha Pátria.”

João de Deus Ramos

A Associação de Jardins-Escolas João de Deus conta, atualmente, com 43 Jardins-



- (1) Jardim-Escola e Centro Infantil
- (2) JEJD Coimbra 1.º e 2.º, Centro Infantil de Coimbra
- (3) JEJD Figueira da Foz 1.º e 2.º
- (4) Jardim-Escola, Centro de 2.º Ciclo, Centro Infantil
- (5) JEJD Tomar 1.º e 2.º
- (6) Jardim-Escola, Centro de 2.º Ciclo
- (7) “A Nos Ki Ta Manda”, Ludotecas João de Deus I e II
- (8) JEJD Alvalade, JEJD Estrela, JEJD Olivais, Centro Infantil 1 e 2, Ludoteca João de Deus I e II, Sede da Associação de JEJD, Museu João de Deus, Casa Museu João de Deus, ESE João de Deus
- (9) JEJD em fase de projeto
- (10) Centro de Acolhimento Temporário Casa Rainha Santa Isabel, JEJD Odivelas



Escola em atividade no território nacional.

O Método João de Deus – Cartilha Maternal

A Cartilha Maternal foi publicada em 1877 e, nesta altura, João de Deus já se tinha antecipado e advertido que "a primeira condição para ensinar por este método é o estudo da fala", desenvolvendo uma metodologia que, segundo ele próprio, se funda na língua viva, não apresenta os 6 ou 8 abecedários do costume, senão um, do tipo mais frequente, e não todo, mas por partes, indo logo combinando esses elementos conhecidos em palavras que se digam, que se ouçam, que se entendam, que se expliquem, de modo que, em vez do principiante apurar a paciência numa repetição néscia, se familiarize com as letras e os seus valores na leitura animada de palavras inteligíveis".

É a falar e a ouvir que as crianças conseguem segmentar as palavras que lhes interessam, e isto muito antes de serem capazes de as empregar em frases. Concebendo a aprendizagem da leitura na sequência da aprendizagem da linguagem oral, a análise e a síntese não são operações separadas, mas operações intrinsecamente ligadas. Mas ao contrário do que acontece com a linguagem falada, a linguagem escrita tem especificidades que só a prática, sem reflexão, não consegue dominar.

Uma das características da Cartilha é exatamente o tipo de impressão adotado nas lições. Apesar de todos os avanços tecnológicos, não conhecemos manuais escolares que proponham o que a Cartilha Maternal propôs, ao apresentar as palavras segmentadas silabicamente através do recurso ao preto/cinza. Com este recurso a estruturas gráficas artificiais, a metodologia João de Deus recusa-se a tratar as sílabas independentemente das palavras em que estão inseridas. Para João de Deus, este aspeto permite obter a decomposição das palavras sem quebrar a unidade gráfica e sonora das mesmas.

O Método João de Deus segue uma via completamente original, quando apresenta as dificuldades da língua de uma forma gradual, numa progressão pedagógica que constitui um verdadeiro estudo da língua portuguesa. Assim, verificamos que desde a primeira lição a criança é convidada e estimulada a ser "analista da linguagem", isto porque



Projeto Educativo 2025/2026

desde a primeira lição a criança tem um papel ativo na descoberta de que a posição da letra na palavra determina o seu valor sonoro.

A criança é levada a entrar num jogo, do qual vai aprendendo regras e vai evoluindo de uma forma construtiva. O processo inicia-se com a visão das letras, seguindo-se os sons correspondentes, a leitura de palavras e a pronúncia destas como entidades globais com significado próprio.

Cada letra consoante é incluída numa lição em que estão reunidos os seus diferentes valores, as letras consoantes são ordenadas em função do seu número de valores, sendo ensinadas primeiro as que correspondem foneticamente a fricativas "certas", ou seja, aquelas que só tem uma leitura, um valor, um som. Assim, e depois de apresentar as vogais, sem as quais não há palavras, as primeiras letras consoantes " certas" que se ensinam são v, f, j, (constritivas - fricativas) cujo valor se pode proferir e prolongar. Depois o t, d, b, p, (oclusivas), que resultam de uma obstrução total da saída do ar, não tendo por isso, valor proferível. Depois aparecem a constritiva lateral l e a oclusiva q. Só depois aparecem as consoantes "incertas", aquelas que têm mais do que um valor, mais do que um som, conforme a sua posição na palavra, são elas: c , g, r, z, s, x, m, n. Nesta metodologia são respeitados os postulados da psicologia, partindo-se sempre do mais simples para o mais complexo.

Em resumo, este método acentua o aspeto da compreensão, salienta as funções da memória, da atenção e do processamento mental da informação durante a leitura. As palavras que a criança lê, ativam esquemas da sua memória que a auxiliam na compreensão do seu significado. Desta forma, a criança consegue fazer a integração das palavras lidas em contextos do mundo real.

Linhas de Força Métodos João de Deus

O que é hoje o Método João de Deus deve-se, em grande medida, às ideias pedagógicas do Poeta João de Deus (1830/1896), de seu filho, João de Deus Ramos (1878/1953), de sua neta, Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho (1918/1999), agraciada com os graus de Comendador (1985) e de Grande-Oficial da Ordem de Instrução Pública (1990), e que desempenhou até 8 de dezembro de 1999, data do seu falecimento, as funções de Presidente da Associação de Jardins-Escolas João de Deus, e de seu bisneto,



Projeto Educativo 2025/2026

António de Deus Ramos Ponces de Carvalho, eleito em 1984 Vice-Presidente, cargo que desempenhou até 2000, quando assumiu, por eleição, o cargo de Presidente da Direção da Associação de Jardins-Escolas João de Deus, e que é também, desde 1987, Diretor da Escola Superior de Educação João de Deus, cargos que desempenha até à presente data.

Em 2005, António de Deus Ramos Ponces de Carvalho foi agraciado pelo Presidente da República com o Grau de Comendador da Ordem de Mérito da Instrução Pública e por Dom Duarte de Bragança, Chefe da Casa Real Portuguesa, com o Grau de Comendador da Ordem de São Miguel da Ala (Fundada por El-Rei D. Afonso Henriques, em 1197).

Na metodologia de João de Deus, a estimulação à leitura inicia-se aos 3 anos, dando-se início à aprendizagem da leitura, através da Cartilha Maternal, aos 5 anos.

Os alunos são estimulados para a aprendizagem da Matemática logo aos 3 anos a partir do manuseamento de materiais matemáticos como Cuisenaire, Calculadores Multibásicos, Dons de Froebel, entre outros.

Os alunos, entre os 3 e os 5 anos de idade, adquirem saberes sobre a área do Conhecimento do Mundo a partir de uma sequência lógica de conteúdos.

As atividades de educação e expressão artística nos domínios da Expressão Dramática, Dança, Teatro, Expressão Físico-Motora, Música e Artes visuais surgem logo aos 3 anos de idade evoluindo até ao 4.º ano de escolaridade.

Também o Inglês é introduzido aos 3 anos de idade com estimulação pela língua, sendo lecionada na Educação Pré-Escolar com a duração de uma hora semanal e duas horas semanais no 1.º Ciclo.

Deste modo, de forme lúdica e consistente, a escola tenta promover um ambiente pedagógico propício à aprendizagem e à felicidade da criança.

João de Deus Ramos e a sua época

Nascido no final do século XIX, nos anos 70, anos estes que viram nascer inúmeras personalidades eminentes em matéria de educação, João de Deus Ramos é também um



homem da primeira metade do século seguinte, que costumava apelar, carinhosamente, de “o século da criança”.

João de Deus Ramos admirava intensamente os educadores ligados à Escola Nova, sobretudo A. Ferrière: as suas ideias e a sua obra permitem considerá-lo o representante português desta escola. Seguiu Ferrière, mas queria produzir uma obra original e portuguesa. Afirmava frequentemente: «Rejeito toda a cópia servil do que se faz no estrangeiro, à exceção, contudo, daquilo que é universalmente adotável ou adaptável». Consciente, à época, da preservação da identidade cultural e dos valores próprios de cada nação, tal como o escritor português Almeida Garrett defendia que: “Nenhuma educação pode ser boa se não for eminentemente nacional”. Em 1909, lança o que seria a primeira iniciativa para pôr em marcha o sonho de inaugurar o 1.º Jardim-Escola João de Deus. Segundo João Barros (1991), citado em Damião & Piedade, 2016, “Dia-a-dia, hora a hora, sem desfalecimentos, sem a menor hesitação, João de Deus Ramos foi erguendo, a pouco e pouco, esse Jardim-Escola de Coimbra, primeiro em Portugal”.

Contemporâneo de Decroly e de Maria de Montessori, João de Deus Ramos foi o impulsionador em Portugal, de um movimento de interesse pelas crianças de idade inferior a seis anos. Afirmava que “o abandono das crianças, sob o ponto de vista cultural, antes da idade (7 anos), não é só uma lacuna que os Jardins-Escolas se propõem preencher, mas um grave erro a corrigir”.

Para além dos Jardins-Escolas, João de Deus fundou, no Estoril, em 1928, com João Soares, uma grande escola primária e secundária – o “Bairro Escolar”, inspirado no exemplo da escola de Roches, de E. Demolins. O projeto revestia-se de um caráter inovador e interessante, uma vez que o ensino secundário não se encontrava divulgado e muitas crianças e adolescentes teriam que prosseguir os seus estudos dentro do internato. Assim, no “Bairro Escolar” existiu um centro pré-escolar e uma escola primária, um liceu e as vivendas onde os alunos viviam como em família, dormindo em quartos de duas e três camas. Infelizmente, uma incompatibilidade de visões sobre a educação e o papel dos alunos entre os sócios, aliada a dificuldades financeiras vieram interromper esse inovador projeto.

Muitos foram os que reconheceram a João de Deus Ramos capacidades intelectuais, cívicas e políticas de elevado nível. Júlio Dantas, em 1896, afirmava: “João de Deus e



Projeto Educativo 2025/2026

João de Deus Ramos são dois grandes nomes da história da pedagogia portuguesa: um o pensamento, o outro a ação; um criou o método, o outro a escola”. Foi este reconhecimento público do seu trabalho que o levou a referir-se a si ironicamente: “Depois de João Sem-Medo e de João Sem-Terra, eis aqui o João Sem-Nome”.

“É preciso que o povo saiba ler e escrever, é preciso motivar os políticos para a execução desses princípios”. Por esta ideia lutou toda a vida: Ministro da Instrução Pública (1920), Ministro do Trabalho (1925), antes havia ocupado em duas legislaturas o lugar de deputado em São Bento. Exerceu, também, por duas vezes, o cargo de Governador Civil. Em 1953, data do seu falecimento, João de Deus Ramos tinha realizado o seu “sonho”: a criação de 11 Jardins-Escolas.



As Práticas

Com a visão e audição poder-se-á traçar um alegre programa de educação auditiva e musical. Na escola cantam-se e dançam-se canções infantis e populares, diariamente. Com o jogo, tenta-se preservar os valores tradicionais. A educação da visão destina-se a uma boa coordenação óculo-manual e trabalha-se a motricidade fina, o estímulo e uma correta lateralização através de toda uma gama de jogos destinados a este fim.

Utiliza-se muito o papel: no início tritura-se, rasga-se, corta-se, depois utiliza-se o origami japonês, que facilita a precisão e permite fazer pombas, peixes, rãs, barcos... e as fitas multicoloridas de onde nascem diferentes tipos de harmonias.

Aos três ou quatro anos, as crianças desenhavam sobre grandes folhas com lápis de cera, etc. Desenhavam livremente, assim como modelam pastas variadas, mas sobretudo o barro. A criatividade da criança é estimulada, deste modo de várias formas. Depois de se terem ensinado as crianças a observar e a entender, estas são incitadas a exprimir-se: por gestos, pelo corpo, pelo desenho, mas sobretudo através da oralidade. A expressão verbal e não verbal é privilegiada; trabalha-se a linguagem e a expressão oral através do diálogo, das histórias, dos contos, das pequenas poesias, das pequenas dramatizações e do teatro de marionetas. Um programa batizado de “Tema de Vida” – que se chamava “Lições das Coisas”, no tempo de João de Deus Ramos – contribui, ainda hoje, para o léxico passivo e sobretudo para o léxico ativo da criança. Esta particularidade representa um dos aspetos mais originais da pedagogia de João de Deus Ramos. O que se pretende não é somente que a criança saiba as coisas, mas sobretudo que as compreenda, que possa estar em sintonia e em empatia com o que a rodeia. Esta deve abordar o seu conhecimento como indivíduo e conhecer o seu corpo, ter uma ideia do seu esquema

corporal. Deve tomar consciência da sua integração temporal, adquirir a ideia do hoje, do ontem e do amanhã. Para isto, dá-se-lhe uma referência, uma unidade de tempo: a mais simples, o dia, recorrendo à clássica experiência da bola que gira em torno de si mesma e à volta de uma fonte de luz.

Fala-se do que nos rodeia: o que é sólido, líquido, gasoso. Fazem-se experiências, fala-se das grandes famílias do nosso planeta: os minerais, as plantas, os animais. Tudo é



Projeto Educativo 2025/2026

apresentado como exemplos vivos, slides, filmes, imagens. As lições não são efetuadas sob a forma de exposições orais, mas sim de diálogos através dos quais o aluno deve observar, descobrir e descrever.

Sempre que possível, o objeto é observado diretamente ou através de lupas e microscópios, tocado, sentido e eventualmente provado. São realizadas experiências de modo a estimular o espírito científico. As formas, as qualidades são designadas com rigor.

A filosofia assente nos pressupostos de João de Deus Ramos é a de estabelecer um curriculum em forma de espiral: os ciclos são concebidos em função da idade dos alunos; procurando-se abordar o homem como indivíduo e depois como pertencente ao tecido social.

Esta ideia de ciclos sucessivos está já contida no termo “enciclopédia”. Porém, o que João de Deus Ramos desejava desenvolver não é uma ideia enciclopédica, mas sim uma lógica: relacionar bem é, necessariamente, raciocinar bem.

Todas as lições estão ligadas umas às outras, a fim de fortificar a memória e de facilitar a aquisição de conhecimentos.

Aos quatro anos, os jogos contribuem para motivar a leitura, para distinguir a esquerda e a direita e estimular o desenvolvimento motor: sequências de imagens, palavras afixadas para designar os objetos circundantes, livros em local acessível, histórias lidas pelo educador. Os alunos também ditam frases que o professor escreve e que elas podem ilustrar.

Tem-se um grande cuidado com a introdução da Matemática e esta é associada à vida prática do aluno. Estas situações constituem uma das bases de trabalho de João de Deus Ramos. Como outros pedagogos da atualidade, aconselhava a começar pela noção de “unidade”. Os conceitos devem ser postos em prática através dos jogos e de materiais simples de encontrar e de manipular.

Recorre-se, também, aos jogos de Froebel, para interiorizar situações muito concretas, que estimulam a criança a contar e a fazer pequenas operações ligadas ao quotidiano. Têm à disposição ateliers de jogos de ação “uma mercearia ou armazéns onde se utilizam a moeda e uma balança, onde se comparam pesos e volumes, onde se pode



empacotar e embrulhar os volumes, o que é um excelente exercício de motricidade fina.”

O espaço da sala de aula encontra-se dividido em cantos: para as plantas, para jogos, da “casinha”, outro “do médico”, ...

Cada sala possui uma biblioteca: aos $\frac{3}{4}$ anos, a criança pode ver as imagens, sentada em almofadas e o acesso aos livros é muito fácil e agradável. Ouve-se música, fazem-se jogos tradicionais ou livres, de preferência ao ar livre. A criança gosta e aceita bem este programa variado que contribui para a formação da sua personalidade. Procura-se que esta seja calma, organizada, curiosa e recetiva.

João de Deus Ramos considerava a idade de 5 anos como muito importante para a formação do indivíduo. É como uma idade de transição; já não se encontra na fase pré-escolar, mas ainda não chegou à primária: é um degrau a subir, uma fase “pré-elementar”, “pré-primária”, como ele lhe chamava. Praticam-se jogos, nas “Lições das Coisas”, fazem-se desenhos, mas a Matemática é mais avançada e inicia-se de uma forma muito racional e lúdica a leitura e a escrita.

Avançado nas ideias para o seu século, João de Deus Ramos pensava, como os pedagogos de hoje, que aguardar por uma grande maturidade para aprender a ler é como esperar por ter músculos para começar a cultura física. É o exercício que contribui para a maturação mental requisitada.

O respeito pelo ritmo da criança, sem a sobrecarregar, para a fazer alcançar o programa pré-estabelecido, é fundamental. Torna-se necessário fazer com que a criança aprenda agradavelmente, passo a passo, como num jogo. Isto põe a questão central das aprendizagens de base e no momento ideal para começar o processo de preparação. O insucesso escolar, e mesmo profissional, poderá estar ligado a uma preparação escolar tardia e mal estruturada. É preciso compreender a palavra “aprendizagem” como conotada pelas noções de estimulação e de iniciação. A aprendizagem é vista não

somente como aquisição de conhecimentos, mas, sobretudo, como exercício de faculdades. Assim pensava João de Deus Ramos e os resultados deram-lhe razão. “É necessário começar a adquirir as competências aos 4/5 anos e a aprendizagem da leitura é um bom ponto de partida.” A escolha de um método é essencial, método que permita



Projeto Educativo 2025/2026

o desenvolvimento das estruturas mentais da criança. Nos jardins-escolas, com “A Cartilha Maternal” os resultados são surpreendentes: os alunos aprendem a ler geralmente em 90 lições e o insucesso escolar é quase inexistente. O método utiliza estratégias de leitura do tipo “bottom-up”, em sinergia com estratégias do tipo “top-down”, baseado na unidade global da palavra, considerando-a como a ferramenta linguística que permite o dinamismo verbal.

Uma das vantagens deste método é o de apresentar as especificidades da língua portuguesa segundo uma progressão pedagógica e que constitui um verdadeiro estudo da língua. João de Deus Ramos considerava a aprendizagem da leitura e da escrita como o desenrolar natural da educação pré-escolar: depois do ensino do código oral, a criança pode ser iniciada ao código escrito, que lhe permite aceder à cultura. Estas duas aquisições deverão então constituir uma unidade e não revelar duas escolas diferentes – a creche e a escola primária – como é habitual no nosso sistema escolar.

Depois da morte de João de Deus Ramos, foram introduzidas alterações a nível da aprendizagem da Matemática, como por exemplo, o material Cuisenaire e os Blocos Lógicos de Dienes, e um material de um professor português, João Nabais, denominado Calculadores Multibásicos, excelentes para aprender a fazer operações sobre outras bases que não a base dez. Na época dos computadores torna-se necessário dominar o trabalho nas bases dois ou nove. No mundo globalizado dos nossos dias, conscientes dos desafios que temos pela frente e da agressividade e competitividade da sociedade, definimos os objetivos da Associação de Jardins-Escolas João de Deus como garante da instrução e formação cívica e moral dos nossos alunos.

Apostamos nos nossos alunos e na formação dos seus docentes, caminhando em direção ao futuro, com base em valores intemporais de tolerância, respeito e igualdade na diversidade que, desde João de Deus, defendemos e nos honramos de praticar. É nosso propósito ajudar a desenvolver nos alunos as capacidades, destrezas, habilidades, conhecimentos, valores e atitudes que contribuirão para o sucesso na vida e uma adequada integração na Sociedade do Conhecimento.

Como herdeiro deste legado, farei tudo o que estiver ao meu alcance para dar continuidade a tão nobres princípios.

António de Deus Ponces de Carvalho



Ambiente

A traça arquitetónica dos primeiros edifícios, expressamente estudada para tal fim, era de um estilo verdadeiramente nacional, e até mesmo regional. João de Deus Ramos considerava que a criança aceitaria melhor a escola se a “fisionomia” desta se assemelhasse à da sua própria casa. A adaptação faz-se assim mais facilmente e atenta-se, também, a que a escola seja à escala da criança, para que esta se sinta confortável.

Preocupava-se muito com o edifício: rejeitava os corredores longos e as escadas, aconselhava cores suaves, janelas grandes, espaço suficiente, mas não demasiado. A decoração era confiada a artistas, mas deveria ser discreta. O edifício deveria ser circundado por um jardim, sem vizinhos demasiado próximos; as janelas permitiriam uma ligação com a natureza, as árvores, o céu. O jardim, segundo ele, devia ser seis vezes maior que o edifício, para permitir a realização de atividades em pleno ar livre e mesmo, por vezes, o cultivo de legumes e flores. “Que alegria no dia em que se comem as maçãs que vimos crescer! E que lição bem aprendida!”.

A pedagogia fala muito da escola ativa e da importância da criação de um ambiente rico e de bom gosto estimulando o espírito da criança e o seu sentido de harmonia e equilíbrio. João de Deus Ramos já defendia, à época, os princípios e os movimentos da pedagogia atual: preservação da identidade cultural, necessidade de cuidar e preparar convenientemente o ambiente, tanto no plano físico como nos seus aspetos humano e cultural.

No plano físico, pretendia um ambiente muito alegre, luminoso e florido. Aceita a ideia de Froebel e o nome de Kindergarten (Jardim de Infância), não como uma imagem retórica, mas como uma necessidade de ligação entre a natureza e a criança. Não se trata de comparar a criança a uma flor, mas de constatar o entusiasmo das crianças perante as flores. O nome froebeliano de Jardim-Escola evoca isso mesmo.

Animais, não! Dado que não podemos tê-los presos e mal alojados na escola. Os animais poderão sofrer e a criança não pode sentir-se culpada por esta situação de sofrimento de outros seres. Será prejudicial na formação da sua sensibilidade. Por vezes,



Projeto Educativo 2025/2026

um pequeno peixinho vermelho, ou outro animalzinho já nascido em cativeiro, poderá dar uma nota de cor e movimento dentro da sala de aula. Poder-se-á fazer criação de bichos-da-seda. Para os alimentar será necessário que exista uma amoreira no jardim.

Defendia estes princípios com paixão. Prova disso são os alunos que amam a escola e estão felizes neste ambiente, nos planos educativo, humano e social.

Escola e Sociedade

Segundo João de Deus Ramos, a escola devia ser a imagem da sociedade desde a creche. Democrata, pretendia acabar com as escolas de elites. Em 1911, ano de abertura do 1.º Jardim-Escola João de Deus, o País saía da monarquia e as suas ideias não encontrariam senão um pequeno eco.

Não admitia a discriminação política na escola. A escola para todos, ricos ou pobres, de todas as raças, de todas as crenças religiosas ou políticas. Criou, assim, o conceito de “bibe”. Um bibe aos quadrados, com cores diferenciadas para cada idade esbatia as diferenças de traje que, à época, eram por vezes muito acentuadas. Todos os alunos deveriam almoçar na escola, o que, segundo João de Deus Ramos, poupava o cansaço das deslocações e favorecia a socialização e hábitos alimentares saudáveis. Tudo era explicado: o que se comia, as razões de uma alimentação variada, etc.

João de Deus Ramos desejava que se cultivassem na escola verdadeiros laços de fraternidade e solidariedade. Preconizava uma disciplina muito doce, sem prémios nem castigos. Esta disciplina, a que chamava de «ativa», devia ser o mais possível orientada como uma verdadeira educação cívica, onde as próprias crianças organizavam a vida na escola, os jogos, as refeições, etc.

Educação Cívica

A disciplina, compreendida como o modo de viver bem consigo mesmo e com os outros, era mantida sem prémios nem punições e contribuía para a formação do carácter. « Sem prémios»: são fonte de vaidade e de inveja e deturpam o verdadeiro sentido do dever. « Sem punições » : prejudicam o desenvolvimento da dignidade humana e, na



maior parte das vezes, são aplicadas sem que a criança tenha consciência de ter cometido o erro.

João de Deus Ramos defendia que “Prêmios e castigos, para quê, se uns e outros estimulam a vaidade ou o despeito, o orgulho ou a revolta, desviando o espírito infantil do verdadeiro sentido da Vida?

A vida tem no seu curso diário os estímulos e as sanções que são precisas, no certo e no incerto, no prazer e na dor. Uma observação a tempo, uma admoestação adequada, com firmeza, mas sem acinte, assim como o reconhecimento do mérito sem contraste depreciativo para ninguém, basta para corrigir ou exaltar o amor próprio de quem quer que seja, tendo a vantagem suprema de manter a simpatia – sempre a simpatia – com principal força propulsora do trabalho útil e da coesão de esforços”.

Como Rosseau, acreditava que a criança nasce boa. “É necessário defendê-la e compreendê-la. Aqueles que trabalham e se comportam bem, merecem elogios e carinhos. A estimulação é necessária, mas o termo de comparação, para a criança, é ela própria”, afirmava com convicção.

Em caso de um mau trabalho ou de problemas de conduta, “Devem estudar-se cuidadosamente os motivos e, eventualmente, permitir que a criança sofra as consequências dos seus atos, não como um castigo imposto, mas como um efeito natural, que poderá interiorizar, uma lição válida que lhe servirá de futuro”.

Em 1911, João de Deus Ramos já pensava mais na educação do que na instrução; o que poderá parecer uma ideia corrente nos nossos dias, não o era no início do século.

Na base da sua metodologia existia sempre uma ideia de simpatia, no real sentido da palavra: simpatia como convergência de pontos de vista e, mesmo, de sentimentos. Um ambiente de simpatia cria o meio ideal, a firmeza e a calma, tão importantes para dar à criança um sentimento de segurança. Defendia que “as crianças mantêm-se calmas se estiverem ocupadas e se sentirem prazer nas tarefas que executam, mesmo que estas sejam trabalhosas. É necessário que o trabalho seja amado e respeitado, daí que o apresentemos de uma forma atraente, a fim de que se possa gostar dele como se gosta de um jogo”.



Projeto Educativo 2025/2026

Era um traço que definia muito bem o seu caráter; o infinito respeito pela criança. Este princípio, ainda hoje é frequentemente proclamado, quase sempre mais na teoria do que na prática, mas João de Deus Ramos não respeitava somente a infância, respeitava cada criança.

Na sua época e em Portugal, raramente as crianças saíam da casa familiar para frequentar um centro escolar antes dos quatro anos.

Tentava-se oferecer às crianças um ambiente familiar, favorável ao seu desenvolvimento: os jogos, as canções, a rítmica com arcos e bolas, os cálculos, as histórias, a casa das bonecas, os jogos simbólicos. “Aos quatro anos, e sem que a fátigue, traça-se para a criança um programa muito alegre e harmonioso, que fará apreender bons hábitos e favorecerá a sua integração no grupo”.



IV- Apresentação do Contexto do 1.º Jardim-Escola João de Deus de Coimbra

Caracterização do Meio/ Resenha Histórica

Coimbra é uma cidade portuguesa, capital do Distrito de Coimbra, principal cidade da região Centro de Portugal e situada na subregião do Baixo Mondego, com aproximadamente 150 mil habitantes e 30 mil estudantes de fora.

Banhada pelo rio Mondego, Coimbra é sede de um município com 319,4 km² de área, subdividido em 31 freguesias, 13 das quais urbanas ou maioritariamente urbanas. O município é limitado a norte pelo município de Mealhada, a leste por Penacova, Vila Nova de Poiares e Miranda do Corvo, a sul por Condeixa-a-Nova, a oeste por Montemor-o-Velho e a noroeste por Cantanhede.

O feriado municipal ocorre a 4 de julho, em memória da Rainha Santa Isabel, padroeira da cidade.

Foi Capital Nacional da Cultura em 2003 e é uma das cidades mais antigas de Portugal, tendo como principal ex-libris a sua Universidade, uma das mais antigas da Europa.

Coimbra é chamada de “Cidade dos estudantes” ou “Lusa-Atenas”, principalmente por ter uma das mais antigas e prestigiadas universidades da Europa – a Universidade de Coimbra (UC) é a herdeira do Estudo Geral solicitado ao Papa pelo Rei D. Dinis e por um conjunto de prelados portugueses em 1288, e que viria a obter confirmação pontifícia em 1290, tendo-se estabelecido inicialmente em Lisboa.

Após uma itinerância atribulada entre Lisboa e Coimbra durante os séculos XIII e XIV, a universidade viria a estabelecer-se estavelmente em Coimbra em 1537, tendo o Rei D. João III cedido o próprio paço real para as instalações. Estas instalações foram adquiridas pela Universidade no reinado de Filipe I, sendo desde então conhecidas por Paço das Escolas. Nos dias correntes, a Universidade de Coimbra tem aproximadamente 24 000 alunos, sendo 10% estrangeiros de 70 nacionalidades diferentes, sendo assim a mais internacional das universidades portuguesas.



É também em Coimbra que existe a mais antiga e maior associação de estudantes do país – a Associação Académica de Coimbra fundada a 3 de novembro de 1887. Esta organização representa todos os alunos da UC.

V- Caracterização do 1.º Jardim-Escola João de Deus

O 1.º Jardim-Escola João de Deus - Instituição Particular de Solidariedade Social ao serviço de educação e do ensino mantém em funcionamento as valências de Pré-Escolar e 1.º Ciclo.

É João de Deus Ramos, contemporâneo de Decroly e Maria Montessori, que representa em Portugal o movimento da “Escola Nova” de que era entusiástico defensor, que cria em Coimbra o 1.º Jardim-Escola.

Concretiza assim o “projeto-sonho” de João de Deus. “Se a escola é a preparação para a vida todas as crianças têm direito a ela.”

É inaugurado a 2 de abril de 1911 e tem como principal objetivo promover um modelo português de escolas de educação Infantil, onde os educadores de infância e professores são detentores de uma metodologia própria.

As atividades desenvolvem-se de acordo com o reconhecimento e fomento do direito à educação como garante de igualdade de oportunidades de sucesso; respeito ativo e vivido pelas diferenças individuais de ritmo e de maturação, de credos e de culturas, a garantia de educação para a paz e para a cidadania com base em valores intemporais de tolerância, respeito e igualdade na diversidade.

Esta é uma escola que educa os adultos do futuro, estimulando-os a querer viver num mundo melhor. Um convite às crianças a olhar o mundo à sua volta e a tentar melhorá-lo, encontrando caminhos novos. Porque a escola é o lugar ideal para promover e começar a criar para o mundo que queremos!



Situação Geográfica



Informações sobre o Jardim-Escola

Entidade Patronal: Associação de Jardins-Escola João de Deus

Presidente da Associação de Jardins-Escola João de Deus: Professor Doutor António Ponces de Carvalho

Diretora Pedagógica/Administrativa do 1.º Jardim-Escola João de Deus de Coimbra: Maria Amélia C. Saraiva Concolino

Tipo de Instituição: Instituição Particular de Solidariedade (IPSS)

Alvará de utilização: n.º 380

Código de Gep: 60172

Contribuinte: 500852006

Endereço: Alameda Júlio Henrique n.º 1, 3030-457 Coimbra

Localidade: Coimbra

Telefone: 239716984

Email: coimbra1@escolasjoaodeus.pt

web: www.coimbra.escolasjoaodeus.pt

Facebook: I Jardim-Escola João de Deus - Coimbra

Direção Regional de Educação do Centro: Coimbra

Centro Distrital de Segurança Social: Coimbra



Instalações Escolares

O equipamento é de qualidade, sendo muito razoável (e em quantidade suficiente) todo o material didático.

A cozinha e cantina permitem servir boas refeições, em condições de boa higiene.

O espaço físico exterior é muito bom, tendo espaços livres com muitas árvores de fruto e de sombra e um jardim.

A proveniência geográfica dos alunos que frequentam a escola é muito diversa. Na sua maioria, são de proveniência urbana. No entanto, a escola recebe ainda população infantil de algumas zonas periféricas.

Os meios sócio-económicos são também muito diversos. A maior percentagem de crianças são filhos de pais com cursos médios e superiores. Contudo, existem crianças oriundas de meios bastante carenciados, às quais a escola tem prestado ajuda, sobretudo no que respeita à situação afetiva e económica.

Espaços Interiores

Número de Sala	Designação
1	Sala Pré-Escolar
2	Sala Pré-Escolar
3	Sala Pré-Escolar
4	Sala Pré-Escolar
5	Sala 1.º Ciclo
6	Sala 1.º Ciclo
7	Sala 1.º Ciclo
8	Sala 1.º Ciclo
9	Sala 1.º Ciclo
10	Sala 1.º Ciclo
11	Sala 1.º Ciclo
12	Sala 1.º Ciclo
13	Ginásio
14	Lavandaria/ Vestiário Pessoal não docente/ Papelaria/ Arquivo/ Despensa
15	Sala Reuniões/ Terapias
16	Sala de Computadores/ Laboratório/ Biblioteca
Salão	Salas de Pré-Escolar
-	Secretaria



Projeto Educativo 2025/2026

-	Direção
-	Refeitório
-	Cozinha
-	Palco
-	Arrumos Sótão (2)
-	Wc Pré-Escolar (R/ch e 1.º andar)
-	Wc 1.º Ciclo (R/ch e 1.º andar)
-	Wc Corpo docente (R/ch e 1.º andar)
-	Wc Corpo não docente (R/ch)
-	Wc Deficientes Motores (R/ch)

Espaços Exteriores

Designação	N.º de Espaços
Recreio do Pré-Escolar	2
Recreio 1.º Ciclo	2
Campo de Jogos	1
Telheiro (zona coberta)	1

VI- Identidade do 1.º Jardim-Escola João de Deus de Coimbra

Missão

O 1.º Jardim-Escola João de Deus de Coimbra, dando cumprimento ao preconizado na Lei de bases do Sistema Educativo, tem como missão proporcionar um serviço de qualidade baseado na inovação, conforto e segurança. Pretende-se potenciar um conjunto de vivências e aprendizagens valorizadoras de princípios e valores para a cidadania.

Visão

Ser reconhecido como um espaço seguro, educativo, estimulante, inovador e afetivo, de referência no desenvolvimento das crianças. Ambiciona-se continuar a merecer o respeito e a preferência no âmbito educacional.





Princípios

Tratando-se de uma obra que se rege pela Metodologia João de Deus, o Jardim-Escola João de Deus fundamenta a sua Pedagogia em três princípios básicos.

- Fomentar um ambiente harmonioso, de paz e tranquilidade, único, que permita trabalhar em boas condições. Um ambiente de simpatia no sentido próprio desta palavra, baseado em equilibradas relações entre todos os elementos que exercem funções num Jardim-Escola João de Deus é de primordial importância. Essas relações devem ser norteadas por um grande respeito entre todos e englobará a criança. Só assim se cria um verdadeiro sentido de Escola, no seu mais elevado e alto conceito.
- Instituir a tolerância de crenças e convicções que devem ser respeitadas quando não colidam com o funcionamento geral da Instituição. Este princípio tem a ver com um conceito de liberdade responsável.
- Fomentar o amor ao trabalho quando bem distribuído e permitir a sua realização em boas condições. Este aspeto é muito importante para adultos e crianças e será um dos hábitos que podem favorecer a integração num futuro escolar e profissional e evitar possíveis e indesejáveis marginalizações. Assim, enquanto instituição promove o respeito pelas diferenças afirmando-se como escola inclusiva.

Estes representam os princípios gerais que competirão a todos (adultos e crianças) cumprir e respeitar, segundo os fundamentos da Obra João de Deus.

Valores

O 1.º Jardim-Escola João de Deus de Coimbra fomenta o desenvolvimento da identidade pessoal e social tendo por base: os direitos e liberdades fundamentais das crianças; a aquisição de hábitos de autonomia e rotina; a educação para uma consciência ambiental; o respeito pela pluralidade cultural e pela diferença, implementando a



Projeto Educativo 2025/2026

inclusão; a sensibilização para atitudes de colaboração, partilha e solidariedade; e a preparação para o exercício de uma cidadania responsável.



VII- Avaliação Interna

Análise SWOT – diagnóstico do ambiente estratégico

Aspetos Internos da Organização	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none">• Qualidade reconhecida do serviço educativo prestado.• Equipa docente e não docente estável, motivada e comprometida.• Forte envolvimento e dedicação do corpo docente e não docente.• Relação próxima e colaborativa com a comunidade escolar.• Estabelecimento de parcerias com diversas instituições locais e regionais.• Participação ativa em concursos e projetos pedagógicos.• Espaços exteriores amplos, acolhedores e propícios à aprendizagem.• Sistema de avaliação contínua e formativa dos docentes.• Organização regular de eventos que envolvem ativamente as famílias.• Existência de uma equipa multidisciplinar (terapeuta da fala, psicomotricista e psicóloga), que apoia o desenvolvimento global das crianças.• Abordagem pedagógica lúdica, centrada na criança e promotora da motivação para a aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none">• Elevado nível de poluição sonora no ambiente escolar, com impacto potencial na concentração e no bem-estar das crianças.• Inexistência de uma sala de professores adequada ao trabalho colaborativo e ao bem-estar da equipa docente.• Baixo nível de consciencialização ecológica, revelando a necessidade de maior sensibilização para os desafios da sustentabilidade.• Ausência de infraestruturas que permitam a continuidade da oferta educativa ao nível do 2.º ciclo.• Fracos hábitos de leitura por parte de alguns alunos, refletindo um distanciamento da prática leitora no quotidiano.• Interesse limitado dos alunos nas visitas à biblioteca escolar, sinalizando a necessidade de maior dinamização e atratividade desses momentos.• Reduzida renovação do acervo da biblioteca escolar, comprometendo a atualização e a diversidade das obras disponíveis.



Projeto Educativo 2025/2026

- | | |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Integração transversal do projeto no currículo e nas rotinas escolares.• Promoção do vínculo afetivo com os livros e desenvolvimento do gosto pela leitura desde a primeira infância.• Envolvimento ativo das famílias e de toda a comunidade educativa no projeto.• Atividades acessíveis, que requerem poucos recursos materiais, sendo viáveis em diferentes contextos.• Potencial para impacto duradouro no percurso escolar e no sucesso educativo das crianças. | <ul style="list-style-type: none">• Conhecimento ainda restrito, por parte dos alunos, de autores de literatura infantil, dificultando a formação de referências literárias significativas. |
|---|---|



VIII-Objetivos e Metas

A Lei-Quadro da educação pré-escolar estabelece como princípio geral que “a **educação pré-escolar** é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade com ser autónomo, livre e solidário”.

Este princípio fundamenta todo o articulado da lei e dele decorrem os objetivos gerais pedagógicos definidos para a educação pré-escolar:

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no que respeita pela pluralidade favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;



Projeto Educativo 2025/2026

- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

O **Ensino Básico** prossegue, portanto, três grandes objetivos gerais:

- Criar as condições para o desenvolvimento global e harmonioso da personalidade, mediante a descoberta progressiva de interesses, aptidões e capacidades que proporcionem uma formação pessoal, na sua dupla dimensão individual e social.
- Proporcionar a aquisição e domínio de saberes, instrumentos, capacidades, atitudes e valores indispensáveis a uma escolha esclarecida das vias escolares ou profissionais subsequentes.
- Desenvolver valores, atitudes e práticas que contribuam para a formação de cidadãos conscientes e participativos numa sociedade democrática.

Cada um destes objetivos gerais pode ser desagregado em objetivos específicos.

Relativamente ao primeiro objetivo geral enunciado, que poderemos considerar como dimensão pessoal da formação, indicam-se os seguintes:

- Promover a criação de situações que favoreçam o conhecimento de si próprio e um relacionamento positivo com os outros no apreço pelos valores da justiça, da verdade e da solidariedade.
- Favorecer o desenvolvimento progressivo de sentimentos de autoconfiança.
- Proporcionar, em colaboração com os parceiros educativos, situações de ensino-aprendizagem, formais e não formais, que fomentem:
 - a) a expressão de interesses e aptidões em domínios diversificados;
 - b) a experimentação e autoavaliação apoiada desses interesses e aptidões.
- Favorecer, no respeito pelas fases específicas de desenvolvimento dos alunos, uma construção pessoal assente nos valores da iniciativa, da criatividade e da persistência. Criar condições que permitam:
 - a) apoiar compensatoriamente carências individualizadas;



b) detetar e estimular aptidões específicas e precocidades;

– Incentivar o reconhecimento pelo valor social do trabalho em todas as suas formas e promover o sentido de entreaajuda e cooperação.

A dimensão das aquisições básicas e intelectuais fundamentais constitui o suporte de um saber estruturado em domínios diversificados e implica promover:

- a) o domínio progressivo dos meios de expressão e de comunicação verbais e não verbais;
- b) a compreensão da estrutura e do funcionamento básico da língua portuguesa em situações de comunicação oral e escrita;
- c) o conhecimento dos valores característicos da língua, história e cultura portuguesa;
- d) o reconhecimento de que a língua portuguesa é um instrumento vivo de transmissão e criação da cultura nacional, de abertura a outras culturas e de realização pessoal. Assegurar a aprendizagem de uma primeira língua estrangeira e proporcionar a iniciação ao estudo de uma segunda. Garantir a aquisição e estruturação de conhecimentos básicos sobre a natureza, a sociedade e a cultura e desenvolver a interpretação e a análise crítica dos fenómenos naturais, sociais e culturais. Fomentar o conhecimento dos elementos essenciais da expressão visual e musical e as regras da sua organização.

Construir para o desenvolvimento da sensibilidade estética possibilitar:

- a) o desenvolvimento de capacidades próprias para a execução de atos motores exigidos no quotidiano, nos tempos livres e no trabalho;
- b) a organização dos gestos segundo o estilo mais conveniente a cada personalidade. Fomentar o desenvolvimento de aptidões técnicas e manuais na solução de problemas práticos e/ou na produção de obras úteis/estéticas.



Projeto Educativo 2025/2026

Estimular a iniciação ao conhecimento tecnológico e de ambientes próprios do mundo do trabalho. Incentivar a aquisição de competências para selecionar, interpretar e organizar a informação que lhe é fornecida ou de que necessita. Favorecer o reconhecimento do valor das conquistas técnicas e científicas do Homem. Promover a informação e orientação escolar e profissional, em colaboração com as famílias. Finalmente, a dimensão para a cidadania considerará a necessidade de estimular a criação de atitudes e hábitos positivos de relação que favoreçam a maturidade socioafetiva e cívica, quer no plano dos seus vínculos de família, quer no da intervenção consciente e responsável na realidade circundante e promover o desenvolvimento de atitudes e hábitos de trabalho autónomo e em grupo que favoreçam:

- a) a realização de iniciativas individuais ou coletivas de interesse cívico ou social;
- b) a análise e a participação na discussão de problemas de interesse geral.

Assegurar, em colaboração com as entidades adequadas e designadamente as famílias, a criação de condições próprias:

- a) ao conhecimento e aquisição progressiva das regras básicas de higiene pessoal e coletiva;
- b) a uma informação correta e ao desenvolvimento de valores e atitudes positivas em relação à sexualidade.

Estimular a prática de uma nova aprendizagem das inter-relações do indivíduo com o ambiente, geradora de uma responsabilidade individual e coletiva na solução dos problemas ambientais existentes e na prevenção de outros.

Criar as condições que permitam a assunção esclarecida e responsável dos papéis de consumidor e/ou de produtor.

Garantir a informação adequada à compreensão do significado e das implicações do nosso relacionamento com os outros espaços sócio-culturais e económicos e suscitar uma atitude responsável, solidária e participativa.



Projeto Educativo 2025/2026

Fomentar a existência de uma consciência nacional aberta à realidade concreta numa perspetiva de humanismo universalista, de solidariedade e de compreensão internacionais.

(Ministério da Educação, 2004)



IX- Estratégia de Ação/Operacionalização anual

Cada escola distingue-se das demais pelas características específicas que apresenta e pela forma como consegue delinear estratégias e organizar-se em torno de objetivos e metas que considera fundamentais. Esses objetivos devem estar objetivamente consubstanciados no Projeto Educativo, no Regulamento Interno e no Projeto Curricular de Escola que, contemplando as linhas orientadoras da sua concretização, devem suportar e ser a base de referência de todas as atividades propostas pelas estruturas de coordenação e supervisão educativa e por todos os professores através do Plano Anual de Atividades.

Assim, aos objetivos propostos no Projeto Educativo da instituição em estudo, entende-se oportuno acrescentar outros, no âmbito do trabalho desenvolvido e que estão diretamente relacionados com a aplicabilidade do próprio projeto.

As propostas de estratégias de intervenção apresentados em função dos respetivos objetivos não pretendem de forma alguma por em causa as estratégias definidas pela instituição, mas sim reforçá-las de modo construtivo e enriquecedor.



X- Estrutura Organizacional e Funcional



XI- Organização Pedagógica

A escola tem, hoje, uma responsabilidade acrescida, pois é esperado que se assuma como um instrumento de mudança social. Compreender a escola é fundamental para o processo de tomada de decisões que procura responder às exigências contemporâneas. Neste sentido, a escola conta com várias estruturas/equipas que visam o sucesso escolar.

Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)

O Regulamento do CAA, depois de aprovado em Conselho Pedagógico, será dado a conhecer à comunidade educativa e divulgado. Em caso de dúvidas, omissões ou decisões não contempladas neste regimento, proceder-se-á em conformidade com as normas definidas no Regulamento Interno e de acordo com a lei vigente.

a) Apoio Educativo

O apoio educativo consiste na disponibilização de um conjunto de estratégias e atividades de apoio, de carácter pedagógico e didático, organizadas de forma integrada, para complemento e adequação do processo de ensino e aprendizagem, destinando-se, prioritariamente, às crianças com dificuldades de aprendizagem.

Deste modo, sempre que seja necessário, e após reunião com a diretora da escola, encarregado de educação e docente titular, é facultado ao aluno tempo individualizado com um docente que organiza atividades que visam o desenvolvimento da criança.

Quanto se verifica a necessidade de um apoio educativo mais sistemático, é acionado o Decreto- Lei n.º 54/2018 que se baseia em modelos curriculares flexíveis, no acompanhamento e monitorização sistemáticas da eficácia do contínuo das intervenções implementadas, no diálogo dos docentes com os pais ou encarregados de educação e na opção por medidas de apoio à aprendizagem, organizadas em diferentes níveis de intervenção, de acordo com as respostas educativas necessárias para cada aluno adquirir uma base comum de competências, valorizando as suas potencialidades e interesses.



b) Equipas Multidisciplinar de Apoio à Inclusão (EMAI)

Decreto Lei nº 54 / 2018

Do Enquadramento Legal à Prática

“O Programa do XXI Governo Constitucional estabelece como uma das prioridades da ação governativa a aposta numa escola inclusiva onde todos e cada um dos alunos, independentemente da sua situação pessoal e social, encontram respostas que lhes possibilitam a aquisição de um nível de educação e formação facilitadoras da sua plena inclusão social. Esta prioridade política vem concretizar o direito de cada aluno a uma educação inclusiva que responda às suas potencialidades, expectativas e necessidades no âmbito de um projeto educativo comum e plural que proporcione a todos a participação e o sentido de presença em efetivas condições de equidade, contribuindo assim, decisivamente, para maiores níveis de coesão social.”

De acordo com o citado do decreto Lei 54/2018 a instituição deu início às práticas dos aspetos prioritários do referido documento e, por isso, se registam no Projeto Educativo da Instituição as equipas que foram constituídas com a finalidade de o 1.º Jardim-Escola ser uma escola verdadeiramente inclusiva.

De acordo com o Artigo 12º do Decreto-Lei 54/2018, a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), de composição diversificada, constitui um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo. A diretora da escola designa os elementos permanentes da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva e, posteriormente, o respetivo coordenador. Compete ainda à diretora indicar qual o local de funcionamento da equipa.



CAIDI

Equipa: Dr.^a Catarina Miguel

Dr.^a Joana Miguel

Dr.^a Ana Beatriz Macatrão (Psicóloga)

Dr.^a Ana Cruz (Terapeuta da Fala)

Dr.^a Lara Neves (Psicomotricista)

Equipa do Jardim-Escola

Diretora Pedagógica: Amélia Saraiva Concolino

Professores com formação em Ensino Especial:

Anabela Ventura

Paula Ferreira

Cláudia Charrua

Educador ou professor titular da turma.

Educadora de Apoio: Ana Gêgo

Professora de Apoio Pedagógico: Cláudia Charrua

Parceiros

Procuramos manter e ampliar relações de parceria com várias instituições de que resultem benefícios para ambas. Habitualmente estabelecemos parcerias com a Associação de Jardins-Escolas João de Deus, a Junta de Freguesia da União de Freguesias de Coimbra, TAGV, Eco Escolas/ABAAE, Projeto de Robótica, Museu Municipal de Coimbra, UNESCO, Câmara Municipal de Coimbra, CAIDI, Exploratório – Centro de Ciência Viva, Jardim Botânico da UC, Museu de Ciência da Universidade de Coimbra, Biblioteca da Casa da Cultura de Coimbra, Departamento de Engenharia Informática da UC, Escola Virtual, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da UC, Escola de Judo, Fundação Beatriz Santos, Associação Académica de Coimbra –



Secção de Patinagem, Associação Académica de Coimbra – Secção de Xadrez, ALOHA Mental Arithmetic Portugal e RoboThink .

XII- Monitorização e Avaliação do Projeto Educativo

Sendo o Projeto Educativo um documento dinâmico e orientador da vida escolar, a sua avaliação será feita anualmente e, se necessário, proceder-se-á à sua revisão e melhoramento. Esta avaliação pretende dar a conhecer os resultados atingidos, a utilidade do documento e de que forma a sua implementação contribuiu para melhorar o serviço prestado 1.º Jardim-Escola João de Deus de Coimbra.

Ao Conselho Escolar competirá o acompanhamento e avaliação do projeto educativo, focando, entre outros, os seguintes aspetos:

- A realização das atividades previstas e não previstas no plano anual de atividades;
- O grau de pertinência e consecução dos objetivos do projeto educativo;
- A apresentação de sugestões para a etapa seguinte de desenvolvimento do projeto educativo.

XIII-Divulgação do Projeto

O Projeto Educativo, enquanto documento estratégico da Escola, deverá mobilizar todos os agentes da comunidade educativa na concretização dos objetivos e metas nele consagrado. Será promovida a sua divulgação em todos os órgãos e através dos meios que se julguem adequados, nomeadamente os meios digitais.



Referências

Damião, M. H., & Piedade, A. (2016). *A atualidade da pedagogia de João de Deus*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Guerra, M. S. (2000). *A Escola que Aprende*. Porto: Edições ASA.

Leite, C. (2006). POLÍTICAS DE CURRÍCULO EM PORTUGAL E (IM)POSSIBILIDADES DA ESCOLA SE ASSUMIR COMO UMA INSTITUIÇÃO CURRICULARMENTE INTELIGENTE. *Currículo sem Fronteiras*, 6(2), 67-81.

Ministério da Educação. (2004). *Organização Curricular e Programas - 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação.



Anexos



Regimento Interno

Âmbito

O Conselho de Docentes destina-se a articular e harmonizar as atividades desenvolvidas pelos educadores e professores e o seu funcionamento rege-se pelas normas estabelecidas no presente Regimento Interno.

Constituição

Constituem o Conselho de Docentes as Diretoras e todos os educadores e professores do 1º Jardim-Escola.

Atribuições

1. É da competência do Conselho de Docentes:

- Organizar reuniões de pais/encarregados de educação;
- Promover exposições de trabalho, festas escolares, aulas de descoberta ou de recreio e tudo o que constituir valorização educativa e cultural extracurricular;
- Deliberar sobre o acompanhamento dos alunos que por qualquer motivo manifestem dificuldades escolares;
- Pôr em prática as diretivas emanadas pela Direção da Associação;
- Homologar as avaliações dos alunos elaboradas pelos respetivos docentes;
- Elaborar a avaliação do pessoal docente e não docente, a fim de ser homologada pela Direção da Associação;
- Propor a organização dos horários;
- Propor a distribuição do serviço docente e não docente;
- Propor os parâmetros e os critérios de avaliação dos alunos;
- Elaborar o Projeto Educativo (PCE), o Plano Anual de Atividades (PAA), o Plano Curricular de Turma (PCT), Plano Educativo Especial (PEE) e o Plano Educativo Individual (PEI).
- Propor a organização das horas não letivas do pessoal docente. Desta fazem parte, obrigatoriamente, uma hora por semana para o atendimento a pais/encarregados de educação;



Projeto Educativo 2025/2026

- Organizar as entradas e saídas do Jardim-Escola;
- Propor a aquisição do material escolar;
- Propor os manuais escolares;
- Propor os Roullements durante as interrupções das atividades letivas;

2. *É da competência da Diretora:*

- Planificar as atividades e projetos a desenvolver, anualmente, de acordo com as orientações de todos os docentes;
- Cooperar com outras estruturas de orientação educativa e com os serviços especializados de apoio educativo na gestão adequada de recursos e na adoção de medidas pedagógicas destinadas a melhorar as aprendizagens;
- Dinamizar e coordenar a realização de projetos interdisciplinares das turmas;
- Propor ao Conselho de Docentes a realização de ações de formação no domínio da orientação educativa e da coordenação das atividades das turmas;
- Representar os professores e educadoras atuando como elo de ligação entre estes e a sede da Associação de Jardins-Escolas;
- Promover a troca de experiências e a cooperação entre todos os docentes que integram o Conselho de Docentes;
- Assegurar a coordenação das orientações curriculares e dos programas de estudo, promovendo a adequação dos seus objetivos e conteúdos à situação concreta do Jardim-Escola;
- Propor ao Conselho de Docentes o desenvolvimento de componentes curriculares locais e a adoção de medidas destinadas a melhorar as aprendizagens dos alunos;
- Promover a realização de atividades de investigação, reflexão e de estudo, visando a melhoria da qualidade das práticas educativas;
- Assegurar a participação do Conselho de Docentes na elaboração, desenvolvimento e avaliação do Projeto de Escola, bem como do Plano Anual de Atividades e do Regulamento Interno do Jardim-Escola;
- Promover a articulação entre a formação inicial e a formação contínua de professores do Conselho de Docentes;



Projeto Educativo 2025/2026

- Assegurar a articulação entre a Associação de Jardins-Escola João de Deus em Lisboa e o Conselho de Docentes do Jardim-Escola no que se refere à avaliação do desempenho global dos docentes do mesmo;
- Coordenar a ação do respetivo Conselho Escolar, articulando estratégias e procedimentos;
- Divulgar junto dos membros do respetivo Conselho de Docentes toda a informação necessária ao adequado desenvolvimento das suas competências;
- Exercer as demais competências que lhe sejam legalmente cometidas.

Funcionamento

- Os Conselhos de Docentes da Educação Pré-Escolar e do 1º ciclo reúnem ordinariamente uma vez por mês. Reúnem extraordinariamente sempre que convocados pela Diretora do Jardim-Escola, com pelo menos 48 (quarenta e oito) horas de antecedência;
- Podem ainda ter lugar reuniões extraordinárias convocadas pela Diretora do Jardim-Escola, a pedido dos docentes;
- A reunião do Conselho de Docentes realiza-se no Jardim-Escola em questão;
- A Diretora do Jardim-Escola participa sempre nas reuniões convocadas;
- A cada reunião corresponderá uma ata, da responsabilidade de um Secretário que terá a função de redigir a respetiva ata da reunião, a qual deverá ser lida no início ou no final da reunião seguinte;
- As referidas reuniões têm a duração máxima de duas horas. Se a ordem de trabalhos não for cumprida ao fim de duas horas, a Diretora decidirá entre a prorrogação ou a suspensão dos trabalhos;
 - a) A prorrogação dos trabalhos consistirá no prolongamento da sessão por um máximo de sessenta minutos para se concluir a ordem de trabalhos.
 - b) A suspensão da sessão obrigará à reabertura da ordem de trabalhos na sessão seguinte. Esta decorrerá passadas 24 horas em hora e local a definir.
 - c) Pode haver, em casos excecionais referidos na convocatória, nomeadamente no final de cada período, sessões do Conselho de Docentes sem tempo limite. Neste caso a sessão deverá ter intervalo.



Projeto Educativo 2025/2026

- A reunião terá início após 15 (quinze) minutos da hora marcada, com os membros presentes;
- As faltas dadas às reuniões do Conselho de Docentes equivalem a dois tempos letivos.
- Para que a reunião tenha quórum é necessário que a maioria dos membros esteja presente. Se não existir quórum deverá ser convocada nova reunião, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas;
- As reuniões de Conselho de Docentes serão compostas por todos professores e educadoras.

Normas de acolhimento

- No 1.º Jardim-Escola, o acolhimento das novas famílias processa-se de modo simples, informal e que resume nos seguintes pontos:

Ponto 1. Realização de uma reunião de pais no início de julho para esclarecimento das famílias no que respeita às normas da escola;

Ponto 2. Normas, conselhos e regras a seguir no respeitante ao repouso, alimentação, materiais, roupas, horários e pagamentos;

Ponto 3. Distribuição dos alunos;

Ponto 4. Apresentação das docentes, se já estiver feita a distribuição do trabalho docente;

Ponto 5. Visita à instituição;

Ponto 6. No início das atividades do ano letivo, os alunos são recebidos na respetiva sala de aula pela educadora titular, educadoras de apoio pedagógico e uma ou duas



Projeto Educativo 2025/2026

funcionárias. Nos primeiros dias, os pais podem permanecer na sala de aula por algum tempo, se assim o desejarem;

Ponto 7. No 1º mês, é dada a possibilidade de fazer um horário flexível, quer pela manhã, seja ao fim do dia, ou até mesmo a seguir ao almoço;

Ponto 8. Próximo do final do mês de setembro, é feita 2ª reunião de pais para dar conta de como está a decorrer a adaptação das crianças. Por esta altura, é apresentada, em traços largos, a matriz da instituição no que concerne às principais linhas do plano pedagógico e valores para a cidadania no respeitante à faixa etária dos respetivos alunos.



Capítulo I

Da denominação, sede e âmbito de ação e fins

Artigo Primeiro

A Associação de Jardins-Escolas João de Deus, primitivamente designada “Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus”, fundada em dezoito de maio de mil oitocentos e oitenta e dois, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social sem fins lucrativos e tem sede em Lisboa, no Museu João de Deus.

Artigo Segundo

Os seus fins são: — Fundar, dirigir e manter Jardins-Escolas, com o objetivo principal de realizar um modelo português de escola infantil e primário, segundo o espírito e doutrina do Método João de Deus, para abrigo, educação e ensino de crianças de ambos os sexos; — Realizar Cursos de Magistério Infantil e Primário; — Conservar o Museu João de Deus como centro de irradiação literária, pedagógica e artística para guarda e consulta de todos os livros, jornais, revistas e manuscritos, documentos e objetos, de que se compõe o recheio do mesmo Museu. Facultar aos investigadores, eruditos e estudantes a leitura e consulta das obras existentes na biblioteca do Museu.

O seu âmbito de acção abrange todo o território nacional.

Artigo Terceiro

Para realização dos seus objetivos, a Instituição propõe-se criar e/ou manter a título principal:

- a) Jardins-Escolas e Viveiros Infantis (Creches);
- b) Cursos de Educadores de Infância e Magistério Primário;



Projeto Educativo 2025/2026

- c) Museu Bibliográfico, Pedagógico e Artístico. Casa João de Deus — evocativa do Poeta João de Deus e Centro de Alfabetização;
- d) Outras atividades de âmbito cultural e pedagógico.

Artigo Quarto

A organização e funcionamento dos diversos setores de atividade, constarão de regulamentos internos, elaborados pela Direção.

Artigo Quinto

Primeiro: Os serviços prestados pela Instituição serão remunerados em regime de porcionismo, de acordo com a situação económico-financeira dos utentes, apurada em inquérito a que se deverá sempre proceder, ou gratuitos em casos especiais.

Segundo: As tabelas de comparticipação dos utentes serão elaboradas em conformidade com as normas legais aplicáveis e com os acordos de cooperação, que sejam celebrados com os serviços oficiais competentes.

Capítulo II

Dos Associados

Artigo Sexto

Podem ser associados pessoas singulares maiores de dezoito anos e pessoas coletivas.



Artigo Sétimo

Haverá duas categorias de associados:

Primeiro: Honorários ou de Mérito — As pessoas que, através de serviços ou donativos, deem contribuição especialmente relevante para a realização dos fins da Instituição, como tal reconhecida e proclamada pela Assembleia Geral.

Segundo: Efetivos — As pessoas que se proponham colaborar na realização dos fins da Associação, obrigando-se ao pagamento da quota mensal, nos montantes fixados pela Assembleia Geral.

Artigo Oitavo

A qualidade de associado prova-se pela inscrição no livro respetivo, que a Associação obrigatoriamente possuirá.

Artigo Nono

São direitos dos associados:

- a) Participar nas reuniões da Assembleia Geral;
- b) Eleger e ser eleito para os cargos sociais;
- c) Requerer a convocação da Assembleia Geral extraordinária nos termos do número três do artigo vigésimo nono.
- d) Examinar os livros, relatórios e contas e demais documentos, desde que o requeiram por escrito à Direção com a antecedência mínima de dez dias e se verifique um interesse pessoal, direto e legítimo.

Artigo Décimo

São deveres dos associados:

- a) Pagar pontualmente as suas quotas tratando-se de associados efetivos;



Projeto Educativo 2025/2026

- b) Comparecer às reuniões da Assembleia Geral;
- c) Observar as disposições estatutárias e regulamentos e as deliberações dos corpos gerentes;
- d) Desempenhar com zelo, dedicação e eficiência, os cargos para que forem eleitos.

Artigo Décimo Primeiro

Primeiro: Os sócios que violarem os deveres estabelecidos no artigo décimo, ficam sujeitos às seguintes sanções:

- a) Repreensão;
- b) Suspensão de direitos até trinta dias;
- c) Demissão;

Segundo: São demitidos os sócios que, por atos dolosos, tenham prejudicado materialmente a Associação.

Terceiro: As sanções previstas nas alíneas a) e b) do número um são da competência da Direção;

Quarto: A demissão é sanção da exclusiva competência da Assembleia Geral, sob proposta da Direção;

Quinto: A aplicação das sanções previstas nas alíneas b) e c) do artigo um só se efetivarão, mediante audiência obrigatória do associado.

Sexto: A suspensão de direitos desobriga do pagamento da quota.

Artigo Décimo Segundo

Primeiro: Os associados efetivos só podem exercer os direitos referidos no artigo nono, se tiverem em dia o pagamento das suas quotas.



Projeto Educativo 2025/2026

Segundo: Os associados efetivos, que tenham sido admitidos há menos de dois meses, não gozam dos direitos referidos pelas alíneas b) e c) do artigo nono, podendo assistir às reuniões da Assembleia Geral, mas sem direitos.

Terceiro: Não são elegíveis para os corpos gerentes os associados que, mediante processo judicial, tenham sido removidos de cargos diretivos da Associação ou de outra instituição particular de solidariedade social, ou tenham sido declarados responsáveis por irregularidades cometidas no exercício das suas funções.

Artigo Décimo Terceiro

A qualidade de associado, não é transmissível, quer por acto entre vivos, quer por sucessão.

Artigo Décimo Quarto

Perdem a qualidade de associado:

Primeiro:

- a) Os que pedirem a sua exoneração;
- b) Os que deixarem de pagar as suas quotas durante quatro anos;
- c) Os que forem demitidos nos termos do número dois do artigo décimo primeiro.

Segundo: No caso previsto na alínea b) do número anterior, considera-se eliminado o sócio que tendo sido notificado pela Direção para efetuar o pagamento das quotas em atraso, o não faça no prazo de trinta dias.

Artigo Décimo Quinto

O associado, que por qualquer forma deixar de pertencer à Associação não tem direito a reaver as quotizações que haja pago, sem prejuízo da sua responsabilidade por todas as prestações relativas ao tempo durante o qual foi membro da Associação.



Capítulo III

Dos Corpos Gerentes

Secção I

Disposições Gerais

Artigo Décimo Sexto

São órgãos da Associação a Assembleia Geral, a Direção e o Conselho fiscal.

Artigo Décimo Sétimo

O exercício de qualquer cargo nos corpos gerentes é gratuito, mas pode justificar o pagamento de despesas dele derivadas.

Artigo Décimo Oitavo

Primeiro: A duração do mandato dos corpos gerentes é de três anos, devendo proceder-se à sua eleição no mês de fevereiro do último ano de cada triénio.

Segundo: O mandato inicia-se com a tomada de posse perante o Presidente da Mesa da Assembleia Geral ou seu substituto, e deverá ter lugar trinta dias após a eleição;

Terceiro: Quando a eleição tenha sido efetuada extraordinariamente fora do mês de Fevereiro, a posse poderá ter lugar dentro do prazo estabelecido no número dois, ou no prazo de trinta dias após a eleição, mas neste caso e para efeitos do número um, o mandato considera-se iniciado na primeira quinzena do ano civil em que se realizou a eleição.

Quarto: Quando as eleições não sejam realizadas atempadamente considera-se prorrogado o mandato em curso, até à posse dos novos corpos gerentes.



Artigo Décimo Nono

Primeiro: Em caso de vacatura da maioria dos membros de cada órgão social, depois de esgotados os respetivos suplentes, deverão realizar-se eleições parciais para o preenchimento das vagas verificadas, no prazo máximo de um mês e a posse deverá ter lugar nos trintas dias seguintes à eleição.

Segundo: O termo do mandato de membros eleitos nas condições do número anterior coincidirá com os dos inicialmente eleitos.

Artigo Vigésimo

Primeiro: Os membros dos corpos gerentes só podem ser eleitos consecutivamente para dois mandatos para qualquer órgão da Associação, salvo de a Assembleia Geral reconhecer expressamente que é impossível ou inconveniente, proceder à substituição.

Segundo: Não é permitido aos membros dos corpos gerentes o desempenho simultâneo de mais de um cargo da mesma Associação.

Terceiro: O disposto nos números anteriores aplica-se aos membros da Mesa da Assembleia Geral, da Direção e do Conselho Fiscal.

Artigo Vigésimo Primeiro

Primeiro: Os corpos gerentes são convocados pelos respetivos presidentes e só podem deliberar com a presença da maioria dos seus titulares.

Segundo: As deliberações são tomadas por maioria dos votos dos titulares presentes, tendo o Presidente, além do seu voto, direito a voto de desempate.

Terceiro: As votações respeitantes às eleições dos corpos gerentes ou a assuntos de incidência pessoal dos seus membros, serão feitas obrigatoriamente por escrutínio secreto.



Artigo Vigésimo Segundo

Primeiro: Os membros dos corpos gerentes são responsáveis civil e criminalmente pelas faltas ou irregularidades cometidas no exercício do mandato.

Segundo: Além dos motivos previstos na lei, os membros dos corpos gerentes ficam exonerados de responsabilidade se:

- a) Não tiverem tomado parte na respetiva resolução e a reprovarem com declaração, na ata da sessão imediata em que se encontrem presentes;
- b) Tiverem votado contra essa resolução e o fizerem consignar na acta respetiva.

Artigo Vigésimo Terceiro

Primeiro: Os membros dos corpos gerentes não poderão votar em assuntos que diretamente lhes digam respeito ou nos quais sejam interessados os respetivos cônjuges, ascendentes, descendentes e equiparados.

Segundo: Os membros dos corpos gerentes não poderão contratar direta ou indiretamente com a Associação, salvo se do contrato resultar manifesto benefício para a Associação.

Terceiro: Os fundamentos das deliberações sobre os contratos referidos no número anterior deverão constar das atas das reuniões dos respetivos corpos gerentes.

Artigo Vigésimo Quarto

Primeiro: Os associados poderão fazer-se representar por outros sócios nas reuniões da Assembleia Geral em caso de comprovada impossibilidade de comparência à reunião, mediante carta dirigida ao Presidente da Mesa,

com a assinatura notarialmente reconhecida, mas cada associado, não poderá representar mais de um associado.



Projeto Educativo 2025/2026

Segundo: É admitido o voto por correspondência sob condição do seu sentido ser expressamente indicado em relação ao ponto ou pontos da ordem de trabalhos e a assinatura do associado reconhecida notarialmente.

Artigo Vigésimo Quinto

Das reuniões dos corpos gerentes serão sempre lavradas atas que serão obrigatoriamente assinadas pelos membros presentes ou, quando respeitem às reuniões da Assembleia Geral, pelos membros da respetiva Mesa.

Secção II

Da Assembleia Geral

Artigo Vigésimo Sexto

Primeiro: A Assembleia Geral é constituída por todos os associados admitidos há pelo menos dois meses, que tenham as suas quotas em dia e não se encontrem suspensos.

Segundo: A Assembleia é dirigida pela respetiva Mesa que se compõe de um Presidente, um Primeiro Secretário e um Segundo Secretário.

Terceiro: Na falta ou impedimento de algum dos membros da Mesa da Assembleia Geral competirá a esta eleger os respetivos substitutos de entre os associados presentes os quais cessarão as suas funções no termo da reunião.

Artigo Vigésimo Sétimo

Compete à Mesa da Assembleia Geral Dirigir, orientar e disciplinar os trabalhos da Assembleia, representá-la e designadamente:

- a) Decidir sobre os protestos e reclamações respeitantes aos seus atos eleitorais, sem prejuízo de recurso nos termos legais;
- b) Conferir posse aos membros dos corpos gerentes eleitos.



Artigo Vigésimo Oitavo

Compete à Assembleia Geral deliberar sobre todas as matérias não compreendidas nas atribuições legais ou estatutárias dos outros órgãos e necessariamente:

- a) Definir as linhas fundamentais de actuação da Associação
- b) Eleger e destituir, por votação secreta, os membros da respetiva Mesa e a totalidade ou a maioria dos membros dos órgãos executivos e de fiscalização.
- c) Apreciar e votar anualmente o orçamento e o programa de ação para o exercício seguinte, bem como relatório e contas da gerência;
- d) Deliberar sobre a aquisição onerosa e a alienação a qualquer título, de bens imóveis e de outros bens patrimoniais de rendimento ou de valor histórico ou artístico;
- e) Deliberar sobre a alteração dos estatutos e sobre a extinção, cisão ou fusão da Associação;
- f) Deliberar sobre a aceitação de integração de uma instituição e respetivos bens;
- g) Autorizar a Associação a demandar os membros dos Corpos Gerentes por atos praticados no exercício das funções;
- h) Aprovar a adesão a reuniões, federações ou confederações;
- i) Designar Sócios Honorários ou de Mérito.

Artigo Vigésimo Nono

Primeiro: A Assembleia Geral reunirá em sessões ordinárias e extraordinárias.

Segundo: A Assembleia Geral reunirá ordinariamente:

- a) No final de cada mandato, durante o mês de fevereiro para a eleição dos Corpos Gerentes;
- b) Até fins de fevereiro de cada ano, para discussão e votação do relatório e contas de gerência do ano anterior, bem como do parecer do Conselho Fiscal.



Projeto Educativo 2025/2026

Terceiro: A Assembleia Geral reunirá em sessão extraordinária quando convocada pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral, a pedido da Direção ou do Conselho Fiscal ou a requerimento, pelo menos, trinta por cento dos associados no pleno gozo dos seus direitos.

Artigo Trigésimo

Primeiro: A Assembleia Geral deve ser convocada com, pelo menos, quinze dias de antecedência pelo Presidente da Mesa ou seu substituinte nos termos do artigo anterior.

Segundo: A convocatória é feita por meio de aviso postal expedido para cada associado ou através de um anúncio publicado nos dois jornais de maior circulação da área da sede da Associação e deverá ser afixada na sede e noutros locais de acesso público, dela constando obrigatoriamente o dia, a hora, o local e a ordem de trabalhos.

Terceiro: A convocatória da Assembleia Geral Extraordinária nos termos do artigo anterior, deve ser feita no prazo de quinze dias após o pedido de requerimento, devendo a reunião realizar-se no prazo de trinta dias, a contar da data de receção do pedido ou requerimento.

Artigo Trigésimo Primeiro

Primeiro: A Assembleia Geral reunirá à hora marcada na convocatória e se estiver presente mais de metade dos sócios com direito ao voto, ou uma hora depois com qualquer número de presentes.

Segundo: A Assembleia Geral Extraordinária que seja convocada a requerimento dos associados só poderá reunir, se estiverem presentes três quartos dos requerentes.

Artigo Trigésimo Segundo

Primeiro: Salvo o exposto no número seguinte, as deliberações da Assembleia Geral são tomadas por maioria absoluta dos votos dos associados presentes;



Projeto Educativo 2025/2026

Segundo: As deliberações de matérias constantes das alíneas e), f), g) e h) do artigo Vigésimo Oitavo só serão válidas se obtiverem voto favorável de, pelo menos, dois terços dos votos expressos.

Terceiro: No caso da alínea e) do artigo Vigésimo Oitavo, a dissolução não terá lugar se, pelo menos, um número de associados igual ao dobro dos membros dos Corpos Gerentes se declarar disposto a declarar a permanência da Associação, qualquer que seja o número de votos contra.

Artigo Trigésimo Terceiro

Primeiro: Sem prejuízo do disposto no número anterior, são anuláveis as deliberações tomadas sobre matéria estranha à ordem do dia salvo se estiverem presentes ou representados na reunião, todos os associados em pleno gozo dos seus direitos sociais e todos concordarem com o aditamento.

Segundo: A deliberação geral sobre o exercício do direito de ação civil ou penal contra os membros dos corpos gerentes, pode ser tomada na sessão convocada para a apreciação do balanço, relatório e contas do exercício, mesmo que a respetiva proposta não conste da ordem de trabalhos.

Secção III

Da Direção

Artigo Trigésimo Quarto

Primeiro: A Direção da associação é constituída por cinco membros, designadamente um Presidente, um Vice-Presidente, um Secretário, um Tesoureiro e um Vogal.

Segundo: Haverá simultaneamente igual número de suplentes, que se tornarão efetivos à medida que se derem vagas e pela ordem em que tiverem sido eleitos.

Terceiro: No caso de vacatura do cargo de Presidente, será o mesmo preenchido pelo Vice-Presidente e esse substituído por um suplente.



Projeto Educativo 2025/2026

Quarto: O membro ou membros da Direção que tenham a seu cargo a superintendência técnica e pedagogia dos Jardins-Escolas e do Museu João de Deus, poderão ser eleitos por tempo indeterminado.

Quinto: Os suplentes poderão assistir às reuniões da Direção, mas sem direito a voto.

Artigo Trigésimo Quinto

Compete à Direção gerir a Associação e representá-la, incumbindo-lhe designadamente:

- a) Garantir a efetivação dos direitos dos beneficiários;
- b) Elaborar anualmente e submeter ao parecer do órgão de fiscalização, o relatório de contas de gerência, bem como o orçamento e programa de ação, para o ano seguinte;
- c) Assegurar a organização e o funcionamento dos serviços, bem como a escrituração dos livros, nos termos da lei;
- d) Organizar o quadro de pessoal e contratar e gerir o pessoal da Associação;
- e) Representar a Associação em juízo, ou fora dele;
- f) Zelar pelo cumprimento da lei, dos estatutos e das deliberações dos órgãos da Associação;
- g) Elaborar os regulamentos que julgar necessários, para a boa ordem e disciplina dos serviços da Associação;
- h) Criar fontes de receita e promover em todos os sentidos o incremento e progresso desta coletividade;
- i) Demitir ou suspender qualquer empregado da Associação mediante respetivo processo disciplinar, imposto pela legislação do trabalho, por inobservância dos preceitos estatuídos ou regulamentares, por alteração dos processos pedagógicos adotados, ou por prática de qualquer ato imoral grave.

Artigo Trigésimo Sexto

Compete ao Presidente da Direção:

- a) Superintender na administração da Associação, orientando e fiscalizando os respetivos serviços;
- b) Convocar e presidir às reuniões da Direção, dirigindo os respetivos trabalhos:



Projeto Educativo 2025/2026

- c) Representar a Associação em juízo, ou fora dele;
- d) Assinar e rubricar os termos de abertura e encerramento e rubricar o livro de atas da Direção;
- e) Despachar os assuntos normais de expediente e outros, que careçam de solução urgente, sujeitando estes últimos à confirmação da Direção na primeira reunião seguinte.

Artigo Trigésimo Sétimo

Compete ao Vice-Presidente coadjuvar o Presidente no exercício das suas atribuições e substituí-lo nas suas ausências e impedimentos.

Artigo Trigésimo Oitavo

Compete ao secretário:

- a) Lavrar as atas das reuniões da Direção e superintender nos serviços de expediente;
- b) Preparar agenda de trabalhos para as reuniões da Direção, organizando os processos dos assuntos a serem tratados;
- c) Superintender nos serviços de secretaria.

Artigo Trigésimo Nono

Compete ao Tesoureiro:

- a) Receber e guardar os valores da Associação;
- b) Promover a escrituração de todos os livros de receita e de despesa;
- c) Assinar as autorizações de pagamento e as guias de receita conjuntamente com o Presidente;
- d) Apresentar mensalmente à Direção o balancete em que se discriminarão as receitas e despesas do mês anterior;
- e) Superintender nos serviços de contabilidade e tesouraria.

Artigo Quadragésimo



Projeto Educativo 2025/2026

Compete ao Vogal Coadjuvar os restantes membros da Direção nas respetivas atribuições e exercer as funções, que a Direção lhe atribuir.

Artigo Quadragésimo Primeiro

A Direção reunirá sempre que o julgar conveniente por convocação do Presidente e obrigatoriamente, pelo menos, uma vez em cada mês.

Artigo Quadragésimo Segundo

Primeiro: Para obrigar a Associação são necessárias e bastantes as assinaturas conjuntas do Presidente e do Tesoureiro.

Segundo: Nas operações financeiras são obrigatórias as assinaturas conjuntas do Presidente e Tesoureiro.

Terceiro: Nos atos de mero expediente, bastará assinatura de qualquer membro da Direção.

Secção IV

Do Conselho Fiscal

Artigo Quadragésimo Terceiro

Primeiro: O Conselho Fiscal é composto por três membros – um Presidente e dois vogais.

Segundo: Haverá simultaneamente igual número de suplentes, que se tornarão efetivos à medida que se derem vagas e pela ordem em que tiverem sido eleitos.



Projeto Educativo 2025/2026

Terceiro: No caso de vacatura do cargo do Presidente, será o mesmo preenchido pelo primeiro vogal e este por um suplente.

Artigo Quadragésimo Quarto

Compete ao Conselho Fiscal vigiar pelo cumprimento da lei e dos estatutos e designadamente:

- a) Exercer a fiscalização sobre a escrituração e documentos da Instituição, sempre que julgue conveniente;
- b) Assistir ou fazer-se representar por um dos seus membros às reuniões do órgão executivo, sempre que o julgue conveniente;
- c) Dar parecer sobre o relatório, contas e orçamento e sobre todos os assuntos que o órgão executivo submeta à sua apreciação.

Artigo Quadragésimo Quinto

O Conselho Fiscal pode solicitar à Direção elementos que considere necessários ao cumprimento das suas atribuições, bem como propor reuniões extraordinárias para discussão, com aquele órgão, de determinados assuntos, cuja importância justifique.

Artigo Quadragésimo Sexto

O Conselho Fiscal reunirá sempre que se julgar conveniente, por convocação do Presidente e, obrigatoriamente, pelo menos uma vez em cada trimestre.

Secção V

Comissões de Assistência e Comissões Executivas de Obras



As Comissões de Assistência e Executiva de Obras, compõem-se de três ou mais membros e, servem as primeiras, por tempo indeterminado e as segundas, enquanto não terminarem as obras para a vigilância das quais forem nomeadas.

Secção VI

Pessoal Docente e Auxiliar

Primeiro: Só pode ser nomeado Professor, Diretor, nomeadamente Diretor Pedagógico, para exercício das respetivas funções nos Jardins-Escola João de Deus, quem satisfaça as seguintes condições:

- a) Ser de nacionalidade portuguesa;
- b) Ter bom comportamento moral e civil;
- c) Não contar menos de dezoito anos, nem mais de trinta e cinco anos de idade;
- d) Provar com atestado médico que não sofre de doença contagiosa ou de falta de robustez, que impossibilite de exercer com regularidade as suas funções;
- e) Possuir diploma do Curso de Magistério Primário ou Infantil pelo Método de João de Deus ou, em casos excepcionais, ter conhecimento da Metodologia de João de Deus;
- f) Declarar, por escrito, que aceita o lugar de professor e o compromisso formal de acatar as indicações e ordens da Direção relativas à sua conduta dentro dos Jardins-Escola e o cumprimento das disposições regulamentares em vigor, e de aceitar a transferência para qualquer Jardim-Escola em que seja colocado, quando as conveniências de serviço assim o exigirem e mediante a compensação acordada entre as partes interessadas.



Projeto Educativo 2025/2026

Segundo: Só pode ser nomeado pessoal auxiliar quem satisfaça as seguintes condições:

- a) Ser de nacionalidade portuguesa;
- b) Ter bom comportamento moral e civil;
- c) Provar com atestado médico que não sofre de doença contagiosa ou de falta de robustez que impossibilite de exercer com regularidade as suas funções.

Capítulo IV

Disposições Diversas

Artigo Quadragésimo Sétimo

São receitas da Associação:

- a) O produto das quotas da associação;
- b) As participações dos utentes;
- c) Os rendimentos de bens próprios;
- d) As doações, legados, heranças e respetivos rendimentos;
- e) Os subsídios do Estado ou de Organismos Oficiais;
- f) Os donativos e produtos de festas ou subscrições;
- g) Outras receitas.

Artigo Quadragésimo Oitavo



Projeto Educativo 2025/2026

Primeiro: No caso de extinção da Associação, competirá à Assembleia Geral deliberar sobre o destino dos seus bens, nos termos da legislação em vigor, bem como eleger uma comissão liquidatária.

Segundo: Os poderes da comissão liquidatária ficam limitados à prática dos atos meramente conservatórios e necessários, quer à liquidação do património social, quer à ultimateção dos negócios pendentes.

Artigo Quadragésimo Nono

Os casos omissos serão resolvidos pela Assembleia Geral, de acordo com a legislação em vigor.

Alteração aos Estatutos da Associação de Jardins-Escolas João de Deus.

Aos vinte e sete dias do mês de fevereiro de mil novecentos e oitenta e seis realizou-se uma Assembleia Geral Extraordinária para alteração dos Estatutos nos seguintes Artigos:

Artigo Décimo Oitavo

Primeiro: A eleição dos membros dos Corpos Gerentes deve ser feita no mês de dezembro de forma a que a sua posse tenha lugar na primeira quinzena do ano civil imediato ao das eleições.

Artigo Vigésimo Nono

Segundo: Devem realizar-se duas reuniões anuais obrigatórias da Assembleia Geral, uma até trinta e um do mês de março para aprovação do Relatório e Contas de Gerência do ano anterior e outra até quinze do mês de novembro para apreciação e votação do orçamento e do programa de ação.

Artigo Trigésimo Quarto



Projeto Educativo 2025/2026

Quarto: Nenhum membro dos Corpos Gerentes pode exercer mais de dois mandatos consecutivos, salvo se a Assembleia geral reconhecer que é impossível ou inconveniente proceder à sua substituição, estando neste caso

igualmente os membros da Direção que tenham a seu cargo a superintendência técnica e pedagógica dos Jardins-Escolas e do Museu.

Conversão do registo provisório em definitivo dos Estatutos da Associação de Jardins-Escolas João de Deus pelo averbamento nº1 à inscrição nº 87/85 lavrada a fls. 9 e v.º do Livro 3 das Associações de Solidariedade Social.

19 de junho de 1986 (CONFORME ESTATUTOS DA ASSOCIAÇÃO DE JARDINS- ESCOLA JOÃO DE DEUS)



Projeto de Escola

1. Propósito

Criar hábitos de leitura é o caminho mais importante para desenvolver a inteligência e o caminho mais curto para adquirir conhecimentos.

Fruto do enorme avanço da tecnologia, nos últimos anos, os hábitos de leitura foram substituídos por outras atividades, potencialmente mais atrativas, como a televisão, os computadores e o acesso fácil aos *smartphones* a tudo o que os mesmos nos oferecem.

A leitura é a forma mais antiga de adquirir conhecimento. É urgente desconstruir a ideia de que ler é aborrecido e monótono e, ao contrário do que muitas pessoas consideram, qualquer tipo de leitura é válido. Ler um livro técnico é tão importante como ler uma revista, um romance ou qualquer outro livro de entretenimento. Ler estimula a memória, desenvolve a capacidade de interpretação, mantém o raciocínio ativo, melhora a aquisição de vocabulário, desperta as emoções e proporciona conhecimento aos leitores. Quem lê consegue melhor formar opiniões, fundamentá-las e defendê-las.

Enquanto docentes, temos sentido, ao longo dos anos, a perda do interesse dos alunos pela leitura, fruto das mudanças tecnológicas que oferecem um leque diversificado de atividades aos alunos. Verificámos que existe um crescente défice de leitores na escola e acreditamos que existe uma estreita relação entre a educação e os hábitos de leitura já que se, na sua infância, os alunos beneficiarem de estímulos à leitura, seja em contexto escolar ou familiar, serão, mais tarde, bons leitores e cidadãos ativos e participativos.

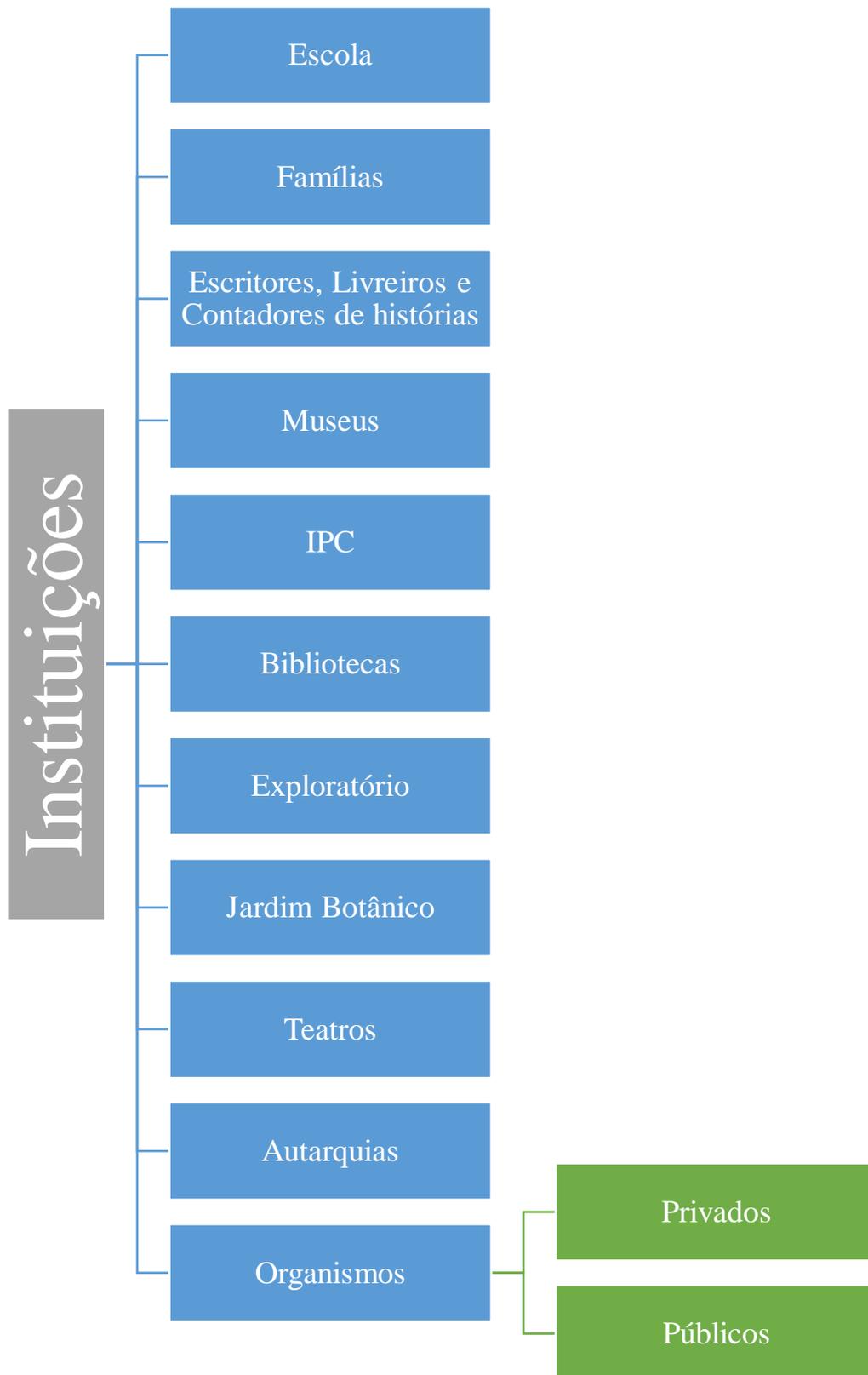
Apesar de não querermos invalidar a importância da tecnologia, não podemos permitir a contínua destruição da importância e magia do livro.

Este projeto visa valorizar o livro e a leitura como ferramentas de crescimento pessoal, cultural e académico, envolvendo toda a comunidade educativa – crianças, educadores, professores, auxiliares, famílias e parceiros locais.

Face às características de cada grupo, trabalhar-se-ão diversos subtemas.



2. Intervenientes



3. Metodologia e princípios de atuação



4. Vigência do projeto

O tema do projeto de escola é definido a cada ano letivo, tendo por base as fragilidades apontadas na análise SWOT definida no projeto educativo. Tendo em conta que foi consensual, entre a equipa de docentes, que se mantém alguns aspetos a melhorar ao nível da leitura, estendeu-se por mais um ano o tema com a máxima “Ler uma estrada para a vida – Os livros vieram para ficar”. Deste modo, o tema definido será trabalhado de setembro de 2025 a julho de 2026, com momentos de partilha e culminância no final de cada período (por exemplo em exposições, apresentações, teatros, ...).

5. Objetivos

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos
<ul style="list-style-type: none">Promover o gosto pela leitura e o contacto com textos literários clássicos.Utilizar as fábulas como instrumento de aprendizagem e formação cívica.	<ul style="list-style-type: none">Desenvolver a capacidade de escuta, leitura, interpretação e reconto.Estimular a oralidade, a expressão corporal, a dramatização e a escrita criativa.Trabalhar valores sociais e emocionais presentes nas fábulas.Fomentar o envolvimento das famílias no



	processo educativo.
--	---------------------

6. Atividades Propostas

Algumas Fábulas de Referência	
<ul style="list-style-type: none"> • Os Ratos Reunidos Em Conselho • As Rãs Chamam Por Um Rei • Júpiter Ouvindo Os Animais • A Lebre E A Tartaruga • O Leão E O Rato • A Cigarra E A Formiga • O Corvo E A Raposa • O Lobo E O Cordeiro • Fábulas de <i>La Fontaine</i>, Esopo e João de Deus (adaptações simples). 	
Atividades Propostas	
Pré-Escolar	1.º Ciclo
<ul style="list-style-type: none"> • Hora do Conto com leitura dramatizada de fábulas; • Atividades de Expressão Plástica: ilustração das histórias, criação de máscaras e fantoches; • Reconto oral com apoio de imagens/sequências; • Jogos de associação moral/fábula; • Dramatizações simples com a expressão corporal; • Criação de uma “Árvore dos Valores” onde se penduram os ensinamentos de cada fábula. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura orientada de fábulas, seguidas de debate sobre a moral; • Reconto escrito e ilustrado; • Escrita de novas versões ou fábulas originais; • Pequenas peças de teatro baseadas nas fábulas; • Produção de um livro de turma com fábulas recontadas ou inventadas; • Participação em concursos de leitura ou feiras do livro; • Convidar pais ou avós a contar fábulas tradicionais; • Musicar fábulas.



7. Avaliação do Projeto

A avaliação será contínua e baseada na observação direta:

- Participação e envolvimento nas atividades;
- Capacidade de reconto e interpretação;
- Criação de textos e dramatizações;
- Reflexão sobre valores morais e sociais.

Nota: Será, ainda, recolhido *feedback* das famílias e registos fotográficos e escritos.

A avaliação final do projeto é apresentada através de uma tabela, conforme modelo infra, que sintetize o grau de pertinência e persecução dos objetivos gerais do projeto, numa versão de um olhar ponderado e crítico, acerca das atividades desenvolvidas e dos resultados obtidos, tendo em conta as metas propostas pelo Jardim-Escola.



GRELHA DE AVALIAÇÃO FINAL DO PROJETO

Projeto: "Ler, Uma Estrada Para A Vida – Os Livros Vieram Para Ficar"

Ano Letivo: 2025/2026

Turma/Docente: _____

Critérios de Avaliação	Escala de Avaliação*	Observações
1. Cumprimento do plano anual de atividades e planificações	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5	
2. Grau de concretização das metas propostas no projeto	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5	
3. Adequação das metas e estratégias ao longo do desenvolvimento do projeto	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5	
4. Impacto das estratégias adotadas na obtenção dos resultados	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5	
5. Desenvolvimento de competências nas crianças (ex. gosto pela leitura, expressão, etc.)	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5	
6. Envolvimento e impacto na comunidade educativa (famílias, parceiros, etc.)	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5	
7. Identificação de constrangimentos que limitaram o sucesso do projeto	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Parcial <input type="checkbox"/> Não	Quais?

Legenda – Escala de Avaliação (1 a 5):

1 – Muito Insuficiente; 2 – Insuficiente; 3 – Suficiente; 4 – Bom; 5 – Muito Bom

Síntese Final Do Docente

(Reflexão geral, sugestões de melhoria, contributos para reformulação do projeto no próximo ano letivo)



8. Conclusão

O projeto “Ler, uma estrada para a vida – os livros vieram para ficar”, centrado nas fábulas, revela-se uma poderosa ferramenta educativa, capaz de aliar o prazer da leitura ao desenvolvimento das competências sociais, emocionais e linguísticas.

As fábulas são pontes entre a fantasia e a vida real. Através destas, as crianças são convidadas a refletir sobre valores essenciais como a honestidade, a justiça, a empatia, o respeito e a perseverança. Ao mesmo tempo, o contato regular com os livros promove a imaginação, enriquece o vocabulário e fortalece a expressão oral e escrita.

Ler não é apenas decifrar palavras: é observar o mundo, compreendê-lo, questioná-lo e transformá-lo.

Este projeto prepara os mais novos para serem leitores ativos e cidadãos conscientes, deixando uma marca duradoura na sua vida escolar e pessoal.

“Ler é caminhar por estradas onde cada palavra constrói um destino. Com as fábulas, mostramos que os livros vieram mesmo para ficar.”



Conteúdos Pré-Escolar

Bibe Amarelo

ÁREA DA EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO

Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Comunicação Oral

- Expressão livre
- Utilização de vocabulário adequado à idade
- Recados, avisos
- Relatos de acontecimentos vividos ou imaginados
- Conto
 - Elaboração
 - Recriação de histórias e factos
 - Interpretação de imagens dadas
- Ordenação de sequências de acontecimentos
- Conclusão de frases e ideias
- Retenção de informação
- Dramatizações
- Jogos
- Lengalengas
- Rimas
- Destrava-línguas
- Adivinhas
- Poesias
- Canções



Comunicação Escrita

- Grafismos
- picotagem
- Contactos com diversos registos de escrita
- Preenchimento de espaços

Estimulação à Leitura

- Histórias
- Slides
- Teatro de fantoches

Biblioteca livre / orientada

Domínio da Matemática

Número/Algarismo

- Contagem (até 20)
- Efetuar contagens
- Iniciação ao grafismo e reconhecimento dos algarismos (até ao 10)
- Sequências
- Prática de cálculo mental
- Situações problemáticas

Geometria

- Formas geométricas
 - Quadrado
 - Triângulo
 - Círculo
 - Retângulo
- Composição com várias figuras geométricas



- Tamanho
- Espessura
- Cor
- Sólidos geométricos
 - Esfera
 - Cubo

Conjuntos

- Iniciação à noção de quantidade / conjunto maior e menor / fronteira
- Representação de conjuntos
- Classificação de conjunto
 - Conjunto Vazio; Conjunto singular; Conjunto Universal

Estruturação espacial

- Muito / pouco
- Grande / pequeno / médio
- Alto / baixo
- Curto / comprido
- Dentro / Fora
- À frente / atrás
- Em cima / em baixo
- Ao meio / entre / ao lado
- Esquerda / direita
- Pesado / leve

Materiais

- I Dom
- III Dom



- Blocos Lógicos (cores, tamanhos, formas, espessura)
- Palhinhas (pedras, caricas, legos...)
- Cuisenaire (cores, tamanhos e ordenação)

Domínio das Expressões

Motora

- **Perícia e Manipulação**
 - Ações motoras básicas com aparelhos portáteis
- **Deslocamentos e Equilíbrios**
 - Ações motoras básicas de deslocamento no solo e em aparelhos
- **Ginástica**
 - Habilidades gímnicas básicas em esquemas e sequências
- **Jogos**
 - Infantis

Dramática

- **Jogos de Exploração**
 - Utilização o corpo e a voz
 - Dramatizações sugeridas
 - Jogos de mímica
 - Teatro de fantoches
 - Danças

Plástica

Descoberta e Organização Progressiva de Volumes

- **Modelagem e escultura**
 - Exploração da resistência e plasticidade de vários materiais
- **Construção**
 - Construção de objetos
 - Invenção de novos objetos

Descoberta e Organização Progressiva de Superfícies



- **Desenho de expressão livre**
 - Exploração de diferentes técnicas e materiais
 - Atividades gráficas sugeridas
 - Desenho orientado
 - Ilustrações
 - Sequências de imagens
- **Pinturas**
 - Exploração de técnicas e materiais em pintura livre e tema sugerido
 - Carimbagens com diferentes materiais

Exploração de Técnicas Diversas de Expressão

- **Rasgagem, recorte, colagem e dobragem**
 - Exploração de diferentes materiais
 - Composição com diferentes materiais e técnicas diversas
 - Dobragens simples
 - Picotagem

Musical

Jogos de Exploração

- **A voz**
 - Cantar canções
 - Reproduzir pequenas melodias
 - Experimentar sons vocais
- **O corpo**
 - Experimentar percussão corporal
 - Acompanhar canções com gestos
 - Participar em coreografias elementares e reproduzindo gestos, movimentos e passos

Experimentação, Desenvolvimento e Criação Musical

- **Desenvolvimento auditivo**
 - Identificar sons isolados do meio próximo e da natureza



ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO

O Homem e o Meio

- **O Nosso Corpo**
 - Partes constituintes do corpo
 - Higiene
 - Órgãos dos sentidos
 - O Vestuário
- **Família**
 - Membros da família
 - Graus de parentesco
- **Habitação**
 - Divisões da casa
- **A Terra / O Sol / O Ar**
 - Forma da terra
 - Movimento da terra
 - Dia/Noite
 - Oceanos e continentes
 - A água e os seus estados
- **Os Dias da Semana / Os Meses / O Ano**
 - Dias da semana
 - Estações do Ano
- **Seres Vivos / Seres Não Vivos**
 - Distinção entre seres vivos e seres não vivos

O Reino Vegetal

- Partes constituintes das plantas
- Funções das diferentes partes das plantas
- Cuidados a ter com as plantas
- Árvores
- Flores



- Frutos
- Legumes

O Reino Animal

- Mamíferos
- Aves
- Peixes
- insetos
- Répteis
- Animais domésticos / selvagens
- Habitats

Roda dos Alimentos

Prevenção rodoviária

A Praia

- Cuidados a ter com o mar e o sol
- As bandeiras

ÁREA DA FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL

- **Educação Para os Valores**
- **Independência**
- **Autonomia**
- **Assertividade**
- **Partilha do Poder**
- **Vivência de Valores Democráticos**
 - Participação
 - Justiça
 - Responsabilidade
 - Cooperação
- **Consciência dos Diferentes Valores**
- **Desenvolvimento da Identidade**
 - Construção da identidade
 - Construção da autoestima



- **Educação Multicultural**
 - Aceitação da diferença sexual
 - Aceitação da diferença social
 - Aceitação da diferença étnica
- **Educação Estética**
- **Educação Para a Cidadania**
 - Educação multicultural
 - Educação sexual
- **Educação para a saúde**

ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO - INGLÊS

- **Saudações**
- **Expressões Usadas na Aula**
 - Material
 - Mobiliário
- **Identificação dos seus Nomes**
- **Cores**
- **Números**
- **Família**
- **Animais**
- **Épocas Festivas**
 - Halloween
 - Natal
 - S. Valentim
 - Páscoa
- **Corpo Humano**
- **Alimentação**
- **Higiene**
- **Meios de Transportes**



ÁREA DA EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO

Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Comunicação Oral

- Expressão livre
- Utilização de vocabulário adequado à idade
- Recados, avisos
- Relatos de acontecimentos vividos ou imaginados
- Conto
 - Elaboração
 - Recriação de histórias e factos
 - Interpretação de imagens dadas
- Ordenação de sequências de acontecimentos
- Conclusão de frases e ideias
- Retenção de informação
- Dramatizações
- Jogos
- Lengalengas
- Rimas
- Destrava-línguas
- Adivinhas
- Poesias
- Canções

Comunicação Escrita

- Grafismos
- Atividades práticas (recorte, preenchimento, picotagem, etc.) de reconhecimento de cada vogal



- Contactos com diversos registos de escrita
- Ilustrações
- Escrita de algarismos
- Escrita do nome

Estimulação à Leitura

- Histórias (ouvidas e inventadas)
- Slides
- Teatro de fantoches/ dedoches
- Biblioteca livre / orientada

Domínio da Matemática

Número/Algarismo (Cuisenaire, Blocos Lógicos, III e IV Dons de Froeble, Tangram, Geoplano, Calculadores Multibásicos, Materiais Alternativos)

- Contagem (até 20)
- Efetuar contagens
- Reconhecimento dos algarismos (até 10)
- Reconhecimento de combinações numéricas
- Sequências
- Noções de unidade
- Ordenação de números em sequências crescentes e decrescentes
- Reconhecimento das simbologias $>$; $<$; $=$; $+$; $-$; $\#$; \in e \notin
- A dezena/ meia dúzia
- A dúzia/ meia dúzia
- Prática de cálculo mental (no concreto e no abstrato)
- Situações problemáticas
- Números pares e ímpares
- Associação alegorismos/ quantidade



Geometria

- Formas geométricas (Blocos Lógicos, Tangram e Geoplano)
 - Quadrado
 - Triângulo
 - Círculo
 - Retângulo
- Composição com várias figuras geométricas
- Tamanho
- Espessura
- Cor
- Sólidos geométricos (III e IV Dons de Froeble)
 - Esfera
 - Cubo
 - Paralelepípedo

Conjuntos (Blocos Lógicos)

- Iniciação à noção de quantidade: muito/pouco; algum/tudo/nada; fronteira; conjunto/subconjunto; cardinal
- Representação de conjuntos
- Classificação de conjunto
 - Conjunto Vazio
 - Conjunto singular
 - Conjunto Universal
 - Reunião de Conjuntos
 - União de conjuntos

Materiais

- III Dom
- IV Dom



- III e IV Dom
- *Cuisenaire* (cores, tamanhos e ordenação)
 - Par/ ímpar
 - Leitura de escadas por ordem crescente e decrescente
 - Jogo dos comboios
 - Unidade
 - Itinerários
- Blocos Lógicos (cores, tamanhos, formas, espessura)
 - Sequencias
 - Conjuntos
 - Tabelas de duas entradas
 - Geoplano (figuras geométricas)
 - Tangram (figuras sugeridas e criadas)
- Calculadores Multibásicos
 - Torres
 - Quantidades
 - Tamanhos
 - Metade
 - Ordem das cores
- Material alternativo (palhinhas, pedras, caricas, legos; etc.)
 - Cálculo mental no concreto e no abstrato
 - Situações problemáticas
 - Contagens

Domínio das Expressões

Motora

- **Perícia e Manipulação**
 - Ações motoras básicas com aparelhos portáteis
- **Deslocamentos e Equilíbrios**
 - Ações motoras básicas de deslocamento no solo e em aparelhos
- **Ginástica**



- Habilidades gímnicas básicas em esquemas e sequências
- **Jogos**
 - Infantis

Dramática

- **Jogos de Exploração**
 - Utilização o corpo e a voz
 - Dramatizações sugeridas, livres e improvisadas
 - Jogos de mímica
 - Teatro de fantoches/dedoques
 - Danças

Plástica

Descoberta e Organização Progressiva de Volumes

- **Modelagem e escultura**
 - Exploração da resistência e plasticidade de vários materiais
- **Construção de objetos**
- **Invenção de novos objetos**

Descoberta e Organização Progressiva de Superfícies

- **Desenho de expressão livre**
 - Exploração de diferentes técnicas e materiais
- **Atividades gráficas sugeridas**
 - Desenho orientado
 - Desenho de série
 - Ilustrações
 - Sequências de imagens
- **Pinturas**
 - Exploração de técnicas e materiais em pintura livre e tema sugerido
 - Carimbagens com diferentes materiais



Exploração de Técnicas Diversas de Expressão

- **Rasgagem, recorte, colagem e dobragem**
 - Exploração de diferentes materiais
 - Composição com diferentes materiais e técnicas diversas
 - Dobragens
 - Entrelaçamentos
 - Harmónios
 - Picotagem

Musical

Jogos de Exploração

- **A voz**
 - Cantar canções
 - Reproduzir pequenas melodias
 - Experimentar sons vocais
- **O corpo**
 - Experimentar percussão corporal
 - Acompanhar canções com gestos
 - Participar em coreografias elementares e reproduzindo gestos, movimentos e passos

Experimentação, Desenvolvimento e Criação Musical

- **Desenvolvimento auditivo**
 - Identificar sons isolados do meio próximo e da natureza

ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO

- **O Corpo Humano**
 - Identidade Sexual
 - Partes constituintes do corpo
 - Higiene
 - Órgãos dos sentidos



- O vestuário
- **Família**
 - Membros da família
 - Graus de parentesco
- **Habitação**
 - Tipos de habitação
 - Divisões da casa
 - Construção
- **A Terra / O Sol / O Ar**
 - Forma da Terra
 - Movimento da Terra
 - Dia/Noite
 - Oceanos e continentes
 - A água e os seus estados
- **Os Dias da Semana / Os Meses / O Ano**
 - Dias da semana
 - Estações do Ano
- **Seres Vivos / Seres Não Vivos**
 - Distinção entre seres vivos e seres não vivos
- **O Reino Vegetal**
 - Partes constituintes das plantas
 - Funções das diferentes partes das plantas
 - Cuidados a ter com as plantas
 - Árvores
 - Flores
 - Frutos
 - Legumes
- **A Alimentação**
 - Higiene alimentar
 - Roda dos alimentos
- **O Vestuário**
 - Peças de vestuário



- Clima
- Profissão
- Religião

- **Prevenção rodoviária**
- **A Praia**
 - Cuidados a ter com o mar e o sol
 - As bandeiras

ÁREA DA FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL

- **Educação Para os Valores**
- **Independência**
- **Autonomia**
- **Assertividade**
- **Partilha do Poder**
- **Respeito**
- **Entreajuda**
- **Vivência de Valores Democráticos**
 - Participação
 - Justiça
 - Responsabilidade
 - Cooperação
- **Consciência dos Diferentes Valores**
- **Desenvolvimento da Identidade**
 - Construção da identidade
 - Construção da autoestima
- **Educação Multicultural**
 - Aceitação da diferença sexual
 - Aceitação da diferença social
 - Aceitação da diferença étnica
- **Educação Estética e Artística**
 - Construção de um espírito crítico
- **Educação Para a Cidadania**



- Educação multicultural
- Educação sexual
- Educação para a saúde

ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO

- **Saudações**
- **Expressões Usadas na Aula**
 - Material
 - Mobiliário
- **Identificação dos seus Nomes**
- **Cores**
- **Algarismos/ Números**
- **Família**
- **Animais**
 - Domésticos
 - Selvagens
- **Épocas Festivas**
 - Halloween
 - Natal
 - S. Valentim
 - Páscoa
- **Corpo Humano**
 - Identidade Sexual
- **Estações do ano**
- **Alimentação**
- **Higiene**
- **Meios de Transportes**
 - Segurança rodoviária



Bibe Azul

ÁREA DA EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO

Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Comunicação Oral

- Expressão livre
- Utilização de vocabulário adequado à idade
- Recados, avisos, instruções
- Relatos de acontecimentos vividos ou imaginados
- Contextualização das palavras lidas
- Conto
 - Elaboração
 - Recriação de histórias e factos
 - Interpretação de imagens dadas
- Ordenação de sequências de acontecimentos
- Conclusão de frases e ideias
- Dramatizações
- Jogos
- Lengalengas e destrava-linguas
- Rimas
- Adivinhas
- Poesias
- Canções
- Cartilha Maternal
 - Exploração de Letras (vogais e consoantes)
 - Alfabeto
 - Construção de frases
 - Divisão silábica
 - Leitura



Comunicação Escrita

- Grafismos
- Atividades práticas (recorte, preenchimento, picotagem, etc.) de reconhecimento de cada letra
- Reprodução escrita das lições da Cartilha Maternal (iniciação da letra bicuda)
- Distinção entre letra maiúscula e minúscula
- Associação da letra de imprensa à letra manuscrita
- Cópias
- Ordenação de frases
- Ditados
- Ilustração de frases
- Contactos com diversos registos de escrita

Estimulação à Leitura

- Histórias
- Slides
- Teatro de fantoches
- Flanelógrafo
- Quadros magnéticos
- Letras móveis
- Cartões de leitura
- Biblioteca livre/ orientada

Domínio da Matemática

Número/Algarismo

- Escrita de números
- Numeração romana (até 10 – X)
- Ordenação de números em sequências crescentes e decrescentes (cuisenaire)
- Contagens alternadas



Projeto Educativo 2025/2026

- Utilização de simbologia $>$; $<$; $=$; $+$; $-$ (Cuisenaire e Material Alternativo)
- Noção de Unidade (Cuisenaire e Calculadores multibásicos)
- A dezena/ meia dezena (Cuisenaire e Calculadores multibásicos)
- Quarteirão (Calculadores multibásicos)
- Leitura de números até às centenas de unidade por ordens e classes (calculadores multibásicos)
- Prática de cálculo mental
- Situações problemáticas
- Números pares e ímpares (Cuisenaire)
- Prática de cálculo mental (Todos os materiais didáticos)
- Situações problemáticas (Todos os materiais didáticos)
- Composição e decomposição de números (Cuisenaire e Calculadores Multibásicos)
- Grafismo e reconhecimento dos números
- Sequências (Cuisenaire, Blocos Lógicos e Geoplano)
- Noções (dobro, triplo, metade, terça...) (Cuisenaire e Calculadores Multibásicos)
- Gráficos
- Pictogramas
- Tabelas de duas entradas (Blocos Lógicos)
- Itinerários (Cuisenaire)

Linhas (Geoplano e Papel pontead)

- Abertas
- Fechadas
- Curvas
- Retas

Algoritmos (Cuisenaire, calculadores multibásicos, III e IV Dons de Froebel e Material Alternativo)

- Adição
- Adição simples (até à centena)



Projeto Educativo 2025/2026

- Adição até três parcelas
- Adição com transporte
- Subtração simples (até à centena)
- Multiplicação (com unidades e dezenas)
- Divisão (frações)

Geometria

- Formas geométricas
 - Quadrado
 - Triângulo
 - Círculo
 - Retângulo
 - Paralelogramo
- Tamanho (Blocos Lógicos, Tangram e Geoplano)
- Espessura (Blocos Lógicos)
- Cor (Blocos Lógicos)
- Composição com várias figuras geométricas (Blocos Lógicos, Tangram e Geoplano)
- Simetrias (Blocos Lógicos, Tangram e Geoplano)
- Sólidos geométricos (Dons de Frobel)
 - Esfera
 - Cubo
 - Paralelepípedo

Conjuntos (Blocos Lógicos e Material alternativos)

- Representação de conjuntos
- Cardinal de conjuntos
- Reunião de conjuntos
- Interseção de conjuntos
- Classificação de conjunto



- Conjunto Vazio
- Conjunto Singular
- Conjunto Universal
- Noção de maior, menor e equivalente
- Noção de pertence e não pertence

Domínio das Expressões

Motora

- **Perícia e Manipulação**
 - Ações motoras básicas com aparelhos portáteis
- **Deslocamentos e Equilíbrios**
 - Ações motoras básicas de deslocamento no solo e em aparelhos
- **Ginástica**
 - Habilidades gímnicas básicas em esquemas e sequências
- **Jogos**
 - Infantis

Dramática

- **Jogos de Exploração**
 - Utilização o corpo e a voz
 - Dramatizações sugeridas, livres e improvisadas
 - Jogos de mímica
 - Teatro de fantoches
 - Danças

Plástica

Descoberta e Organização Progressiva de Volumes

- **Modelagem e escultura**
 - Exploração da resistência e plasticidade de vários materiais
- **Construção**
 - Construção de objetos
 - Criação de novos objetos



Descoberta e Organização Progressiva de Superfícies

- **Desenho de expressão livre**
 - Exploração de diferentes técnicas e materiais
- **Atividades gráficas sugeridas**
 - Desenho orientado
 - Desenho de série
 - Ilustrações
 - Sequências de imagens
 - Frisos
- **Pinturas**
 - Exploração de técnicas e materiais em pintura livre e tema sugerido
 - Carimbagens com diferentes materiais

Exploração de Técnicas Diversas de Expressão

- **Rasgagem, recorte, colagem e dobragem**
 - Exploração de diferentes materiais
 - Composição com diferentes materiais e técnicas diversas
 - Dobragens simples
 - Entrelaçamentos
 - Picotagem

Musical

Jogos de Exploração

- **A voz**
 - Cantar canções
 - Reproduzir pequenas melodias
 - Experimentar sons vocais
- **O corpo**
 - Experimentar percussão corporal
 - Acompanhar canções com gestos



- Participar em coreografias elementares e reproduzindo gestos, movimentos e passos

Experimentação, Desenvolvimento e Criação Musical

- **Desenvolvimento auditivo**
 - Identificar sons isolados do meio próximo e da natureza

ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO

- **O Corpo Humano**
 - Partes constituintes do corpo (cabeça, tronco e membros – o coração, os pulmões, o estômago, os órgãos dos sentidos e o cérebro)
 - As suas funções
- **A Terra / O Sol / O Ar**
 - O Planeta Terra
 - O Sistema solar
 - Os movimentos da Terra
 - Os continentes
 - Os Oceanos
 - A divisão do tempo (estações do ano, meses do ano, dias da semana)
 - As condições atmosféricas (abordado o vestuário)
- **A Habitação**
 - A construção de uma casa
 - As divisões de uma casa
 - Os tipos de habitação
- **A Família**
 - As relações de parentesco (grau de parentesco)
 - Os membros da família
- **Os Animais**
 - Os mamíferos – Características/Habitat
 - As aves – Características/Habitat
 - Os peixes – Características/Habitat
 - Os insetos – Características/Habitat



- Os répteis– Características/Habitat
- Animais vertebrados e invertebrados
- Animais domésticos e selvagens
- Animais herbívoros e carnívoros
- **As Plantas**
 - As partes constituintes
 - Tipos de plantas (alimentação e ornamentação)
 - Árvores de frutos
- **Roda dos Alimentos**
 - Higiene alimentar
 - Roda dos alimentos
- **As profissões**
 - Características das diferentes profissões
- **Prevenção Rodoviária**
 - Regras de segurança
 - Segurança do seu corpo
- **Os meios de comunicação**
 - Os tipos de transporte (terrestre, aquáticos e aéreos)
 - Os tipos de comunicação (pessoal e social)
- **Os minerais**
 - A água
 - As propriedades da água
 - Os estados da água
 - O ciclo da água
 - As rochas



- As características das rochas
- Os vulcões

- **A praia**
 - Cuidados a ter com o mar e o sol
 - As bandeiras (o seu significado)

ÁREA DA FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL

- **Educação Para os Valores**
- **Respeito**
- **Entreajuda**
- **Independência**
- **Autonomia**
- **Assertividade**
- **Partilha do Poder**
- **Vivência de Valores Democráticos**
 - Liberdade
 - Participação
 - Justiça
 - Responsabilidade
 - Cooperação
- **Consciência dos Diferentes Valores**
- **Desenvolvimento da Identidade**
 - Construção da identidade
 - Construção da autoestima
- **Educação Multicultural**
 - Aceitação da diferença sexual
 - Aceitação da diferença social
 - Aceitação da diferença étnica
 - Aceitação religiosa



- **Educação Estética e Artística**
 - Fomentar um sentido crítico
- **Educação Para a Cidadania**
 - Educação multicultural
 - Educação sexual
- **Educação para a cidadania**

ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO - INGLÊS

- **Saudações**
- **Expressões Usadas na Aula**
 - Material
 - Mobiliário
- **Identificação dos seus Nomes**
- **Cores**
- **Algarismos/ Números**
- **Família**
- **Animais**
 - Domésticos
 - Selvagens
- **Épocas Festivas**
 - Halloween
 - Natal
 - S. Valentim
 - Páscoa
- **Estações do ano**
- **Corpo Humano**
 - Identidade Sexual
- **Alimentação**
- **Higiene**
- **Meios de Transportes**
 - Segurança rodoviária



Aprendizagens Essenciais

1.º Ano

AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES <i>O aluno deve ficar capaz de:</i>		
ORGANIZADOR <i>Domínio</i>	Compreensão	Expressão
Oralidade	Saber escutar para interagir com adequação ao contexto e a diversas finalidades (nomeadamente, reproduzir pequenas mensagens, cumprir instruções, responder a questões). Identificar informação essencial em textos orais sobre temas conhecidos.	Utilizar padrões de entoação e ritmo adequados na formulação de perguntas, de afirmações e de pedidos. Pedir a palavra e falar na sua vez de forma clara e audível, com uma articulação correta e natural das palavras. Expressar opinião partilhando ideias e sentimentos.
Leitura e Escrita	Leitura	Escrita
	Pronunciar segmentos fónicos a partir dos respetivos grafemas e dígrafos, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra. Identificar as letras do alfabeto, nas formas	Representar por escrito os fonemas através dos respetivos grafemas e dígrafos, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra. Escrever palavras de



	<p>minúscula e maiúscula, em resposta ao nome da letra.</p> <p>Nomear, pela sua ordenação convencional, as letras do alfabeto. Ler palavras isoladas e pequenos textos com articulação correta e prosódia adequada. Inferir o tema e resumir as ideias centrais de textos associados a diferentes finalidades (lúdicas, estéticas, informativas).</p>	<p>diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema – grafema.</p> <p>Identificar especificidades gráficas do texto escrito (direcionalidade da escrita, gestão da mancha gráfica – margens, linhas, espaçamentos – e fronteira de palavra).</p> <p>Escrever frases simples e textos curtos em escrita cursiva e através de digitação num dispositivo eletrónico, utilizando adequadamente os seguintes sinais de pontuação: ponto final, vírgula, ponto de interrogação e ponto de exclamação.</p> <p>Planificar, redigir e rever textos curtos com a colaboração do professor. Elaborar respostas escritas a questionários e a</p>
--	---	--



		<p>instruções, escrever legivelmente com correção (orto)gráfica e com uma gestão correta do espaço da página.</p>
<p>Educação Literária</p>	<p>Manifestar ideias, emoções e apreciações geradas pela escuta ativa de obras literárias e textos da tradição popular.</p> <p>Revelar curiosidade e emitir juízos valorativos face aos textos ouvidos.</p> <p>Reconhecer rimas e outras repetições de sons em poemas, trava-línguas e em outros textos ouvidos.</p> <p>Antecipar o(s) tema(s) com base em noções elementares de género (contos de fada, lengalengas, poemas, etc.), em elementos do paratexto e nos textos visuais (ilustrações).</p> <p>Compreender textos narrativos (sequência de acontecimentos, intenções e emoções de personagens, tema e assunto; mudança de espaço) e poemas.</p> <p>Antecipar o desenvolvimento da história por meio de inferências reveladoras da compreensão de ideias, de eventos e de personagens; distinguir ficção de não ficção.</p> <p>(Re)contar histórias.</p> <p>Dizer, de modo dramatizado, trava-línguas, lengalengas e poemas memorizados, de modo a incluir treino da voz, dos gestos, das pausas, da entoação e expressão facial.</p>	
<p>Gramática</p>	<p>Identificar unidades da língua: palavras, sílabas,</p>	



	<p>fonemas. Usar regras de flexão em número, com base na descoberta de regularidades do funcionamento do nome e do adjetivo.</p> <p>Reconhecer o nome próprio. Fazer concordar o adjetivo com o nome em género.</p> <p>Descobrir e compreender o significado de palavras pelas múltiplas relações que podem estabelecer entre si.</p> <p>Descobrir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto verbal e não-verbal. Usar, com intencionalidade, conectores de tempo, de causa, de maior frequência na formação de frases complexas.</p> <p>Conhecer regras de correspondência fonema-grafema e de utilização dos sinais de pontuação (frase simples).</p>
--	--

MATEMÁTICA

TEMAS, Tópicos e Subtópicos	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: Conhecimentos, Capacidades e Atitudes
<p>CAPACIDADES MATEMÁTICAS</p> <p>Resolução de Problemas</p> <p>Processo</p> <p>Estratégias</p>	<p>Reconhecer e aplicar as etapas do processo de resolução de problemas.</p> <p>Formular Problemas a partir de uma situação dada, em contextos diversos (matemáticos e não matemáticos).</p> <p>Aplicar e adaptar estratégias diversas de resolução de problemas, em diferentes contextos, nomeadamente, com recurso à tecnologia.</p> <p>Aplicar e adaptar estratégias diversas de resolução de problemas, em diversos contextos, nomeadamente com recurso à tecnologia.</p>



	Reconhecer a correção, a diferença e a eficácia de diferentes estratégias da resolução de um problema
Raciocínio matemático	
Conjeturar e generalizar	Formular e testar conjeturas/generalizações, a partir da identificação de regularidades comuns a objetos em estudo, nomeadamente recorrendo à tecnologia.
Classificar	Classificar objetos atendendo às suas características. Distinguir entre testar e validar uma conjetura.
Justificar	Justificar que uma conjetura/generalização é verdadeira ou falsa, usando progressivamente a linguagem simbólica. Reconhecer a correção, diferença e adequação de diversas formas de justificar uma conjetura/generalização.
Pensamento computacional	
Abstração	Extrair a informação essencial de um problema.
Decomposição	Estruturar a resolução de problemas por etapas de menor complexidade de modo a reduzir a dificuldade do problema.
Reconhecimento de padrões	Reconhecer ou identificar padrões no processo de resolução de um problema e aplicar os que se revelam eficazes na resolução de outros problemas semelhantes.
Algoritmia	Desenvolver um procedimento passo a passo



Depuração	<p>(algoritmo) para solucionar um problema de modo a que este possa ser implementado em recursos tecnológicos, sem necessariamente o ser.</p> <p>Procurar e corrigir erros, testar, refinar e otimizar uma dada resolução apresentada.</p>
Comunicação Matemática	
Expressão de ideias	Descrever a sua forma de pensar acerca de ideias e processos matemáticos, oralmente e por escrito.
Discussão de ideias	Ouvir os outros, questionar e discutir as ideias de forma fundamentada, e contrapor argumentos.
Representações matemáticas	
Representações Múltiplas	<p>Ler e interpretar ideias e processos matemáticos expressos por representações diversas.</p> <p>Usar representações múltiplas para demonstrar compreensão, raciocinar e exprimir ideias e processos matemáticos, em especial linguagem verbal e diagramas.</p>
Conexões entre representações	Estabelecer conexões e conversões entre diferentes representações relativas às mesmas ideias/processos matemáticos, nomeadamente recorrendo à tecnologia.
Linguagem simbólica matemática	Usar a linguagem simbólica matemática e reconhecer o seu valor para comunicar sinteticamente e com precisão.
Conexões matemáticas	
Conexões internas	Reconhecer e usar conexões entre ideias matemáticas de diferentes temas, e compreender esta ciência como coerente e articulada.



<p>Conexões externas</p> <p>Modelos matemáticos</p>	<p>Aplicar ideias matemáticas na resolução de problemas de contextos diversos (outras áreas do saber, realidade, profissões).</p> <p>Identificar a presença da Matemática em contextos externos e compreender o seu papel na criação e construção da realidade.</p> <p>Interpretar matematicamente situações do mundo real, construir modelos matemáticos adequados, e reconhecer a utilidade e poder da Matemática na previsão e intervenção nessas situações.</p>
<p>NÚMEROS</p> <p>Números naturais</p> <p>Significados de número natural</p> <p>Usos do número natural</p>	<p>Identificar números em contextos vários e reconhecer o seu significado como indicador de quantidade, medida, ordenação, identificação e localização.</p> <p>Ler e representar números, pelo menos até 100, usando uma diversidade de representações, nomeadamente a reta numérica.</p> <p>Comparar e ordenar números naturais, de forma crescente e decrescente.</p> <p>Reconhecer os numerais ordinais até ao 10.º, em contextos diversos.</p> <p>Reconhecer números pares e ímpares.</p> <p>Estimar o número de objetos de um dado conjunto pelo</p>



	<p>menos até 50, explicar as suas razões, e verificar a estimativa realizada através de contagem organizada.</p>
<p>Sistema de numeração decimal</p> <p>Valor posicional</p>	<p>Reconhecer e usar o valor posicional de um algarismo no sistema de numeração decimal para descrever e representar números, nomeadamente com recurso a materiais manipuláveis de base 10.</p>
<p>Relações numéricas</p> <p>Composição e decomposição</p> <p>Factos básicos da adição e sua relação com a subtração</p>	<p>Compor e decompor números naturais até ao 100, de diversas formas, usando diversos recursos e representações.</p> <p>Relacionar um número com números de referência que lhe sejam próximos.</p> <p>Compreender e automatizar as possíveis combinações de pares de números naturais que podem ser adicionados para formar o 5 e o 10 e relacionar esses factos básicos com a subtração.</p>
<p>Cálculo mental</p> <p>Estratégias de cálculo mental</p>	<p>Compreender e usar com fluência estratégias de cálculo mental diversificadas para obter o resultado de adições/subtrações.</p> <p>Mobilizar os factos básicos da adição/subtração e as propriedades da adição e da subtração para realizar cálculo mental.</p>



Estimativas de cálculo	<p>Calcular mentalmente, recorrendo a representações múltiplas, nomeadamente à representação na reta numérica e à representação horizontal do cálculo.</p> <p>Descrever oralmente, com confiança, os processos de cálculo mental usados por si e pelos colegas.</p> <p>Produzir estimativas através do cálculo mental, adequadas às situações em contexto.</p>
Adição e subtração Significado e usos da adição e subtração	<p>Interpretar e modelar situações com adição nos sentidos de acrescentar e juntar e resolver problemas associados.</p> <p>Interpretar e modelar situações com subtração, nos sentidos de retirar, completar e comparar, e resolver problemas associados.</p>
Relação entre adição e subtração	<p>Relacionar a adição e a subtração, em situações de cálculo e na interpretação e resolução de problemas, comparando diferentes estratégias de resolução.</p>
ÁLGEBRA Regularidades em sequências Sequências de repetição	<p>Identificar elementos em falta em sequências dadas e justificar com base em regularidades encontradas.</p> <p>Reconhecer que cada elemento de uma sequência corresponde a uma ordem nessa sequência.</p> <p>Interpretar e modelar situações envolvendo sequências de repetição, estabelecendo conexões com outros temas matemáticos.</p>



	<p>Criar e modificar sequências, usando materiais manipuláveis e outros recursos.</p>
<p>Expressões e relações</p>	<p>Reconhecer igualdades aritméticas envolvendo a adição.</p>
<p>Igualdades aritméticas</p>	<p>Decidir sobre a correção de igualdades aritméticas e justificar as suas ideias.</p> <p>Completar igualdades aritméticas envolvendo a adição, explicando os seus raciocínios.</p> <p>Descrever situações que atribuam significado a igualdades aritméticas dadas, explicando as suas ideias e ouvindo as dos outros.</p>
<p>Relações numéricas e algébricas</p>	<p>Interpretar e modelar situações que envolvam regularidades numéricas, e resolver problemas associados.</p>
<p>Propriedades das operações</p>	<p>Reconhecer a comutatividade da adição e expressar em linguagem natural o seu significado.</p> <p>Reconhecer o zero como elemento neutro da adição e</p>



	expressar em linguagem natural o seu significado.
DADOS Questões estatísticas, recolha e organização de dados Questões estatísticas Fontes primárias de dados	 Participar na formulação de questões estatísticas sobre uma característica qualitativa. Participar na definição de quais os dados a recolher para responder a uma dada questão estatística e decidir onde observar/inquirir.
Métodos de recolha de dados (observar e inquirir) Recolha de dados Registo de dados (Listas e tabelas de contagem)	Participar criticamente na definição de um método de recolha de dados adequado a um dado estudo, identificando como observar ou inquirir e como responder. Recolher dados através de observação ou inquirição. Usar listas para registar os dados a recolher. Usar tabelas de contagem para registar e organizar os dados à medida que são recolhidos (ou após a elaboração da lista), e indicar o respetivo título.
Representações gráficas Pictogramas (correspondência um para um)	 Representar conjuntos de dados através de pictogramas (correspondência um para um), incluindo fonte, título e legenda.



Gráficos de pontos	Representar conjuntos de dados através de gráficos de pontos, incluindo fonte, título e legenda.
Análise crítica de gráficos	Participar na decisão sobre qual(is) as representações gráficas a adotar num dado estudo e justificar a(s) escolha(s).
Análise de dados Interpretação e conclusão	Ler, interpretar e discutir a distribuição dos dados, identificando o(s) dado(s) que mais e menos se repete(m) e dados em igual número, ouvindo os outros e discutindo de forma fundamentada. Retirar conclusões, fundamentar decisões e colocar novas questões suscitadas pelas conclusões obtidas, a prosseguir em eventuais futuros estudos.
Comunicação e divulgação de um estudo Público-alvo Apresentações orais	Decidir a quem divulgar um estudo realizado. Apresentar oralmente os resultados de um estudo realizado, atendendo ao público a quem será divulgado, comunicando de forma fluente.
GEOMETRIA E MEDIDA Orientação espacial Posição e localização	Descrever a posição relativa de pessoas e objetos, usando vocabulário próprio e explicando as suas ideias.
Sólidos	Reconhecer, em objetos do quotidiano, formas de sólidos



Sólidos e superfícies	comuns (cone, cilindro, esfera, cubo, paralelepípedo retângulo, pirâmide, prisma), estabelecendo conexões matemáticas com a realidade. Identificar superfícies planas e superfícies curvas em objetos comuns e em modelos físicos de sólidos.
Figuras planas Polígonos elementares, círculo e outras figuras	Reconhecer triângulos, quadrados, retângulos, pentágonos, hexágonos e círculos em sólidos diversos, recorrendo a representações adequadas Reconhecer figuras congruentes, usando diferentes estratégias e recursos para explicar as suas ideias.
Operações com figuras Composição e decomposição	Construir, representar e comparar figuras planas compostas.
Comprimento Significado Medição e unidades de medida Usos do comprimento Tempo	Compreender o que é o comprimento de um objeto e comparar e ordenar objetos segundo o seu comprimento, em contextos diversos. Medir o comprimento de um objeto, usando unidades de medida não convencionais adequadas. Estimar a medida de um comprimento, e explicar as razões da sua estimativa. Resolver problemas que envolvam comprimentos, comparando criticamente diferentes estratégias da resolução.



Sequências de acontecimentos	Reconhecer e ordenar cronologicamente acontecimentos.
Calendários	Ler o calendário.
ESTUDO DO MEIO	
ORGANIZADOR <i>Domínio</i>	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES <i>O aluno deve ficar capaz de:</i>
SOCIEDADE	<p>Conhecer datas e factos significativos da sua história individual que concorram para a construção do conhecimento de si próprio. Estabelecer relações de anterioridade, posterioridade e simultaneidade na descrição de situações do quotidiano e ou da sua história pessoal, numa linha do tempo, localizando-as no espaço, através de plantas, de mapas e do globo.</p> <p>Estabelecer relações de parentesco através de uma árvore genealógica simples, ou outros processos, até à terceira geração, reconhecendo que existem diferentes estruturas familiares, e que, no seio da família, os diferentes membros poderão desempenhar funções distintas.</p> <p>Relacionar as atividades exercidas por alguns membros da comunidade familiar ou local com as respetivas profissões. Associar os principais símbolos nacionais (hino e bandeira) à sua nacionalidade, desenvolvendo o sentido de pertença.</p>
NATUREZA	Verificar alterações morfológicas que se vão operando ao longo das etapas da vida humana, comparando aspetos decorrentes de parâmetros como: sexo, idade, dentição, etc.



	<p>Identificar situações e comportamentos de risco para a saúde e segurança individual e coletiva em diversos contextos – casa, rua, escola e meio aquático - e propor medidas de proteção adequadas.</p> <p>Identificar os fatores que concorrem para o bem-estar físico e psicológico, individual e coletivo, desenvolvendo rotinas diárias de higiene pessoal, alimentar, do vestuário e dos espaços de uso coletivo.</p> <p>Reconhecer as implicações das condições atmosféricas diárias, no seu quotidiano.</p> <p>Reconhecer a desigual repartição entre os continentes e os oceanos, localizando no globo terrestre as áreas emersas (continentes) e imersas (oceanos).</p> <p>Localizar em mapas, por exemplo digitais, o local de nascimento, de residência, a sua escola e o itinerário entre ambas, compreendendo que o espaço pode ser representado.</p> <p>Comunicar ideias e conhecimentos relativos a lugares, regiões e acontecimentos, utilizando linguagem icónica e verbal, constatando a sua diversidade.</p> <p>Reconhecer a existência de diversidade entre seres vivos de grupos diferentes e distingui-los de formas não vivas.</p> <p>Reconhecer a importância do Sol para a existência de vida na Terra. Reconhecer que os seres vivos têm necessidades básicas, distintas, em diferentes fases do seu desenvolvimento.</p>
<p>TECNOLOGIA</p>	<p>Reconhecer que a tecnologia responde a necessidades e a problemas do quotidiano (rede elétrica, canalização de</p>



	<p>água, telecomunicações, etc.). Realizar experiências em condições de segurança, seguindo os procedimentos experimentais. Saber manusear materiais e objetos do cotidiano, em segurança, explorando relações lógicas de forma e de função (tesoura, agraphador, furador, espremedor, sacarolhas, talheres, etc.). Identificar as propriedades de diferentes materiais (Ex.: forma, textura, cor, sabor, cheiro, brilho, fluabilidade, solubilidade), agrupando-os de acordo com as suas características, e relacionando-os com as suas aplicações. Agrupar, montar, desmontar, ligar, sobrepor etc., explorando objetos livremente. Identificar atividades humanas que envolvem transformações tecnológicas no mundo que o rodeia.</p>
<p>SOCIEDADE/ NATUREZA/ TECNOLOGIA</p>	<p>Desenhar mapas e itinerários simples de espaços do seu cotidiano, utilizando símbolos, cores ou imagens na identificação de elementos de referência.</p> <p>Relacionar espaços da sua vivência com diferentes funções, estabelecendo relações de identidade com o espaço.</p> <p>Localizar, com base na observação direta e indireta, elementos naturais e humanos da paisagem do local onde vive, tendo como referência a posição do observador e de outros elementos da paisagem.</p> <p>Saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicar, reconhecendo como se constrói o conhecimento.</p> <p>Manifestar atitudes de respeito, de solidariedade, de cooperação, de responsabilidade, na relação com os que lhe são próximos.</p>



	<p>Saber atuar em situações de emergência, recorrendo ao número europeu de emergência médica (112).</p> <p>Manifestar atitudes positivas conducentes à preservação do ambiente próximo sendo capaz de apresentar propostas de intervenção, nomeadamente comportamentos que visem os três “R”.</p>
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	
ARTES VISUAIS	
ORGANIZADOR <i>Domínio</i>	<p>AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES</p> <p><i>O aluno deve ficar capaz de:</i></p>
APROPRIAÇÃO E REFLEXÃO	<p>Observar os diferentes universos visuais, tanto do património local como global (obras e artefactos de arte – pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia, instalação, land´art, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia, linguagens cinematográficas, entre outros), utilizando um vocabulário específico e adequado.</p> <p>Mobilizar a linguagem elementar das artes visuais (cor, forma, linha, textura, padrão, proporção e desproporção, plano, luz, espaço, volume, movimento, ritmo, matéria, entre outros), integrada em diferentes contextos culturais (movimentos artísticos, épocas e geografias).</p>
INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO	<p>Dialogar sobre o que vê e sente, de modo a construir múltiplos discursos e leituras da(s) realidade(s). Compreender a intencionalidade dos símbolos e dos sistemas de comunicação visual. Apreciar as diferentes manifestações artísticas e outras realidades visuais.</p> <p>Perceber as razões e os processos para o</p>



	<p>desenvolvimento do(s) gosto(s): escolher, sintetizar, tomar decisões, argumentar e formar juízos críticos. Captar a expressividade contida na linguagem das imagens e/ou outras narrativas visuais. Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo, através da comparação de imagens e/ou objetos.</p>
<p>EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO</p>	<p>Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão (pintura; desenho - incluindo esboços, esquemas e itinerários; técnica mista; assemblage; land´art; escultura; maquete; fotografia, entre outras) nas suas experimentações: físicas e/ou digitais.</p> <p>Experimentar possibilidades expressivas dos materiais (carvão vegetal, pasta de modelar, barro, pastel seco, tinta cenográfica, pincéis e trinchas, rolos, papéis de formatos e características diversas, entre outros) e das diferentes técnicas, adequando o seu uso a diferentes contextos e situações.</p> <p>Escolher técnicas e materiais de acordo com a intenção expressiva das suas produções plásticas. Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas, evidenciando os conhecimentos adquiridos. Utilizar vários processos de registo de ideias (ex.: diários gráficos), de planeamento (ex.: projeto, portfólio) e de trabalho (ex.: individual, em grupo e em rede). Apreciar os seus trabalhos e os dos seus colegas, mobilizando diferentes critérios de argumentação.</p>
<p>EXPRESSÃO DRAMÁTICA</p>	
<p>APROPRIAÇÃO E REFLEXÃO</p>	<p>Identificar diferentes estilos e géneros convencionais de teatro (comédia, drama, etc). Reconhecer a dimensão</p>



	<p>multidisciplinar do teatro, identificando relações com outras artes e áreas de conhecimento.</p> <p>Analisar os espetáculos/performances, recorrendo a vocabulário adequado e específico e articulando o conhecimento de aspetos contextuais (relativos ao texto, à montagem, ao momento da apresentação, etc.) com uma interpretação pessoal. Identificar, em manifestações performativas, personagens, cenários, ambientes, situações cénicas, problemas e soluções da ação dramática.</p> <p>Reconhecer diferentes formas de um ator usar a voz (altura, ritmo, intensidade) e o corpo (postura, gestos, expressões faciais) para caracterizar personagens e ambiências.</p>
INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO	<p>Distinguir, pela experimentação e pela reflexão, jogo dramático, improvisação e representação.</p> <p>Reconhecer, em produções próprias ou de outrem, as especificidades formais do texto dramático convencional: estrutura – monólogo ou diálogo; segmentação – cenas, atos, quadros, etc.; componentes textuais – falas e didascálias.</p> <p>Expressar opiniões pessoais e estabelecer relação entre acontecimentos da vida real e as situações dramáticas desenvolvidas em aula.</p>
EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO	<p>Explorar as possibilidades motoras e expressivas do corpo em diferentes atividades (de movimento livre ou orientado, criação de personagens, etc.). Adequar as possibilidades expressivas da voz a diferentes contextos e situações de comunicação, tendo em atenção a respiração, aspetos da técnica vocal (articulação, dicção,</p>



	<p>projeção, etc.). Transformar o espaço com recurso a elementos plásticos/cenográficos e tecnológicos produtores de signos (formas, imagens, luz, som, etc.).</p> <p>Transformar objetos (adereços, formas animadas, etc.), experimentando intencionalmente diferentes materiais e técnicas (recurso a partes articuladas, variação de cor, forma e volume, etc.) para obter efeitos distintos. Construir personagens, em situações distintas e com diferentes finalidades. Produzir, sozinho e em grupo, pequenas cenas a partir de dados reais ou fictícios, através de processos espontâneos e/ou preparados, antecipando e explorando intencionalmente formas de “entrada”, de progressão na ação e de “saída”. Defender, oralmente e/ou em situações de prática experimental, as opções de movimento e escolhas vocais utilizados para comunicar uma ideia.</p>
DANÇA	
APROPRIAÇÃO E REFLEXÃO	<p>Distinguir diferentes possibilidades de movimentação do Corpo (na totalidade, pelas partes, superfícies ou articulações) através de movimentos locomotores e não locomotores (passos, deslocamentos, gestos, equilíbrios, quedas, posturas, voltas, saltos), diferentes formas de ocupar/evoluir no Espaço (próprio ou partilhável: no lugar, utilizando trajetórias - curvilíneas e retilíneas, direções - frente, trás, cima, baixo, lado esquerdo, direito e diagonais, planos -frontal, sagital, horizontal, níveis - superior, médio e inferior, volumes/dimensão - grande e pequeno, extensão -longe, perto), ou na organização da forma (uníssono; com início, meio e fim; sintonia/oposição).</p> <p>Adequar movimentos do corpo com estruturas rítmicas</p>



	<p>marcadas pelo professor, integrando diferentes elementos do Tempo (pulsção, velocidade, duração, longo/curto, rápido/sustentado, padrões rítmicos) e da Dinâmica (pesado/leve, forte/fraco). Utilizar movimentos do Corpo com diferentes Relações: entre os diversos elementos do movimento, com os outros -a par, em grupo, destacando a organização espacial (à roda, em colunas, em filas), o tipo de conexão a estabelecer com o movimento (a imitar, em espelho, em oposição, em colaboração), com diferentes objetos (bolas, carteiras, cadeiras, peças de vestuário, etc.) e ambiências várias do concreto/literal ao abstrato pela exploração do imaginário (interior/exterior, como se andasse sobre: areia, lama, neve/fogo, etc.).</p> <p>Identificar diferentes estilos e géneros do património cultural e artístico, através da observação de diversas manifestações artísticas (dança clássica, danças tradicionais – nacionais e internacionais -, danças sociais, dança moderna/contemporânea, danças de rua, etc.), em diversos contextos. Relacionar a apresentação de obras de dança com o património cultural e artístico, compreendendo e valorizando as diferenças enquanto fator de identidade social e cultural.</p> <p>Contextualizar conceitos fundamentais dos universos coreográficos/performativos (ensaio, ensaio geral, espetáculo, palco, bastidores, salão de baile, exibição, competição, público, espetador, coreógrafo, coreografia, companhia, corpo de baile, intérprete, criador-intérprete, solo, dueto, pas-de-deux, improvisação, composição, motivo, frase de movimento, Lento e Rápido, mudança de peso, diferença entre passo e Tap/toque/touch, entre outros).</p>
--	---



<p>INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO</p>	<p>Reconhecer os efeitos benéficos (hábitos de vida saudável, melhoria da autoestima, etc.) e valor do desempenho artístico (social, cultural) e interagir com os colegas e professor sobre as experiências de dança, argumentando as suas opiniões e aceitando as dos outros.</p> <p>Interpretar o seu papel coreográfico, mobilizando o vocabulário desenvolvido, através de um desempenho expressivo-formal, em consonância com os contextos e os materiais da intervenção performativa, pela adequação entre o domínio dos princípios de movimento envolvidos e a expressividade inerente à interpretação.</p> <p>Interagir com os colegas, no sentido da procura do sucesso pessoal e o do grupo, na apresentação da performance, e com as audiências, recebendo e aceitando as críticas.</p> <p>Emitir apreciações e críticas pessoais sobre trabalhos de dança observados em diferentes contextos (sala de aula, escola, vídeos, espetáculos de diferentes estilos), mobilizando o vocabulário e conhecimentos desenvolvidos para a explicitação dos aspetos que considerar mais significativos (o que mais gostou, sugestão de melhoria, o que aprendeu de novo, por exemplo).</p>
<p>EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO</p>	<p>Recriar sequências de movimentos a partir de temáticas, situações do quotidiano, solicitações do professor, ideias suas ou dos colegas com diferentes formas espaciais e/ou estruturas rítmicas, evidenciando capacidade de exploração e de composição.</p>



	<p>Construir, de forma individual e/ou em grupo, sequências dançadas/pequenas coreografias a partir de estímulos vários (visuais, auditivos, táteis, olfativos), ações e/ou temas (solicitados pelo professor ou fictícios, histórias, imagens, vídeos, situações problema) mobilizando os materiais coreográficos desenvolvidos.</p> <p>Criar, de forma individual ou em grupo, pequenas sequências de movimento e/ou composições coreográficas a partir de dados concretos ou abstratos, em processos de improvisação (livre ou parcialmente condicionada) e composição (antecipando intencionalmente formas de entrada, progressão na ação, e de finalização, ensaiadas para posterior reprodução/apresentação).</p> <p>Apresentar soluções diversificadas na exploração, improvisação, transformação, seleção e composição de movimentos/sequências de movimentos para situações problema propostas, sugeridas por si e/ou colegas, ou em sequência de estímulos (visuais, cinestésicos, auditivos, etc.).</p> <p>Inventar símbolos gráficos (linhas, pontos, figuras ou formas desenhadas), não convencionais, para representação de algumas sequências de dança (posição do corpo, evolução no espaço, organização relacional, etc.).</p>
MÚSICA	
EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO	Experimentar sons vocais (voz falada, voz cantada) de forma a conhecer as potencialidades da voz como instrumento musical.



	<p>Explorar fontes sonoras diversas (corpo, objetos do quotidiano, instrumentos musicais) de forma a conhecê-las como potencial musical.</p> <p>Improvisar, a solo ou em grupo, pequenas sequências melódicas, rítmicas ou harmónicas a partir de ideias musicais ou não musicais (imagens, textos, situações do quotidiano, etc.).</p> <p>Criar, sozinho ou em grupo, ambientes sonoros, pequenas peças musicais, ligadas ao quotidiano e ao imaginário, utilizando diferentes fontes sonoras.</p>
<p>INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO</p>	<p>Interpretar rimas, trava-línguas, lengalengas, etc., usando a voz (cantada ou falada) com diferentes intencionalidades expressivas.</p> <p>Cantar, a solo e em grupo, da sua autoria ou de outros, canções com características musicais e culturais diversificadas, demonstrando progressivamente qualidades técnicas e expressivas.</p> <p>Tocar, a solo e em grupo, as suas próprias peças musicais ou de outros, utilizando instrumentos musicais, convencionais e não convencionais, de altura definida e indefinida.</p> <p>Realizar sequências de movimentos corporais em contextos musicais diferenciados.</p> <p>Comunicar através do movimento corporal de acordo com propostas musicais diversificadas.</p> <p>Apresentar publicamente atividades artísticas em que se</p>



	articula a música com outras áreas do conhecimento.
APROPRIAÇÃO E REFLEXÃO	<p>Comparar características rítmicas, melódicas, harmónicas, dinâmicas, formais tímbricas e de textura em repertório de referência, de épocas, estilos e géneros diversificados.</p> <p>Utilizar vocabulário e simbologias convencionais e não convencionais para descrever e comparar diversos tipos de sons e peças musicais de diferentes estilos e géneros.</p> <p>Pesquisar diferentes interpretações escutadas e observadas em espetáculos musicais (concertos, bailados, teatros musicais e outros) ao vivo ou gravados, de diferentes tradições e épocas, utilizando vocabulário apropriado.</p> <p>Partilhar, com os pares, as músicas do seu quotidiano e debater sobre os diferentes tipos de música.</p> <p>Produzir, sozinho ou em grupo, material escrito, audiovisual e multimédia ou outro, utilizando vocabulário apropriado, reconhecendo a música como construção social, património e fator de identidade cultural.</p>

EDUCAÇÃO FÍSICA

BLOCO 1 — PERÍCIAS E MANIPULAÇÕES

Realizar ações motoras básicas com aparelhos portáteis, segundo uma estrutura rítmica, encadeamento ou combinação de movimentos, conjugando as qualidades da ação própria ao efeito pretendido de movimentação do aparelho.

Em concurso individual:

1. LANÇAR uma bola em precisão a um alvo fixo, por baixo e por cima, com cada uma



e ambas as mãos.

2. RECEBER a bola com as duas mãos, após lançamento à parede, evitando que caia ou toque outra parte do corpo.

3. RODAR o arco no solo, segundo o eixo vertical, saltando para dentro dele antes que finalize a sua rotação.

4. Manter uma bola de espuma no ar, de forma controlada, com TOQUES DE RAQUETE, com e sem ressaltos da bola no chão.

5. DRIBLAR com cada uma das mãos, em deslocamento, controlando a bola para manter a direção desejada.

BLOCO 2 — DESLOCAMENTOS E EQUILÍBRIOS

Realizar ações motoras básicas de deslocamento, no solo e em aparelhos, segundo uma estrutura rítmica, encadeamento, ou combinação de movimentos, coordenando a sua ação para aproveitar as qualidades motoras possibilitadas pela situação.

Em percursos que integram várias habilidades:

1. RASTEJAR deitado dorsal e ventral, em todas as direções, movimentando-se com o apoio das mãos e ou dos pés.

2. ROLAR sobre si próprio em posições diferentes, nas principais direções e nos dois sentidos.

3. Fazer CAMBALHOTA à frente (engrupada), num plano inclinado, mantendo a mesma direção durante o enrolamento.

4. SALTAR sobre obstáculos de alturas e comprimentos variados, com chamada a um pé e a «pés juntos», com receção equilibrada no solo.

5. SALTAR para um plano superior (mesa ou plinto), após chamada a pés juntos, apoiando as mãos para se sentar, ou apoiar os pés, ou os joelhos.

6. CAIR voluntariamente, no colchão e no solo, partindo de diferentes posições, rolando para amortecer a queda (sem apoiar as mãos para travar o movimento).



7. SALTAR de um plano superior com receção equilibrada no colchão.

8. SUBIR E DESCER o espaldar, percorrendo os degraus alternadamente com um e com o outro pé e com uma e outra mão.

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

DOMÍNIO	OBJETIVOS	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO
Direitos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os direitos das crianças. - Promover o respeito por si e pelos outros. 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura de histórias sobre os direitos das crianças. - Associar imagens a direitos. 	Observação direta das interações e compreensão dos direitos.
Democracia	<ul style="list-style-type: none"> - Participar em decisões simples. - Reconhecer a importância de ouvir os outros e respeitar regras e opiniões. 	<ul style="list-style-type: none"> - Votação para escolher atividades e os chefes da sala. 	Participação ativa nas votações. Capacidade de ouvir e respeitar opiniões diferentes.
Instituições Políticas	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar instituições locais e o seu papel (ex.: escola, câmara municipal, junta de freguesia). 	<ul style="list-style-type: none"> - Visita virtual ou física a instituições. 	Questionamento oral e registos escritos simples.
Desenvolvimento Sustentável	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver atitudes de proteção ambiental. - Entender a importância da reciclagem e da água. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ecoponto na sala de aula. - Plantação de sementes na horta pedagógica. 	Registo do envolvimento nas atividades. Observação de comportamentos ecológicos.
Literacia	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o uso do dinheiro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Jogo "Vamos às compras!" com dinheiro 	Registo de participação nos



Projeto Educativo 2025/2026

Financeira	- Iniciar conceitos de poupança e consumo responsável.	fictício.	jogos. Observação da noção de valor e troca.
Empreendedorismo	- Estimular a criatividade e iniciativa. - Resolver pequenos problemas do quotidiano.	- Feira de ideias: como melhorar a escola? - Criação de produtos para vender numa feira do Jardim-Escola.	Apresentação de ideias. Autoavaliação simples.



2.º Ano

ORGANIZADOR <i>Domínio</i>	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES <i>O aluno deve ficar capaz de:</i>	
Oralidade	<p>Compreensão</p> <p>Identificar intenções comunicativas de textos orais, designadamente perguntas, afirmações, exclamações apreciativas, ordens, pedidos.</p> <p>Selecionar informação relevante em função dos objetivos de escuta e registá-la por meio de técnicas diversas.</p>	<p>Expressão</p> <p>Falar com clareza e articular de modo adequado as palavras.</p> <p>Usar a palavra na sua vez e empregar formas de tratamento adequadas na interação oral, com respeito pelos princípios de cooperação e cortesia.</p> <p>Variar adequadamente a prosódia e o ritmo discursivo em função da finalidade comunicativa.</p> <p>Formular perguntas, pedidos e respostas a questões considerando a situação e o interlocutor.</p> <p>Planear, produzir e avaliar os seus próprios textos.</p> <p>Recontar histórias e narrar situações vividas e imaginadas.</p> <p>Representar diferentes papéis comunicativos em jogos de simulação e dramatizações.</p>



	Leitura	Escrita
Leitura e Escrita	<p>Associar a cada letra do alfabeto as respectivas formas maiúscula e minúscula.</p> <p>Compreender o sentido de textos com características narrativas e descritivas, associados a finalidades diferentes (lúdicas, estéticas, informativas).</p>	<p>Representar por escrito os fonemas através dos respetivos grafemas e dígrafos, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra.</p> <p>Indicar as possibilidades de representar na escrita as relações fonema–grafema e grafema–fonema mais frequentes.</p> <p>Escrever corretamente palavras com todos os tipos de sílabas, com utilização correta dos acentos gráficos e do til.</p> <p>Escrever textos curtos com diversas finalidades (narrar, informar, explicar).</p>
	<p>Mobilizar as suas experiências e saberes no processo de construção de sentidos do texto.</p> <p>Identificar</p>	<p>Redigir textos coerentes e coesos com recurso a elementos como a concordância entre constituintes, a correlação de tempos verbais, a sinonímia e a pronominalização.</p> <p>Articular segmentos do texto através do emprego de elementos gramaticais que marcam relações de tempo e causa.</p> <p>Utilizar o ponto final na delimitação de frases e a vírgula em enumerações e em mecanismos de coordenação.</p> <p>Proceder à revisão de texto, individualmente ou em grupo após</p>



Projeto Educativo 2025/2026

	<p>informação explícita no texto.</p> <p>Identificar e referir o essencial de textos lidos.</p> <p>Ler com articulação correta, entoação e velocidade adequadas ao sentido dos textos.</p> <p>Recriar pequenos textos em diferentes formas de expressão (verbal, gestual, corporal, musical, plástica).</p>	<p>discussão de diferentes pontos de vista.</p>
Educação Literária	<p>Ouvir ler obras literárias e textos da tradição popular.</p> <p>Ler narrativas e poemas adequados à idade, por iniciativa própria ou de outrem.</p> <p>Antecipar o(s) tema(s) com base em noções elementares de género (contos de fada, lengalengas, poemas, etc.) em</p>	



	<p>elementos do paratexto e nos textos visuais (ilustrações).</p> <p>Compreender narrativas literárias (temas, experiências e valores).</p> <p>Explicitar o sentido dos poemas escutados ou lidos.</p> <p>(Re)contar histórias.</p> <p>Valorizar a diversidade cultural dos textos (ouvidos ou lidos).</p> <p>Dizer, de modo dramatizado, trava-línguas, lengalengas e poemas memorizados, de modo a incluir treino da voz, dos gestos, das pausas, da entoação e expressão facial.</p> <p>Manifestar preferências, de entre textos lidos, e explicar as reações derivadas da leitura.</p> <p>Selecionar livros para leitura pessoal, apresentando as razões das suas escolhas.</p>
<p>Gramática</p>	<p>Classificar as palavras quanto ao número de sílabas (palavra escrita).</p> <p>Identificar e distinguir sílaba tónica de átona.</p> <p>Identificar a classe das palavras: determinante artigo, nome (próprio e comum), adjetivo, verbo, pronome pessoal e interjeição.</p> <p>Reconhecer diferentes processos para formar o feminino dos nomes e adjetivos.</p> <p>Reconhecer a flexão nominal e adjetival quanto ao número.</p> <p>Conhecer a forma do infinitivo dos verbos.</p> <p>Conhecer as estruturas de coordenação copulativa e disjuntiva.</p>



	<p>Usar de modo intencional e com adequação conectores de tempo, de causa, de explicação e de contraste de maior frequência, em textos narrativos e de opinião.</p> <p>Depreender o significado de palavras a partir da sua ocorrência nas diferentes áreas disciplinares curriculares.</p> <p>Associar significados conotativos a palavras e/ou expressões que não correspondam ao sentido literal.</p> <p>Desenvolver o conhecimento lexical, passivo e ativo.</p> <p>Mobilizar adequadamente as regras de ortografia, ao nível da correspondência grafema-fonema e da utilização dos sinais de escrita (diacríticos, incluindo os acentos; sinais gráficos e sinais de pontuação).</p>
MATEMÁTICA	
TEMAS, Tópicos e Subtópicos	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: Conhecimentos, Capacidades e Atitudes
Capacidades Matemáticas Resolução de Problemas Processo	<p>Reconhecer e aplicar as etapas do processo de resolução de problemas.</p> <p>Formular problemas a partir de uma situação dada, em contextos diversos (matemáticos e não matemáticos).</p>
Estratégias	Aplicar e adaptar estratégias diversas de resolução de



Projeto Educativo 2025/2026

	<p>problemas, em diversos contextos, nomeadamente com recurso à tecnologia.</p> <p>Reconhecer a correção, a diferença e a eficácia de diferentes estratégias da resolução de um problema.</p>
Raciocínio matemático	
Conjeturar e generalizar	Formular e testar conjeturas/generalizações, a partir da identificação de regularidades comuns a objetos em estudo, nomeadamente recorrendo à tecnologia.
Classificar	Classificar objetos atendendo às suas características. Distinguir entre testar e validar uma conjetura.
Justificar	Justificar que uma conjetura/generalização é verdadeira ou falsa, usando progressivamente a linguagem simbólica. Reconhecer a correção, diferença e adequação de diversas formas de justificar uma conjetura/generalização.
Pensamento computacional	
Abstração	Extrair a informação essencial de um problema.
Decomposição	Estruturar a resolução de problemas por etapas de menor



Reconhecimento de padrões	complexidade de modo a reduzir a dificuldade do problema. Reconhecer ou identificar padrões no processo de resolução de um problema e aplicar os que se revelam eficazes na resolução de outros problemas semelhantes.
Algoritmia	Desenvolver um procedimento passo a passo (algoritmo) para solucionar um problema de modo a que este possa ser implementado em recursos tecnológicos, sem necessariamente o ser.
Depuração	Procurar e corrigir erros, testar, refinar e otimizar uma dada resolução apresentada.
Comunicação Matemática	
Expressão de ideias	Descrever a sua forma de pensar acerca de ideias e processos matemáticos, oralmente e por escrito.
Discussão de ideias	Ouvir os outros, questionar e discutir as ideias de forma fundamentada, e contrapor argumentos.
Representações matemáticas	
Representações múltiplas	Ler e interpretar ideias e processos matemáticos expressos por representações diversas. Usar representações múltiplas para demonstrar compreensão, raciocinar e exprimir ideias e processos matemáticos, em especial linguagem verbal e diagramas.
Conexões entre	Estabelecer conexões e conversões entre diferentes



Projeto Educativo 2025/2026

representações	representações relativas às mesmas ideias/processos matemáticos, nomeadamente recorrendo à tecnologia.
Linguagem simbólica matemática	Usar a linguagem simbólica matemática e reconhecer o seu valor para comunicar sinteticamente e com precisão.
Conexões matemáticas	
Conexões internas	Reconhecer e usar conexões entre ideias matemáticas de diferentes temas, e compreender esta ciência como coerente e articulada.
Conexões externas	Aplicar ideias matemáticas na resolução de problemas de contextos diversos (outras áreas do saber, realidade, profissões). Identificar a presença da Matemática em contextos externos e compreender o seu papel na criação e construção da realidade.
Modelos matemáticos	Interpretar matematicamente situações do mundo real, construir modelos matemáticos adequados, e reconhecer a utilidade e poder da Matemática na previsão e intervenção nessas situações.
NÚMEROS	
Números Naturais	
Usos do número natural	Contar de 50 em 50, 100 em 100, e 200 em 200. Ler e representar números naturais, pelo menos até 1000, usando uma diversidade de representações, nomeadamente a reta numérica. Comparar e ordenar números naturais, de forma crescente e decrescente.



	<p>Reconhecer os numerais ordinais até ao 20.º, em contextos diversos.</p> <p>Arredondar números naturais à dezena ou centena mais próxima, de acordo com a adequação à situação.</p> <p>Estimar o número de objetos de um dado conjunto pelo menos até 100, explicar as suas razões, e verificar a estimativa realizada através de uma contagem organizada.</p>
<p>Sistema denumeração decimal</p> <p>Valor posicional</p>	<p>Reconhecer e usar o valor posicional de um algarismo no sistema de numeração decimal para descrever e representar números, nomeadamente com recurso a materiais manipuláveis de base 10.</p>
<p>Relações numéricas</p> <p>Composição e decomposição</p> <p>Factos básicos da multiplicação e sua relação com a divisão</p>	<p>Compor e decompor números naturais até ao 1000 de diversas formas, usando diversos recursos e representações.</p> <p>Compreender e automatizar os dobros de números até ao dobro de 10.</p> <p>Compreender e automatizar os factos básicos da multiplicação (tabuadas do 2, 4, 5, 10 e 3) e sua relação com a divisão.</p>
<p>Frações</p> <p>Significado de fração</p>	<p>Reconhecer a fração como possibilidade de representar uma quantidade não inteira relativa a uma relação parte-todo,</p>



Relação entre frações	<p>sendo o todo uma unidade contínua, e explicar o significado do numerador e do denominador, no contexto da resolução de problemas.</p> <p>Representar uma fração de diversas formas, transitando de forma fluente entre as diferentes representações.</p> <p>Reconhecer frações que representam a metade e quartos da unidade, no contexto de problemas de partilha equitativa.</p> <p>Reconhecer que uma fração cujo numerador e denominador são iguais corresponde a uma unidade.</p> <p>Comparar e ordenar frações unitárias em contextos diversos e recorrendo a representações múltiplas.</p>
Cálculo mental Estratégias de cálculo mental	<p>Compreender e usar com fluência estratégias de cálculo mental diversificadas para produzir o resultado de um cálculo.</p> <p>Mobilizar os factos básicos da adição/subtração e da multiplicação/divisão e as propriedades das operações para</p>



Estimativas de Cálculo	<p>realizar cálculo mental.</p> <p>Representar, de forma eficaz, as estratégias de cálculo mental usadas,</p> <p>transitando entre as diferentes representações.</p> <p>Descrever oralmente, os processos de cálculo mental usados por si e pelos colegas, explicando as suas ideias.</p> <p>Comparar e apreciar, em situações concretas, a eficácia de diferentes estratégias de cálculo mental.</p> <p>Produzir estimativas através do cálculo mental, adequadas às situações em contexto.</p>
<p>Multiplicação/ divisão</p> <p>Significado e usos da multiplicação e divisão</p>	<p>Interpretar e modelar situações com a multiplicação no sentido aditivo, e resolver problemas associados.</p> <p>Interpretar e modelar situações com a divisão nos sentidos de</p>



Relação entre a multiplicação e a divisão	partilha equitativa e medida, e resolver problemas associados. Relacionar a multiplicação e a divisão, em situações de cálculo e na interpretação e resolução de problemas, comparando diferentes estratégias da resolução.
ÁLGEBRA Regularidades em sequências Sequências de repetição	Identificar e descrever regularidades em sequências de repetição. Identificar e descrever o grupo de repetição de uma sequência. Prever um termo não visível de uma sequência de repetição e justificar a previsão.
Sequências de crescimento	Identificar e descrever regularidades em sequências de crescimento, explicando as suas ideias. Continuar uma sequência de crescimento, respeitando uma regra de formação dada ou regularidades identificadas. Reconhecer as sequências numéricas dos múltiplos, formulando e testando conjecturas.



	<p>Criar e modificar sequências, usando materiais manipuláveis e outros recursos, desenvolvendo o pensamento computacional.</p>
<p>Expressões e relações</p> <p>Igualdades aritméticas</p>	<p>Reconhecer igualdades aritméticas envolvendo a adição e a subtração.</p> <p>Decidir sobre a correção de igualdades aritméticas e justificar as suas ideias.</p> <p>Completar igualdades aritméticas envolvendo a subtração.</p> <p>Descrever situações que atribuam significado a igualdades aritméticas e que envolvam a adição e a subtração, explicando as suas ideias.</p>
<p>Relações numéricas e algébricas</p>	<p>Investigar, formular e justificar conjecturas sobre relações numéricas em contextos diversos.</p> <p>Descrever e representar regularidades em tabelas e diagramas, transitando de forma fluente entre diferentes representações.</p> <p>Reconhecer a associatividade da adição.</p>



Propriedades das operações	<p>Reconhecer a comutatividade da multiplicação.</p> <p>Reconhecer o um como elemento neutro da multiplicação.</p> <p>Reconhecer o zero como elemento absorvente da multiplicação.</p>
<p>DADOS</p> <p>Questões estatísticas, recolha e organização de dados</p> <p>Questões estatísticas</p>	<p>Participar na formulação de questões estatísticas sobre diferentes características qualitativas.</p> <p>Formular conjeturas sobre eventuais relações entre duas características qualitativas.</p>
<p>Recolha de dados (fontes primárias e métodos)</p>	<p>Participar na definição de quais os dados a recolher num dado estudo e decidir sobre a fonte primária de dados.</p> <p>Participar criticamente na seleção de um método de recolha dos dados num estudo, decidindo como observar ou inquirir (pergunta direta) e como responder (de modo público/secreto).</p> <p>Recolher dados através de um dado método de recolha.</p>



Projeto Educativo 2025/2026

Tabela de frequências absolutas	Usar tabelas de frequência absolutas para organizar dados referentes a uma característica qualitativa, e indicar o respetivo título.
Diagramas de Carroll	Usar diagramas de Carroll para organizar dados relativos a duas características qualitativas dicotómicas.
Representações gráficas	
Pictogramas (correspondência um para um)	Representar através de pictogramas (correspondência um para vários) os dados recolhidos, incluindo fonte, título e legenda.
Gráficos de barras	Representar através de gráficos de barras os dados recolhidos, incluindo fonte, título e legenda.
Análise crítica de gráficos	Decidir sobre qual(is) as representações gráficas a adotar num dado estudo e justificar a(s) escolha(s). Analisar representações gráficas e discutir criticamente a sua adequabilidade, desenvolvendo a literacia estatística.
Análise de dados	
Resumo dos dados (Moda)	Reconhecer a(s) moda(s) e identificá-la(s) num conjunto de dados qualitativos.
Interpretação e conclusão	Ler, interpretar e discutir a distribuição dos dados, relacionando tabelas, representações gráficas e a moda, salientando criticamente os



	<p>aspectos mais relevantes, ouvindo os outros e discutindo de forma fundamentada.</p> <p>Retirar conclusões, fundamentar decisões e colocar novas questões suscitadas pelas conclusões obtidas, a perseguir em eventuais futuros estudos.</p>
<p>Comunicação e divulgação de um estudo</p> <p>Público-alvo</p> <p>Recursos para a Comunicação (posters)</p>	<p>Decidir a quem divulgar um estudo realizado.</p> <p>Elaborar um poster que apoie a apresentação de um estudo realizado, de forma rigorosa, eficaz, apelativa e não enganadora, atendendo ao público a quem será divulgado, comunicando de forma fluente.</p>
<p>GEOMETRIA E MEDIDA</p> <p>Orientação espacial</p> <p>Itinerários</p> <p>Vistas e plantas</p>	<p>Criar, representar e comparar itinerários, usando os termos “quarto de volta”, “meia volta”, “três quartos de volta” e “volta completa” para explicar as suas ideias.</p> <p>Desenhar vistas de sólidos simples (vistas de cima, frente e lado).</p>



<p>Sólidos</p>	<p>Reconhecer vistas de sólidos dados, identificando o ponto de vista correspondente e compará-las, explicando as suas ideias.</p> <p>Ler, interpretar e esboçar plantas de espaços da proximidade da turma, estabelecendo conexões matemáticas com a realidade.</p>
<p>Características dos sólidos</p>	<p>Descrever as características (existência de superfícies planas ou curvas, vértices, arestas e forma das faces planas) de sólidos comuns (cone, cilindro, esfera, cubo, paralelepípedo, pirâmide, prisma).</p> <p>Distinguir poliedros de outros sólidos.</p>
<p>Figuras planas</p> <p>Polígonos</p>	<p>Classificar figuras planas com base nas suas características (linhas retas ou curvas, número de lados, número de vértices, igualdade dos lados), apresentando e explicando as suas ideias.</p> <p>Reconhecer polígonos e relacionar a sua designação (triângulos,</p>



	<p>quadriláteros, pentágonos e hexágonos) com o respetivo número de lados.</p> <p>Reconhecer ângulos retos em polígonos.</p> <p>Compreender a hierarquia quadrado, retângulo.</p>
<p>Operações com figuras</p> <p>Deslizar, rodar e voltar</p>	<p>Justificar com base nos movimentos de deslizar, rodar e voltar a congruência entre figuras planas, utilizando e apresentando e explicando ideias e raciocínios.</p> <p>Interpretar e modelar situações recorrendo ao deslizar, voltar ou rodar (meias voltas ou quartos de volta) de um motivo para construir figuras compostas, reconhecendo o papel da matemática na criação e construção de objetos da realidade.</p>
<p>Comprimento</p> <p>Medição e unidades de medida</p> <p>Perímetro</p>	<p>Reconhecer o metro e o centímetro como unidades de medida convencionais, relacioná-las e fazer medições usando estas unidades.</p> <p>Reconhecer o perímetro de uma figura plana.</p>



<p>Usos do comprimento</p>	<p>Estimar a medida de um comprimento usando unidades de medida convencionais e explicar as razões da sua estimativa.</p> <p>Interpretar e modelar situações relacionadas com o comprimento, nomeadamente com o perímetro, usando unidades de medida convencionais, e resolver problemas associados, comparando criticamente diferentes estratégias da resolução.</p>
<p>Área</p> <p>Significado</p> <p>Medição e Unidades de medida</p> <p>Usos da área</p>	<p>Compreender o que é a área de uma figura plana.</p> <p>Medir a área de figuras planas, usando unidades de medida não convencionais adequadas.</p> <p>Estimar a medida da área de uma figura plana e explicar as razões da sua estimativa.</p> <p>Interpretar e modelar situações que envolvam área e resolver problemas associados, comparando criticamente diferentes estratégias da resolução.</p>



Tempo Medição e unidades de medida Usos do tempo	 Relacionar hora, dia, mês e ano. Resolver problemas que envolvam o tempo, comparando criticamente diferentes estratégias de resolução.
Dinheiro Unidades de medida	 Conhecer as diferentes notas e moedas, comparar o seu valor e relacioná-las. Relacionar o euro com o cêntimo.
Usos do dinheiro	 Fazer estimativas de quantias de dinheiro, por arredondamento. Resolver problemas que envolvem dinheiro comparando diferentes estratégias de resolução.
ESTUDO DO MEIO	
ORGANIZADOR <i>Domínio</i>	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES <i>O aluno deve ficar capaz de:</i>



<p>SOCIEDADE</p>	<p>Reconhecer a importância de fontes documentais na construção do conhecimento do seu passado pessoal e familiar (Registo de Nascimento, Cartão de Cidadão, Boletim Individual de Saúde, Registo de Vacinações, fotografias pessoais, álbuns, etc.).</p> <p>Reconhecer datas, factos e locais significativos para a história pessoal ou das pessoas que lhe são próximas, localizando-os em mapas ou plantas e numa linha de tempo.</p> <p>Relacionar instituições e serviços que contribuem para o bem-estar das populações com as respetivas atividades e funções.</p> <p>Reconhecer a importância do diálogo, da negociação e do compromisso na resolução pacífica de situações de conflito.</p> <p>Reconhecer as múltiplas pertenças de cada pessoa a diferentes grupos e comunidades.</p> <p>Reconhecer influências de outros países e culturas em diversos aspetos do seu dia a dia (alimentação, vestuário, música, comunicação, etc.).</p> <p>Valorizar a aplicação dos direitos consagrados na Convenção sobre os Direitos da Criança.</p>
-------------------------	--



<p>NATUREZA</p>	<p>Distinguir os principais órgãos - coração, pulmões, estômago e rins – em representações do corpo humano, associando-os à sua principal função vital.</p> <p>Associar os ossos e os músculos à posição, ao movimento e ao equilíbrio, reconhecendo que o seu bom funcionamento implica cuidados específicos (postura e atividade física).</p> <p>Refletir sobre comportamentos e atitudes, vivenciados ou observados, que concorrem para o bem-estar físico e psicológico, individual e coletivo.</p> <p>Reconhecer a importância da vacinação e do uso correto dos medicamentos, nomeadamente dos antibióticos.</p> <p>Identificar situações e comportamentos de risco para a saúde e a segurança individual e coletiva, propondo medidas de prevenção e proteção adequadas.</p> <p>Identificar símbolos informativos fundamentais para o consumidor, relacionados com a produção e a utilização de bens.</p> <p>Localizar Portugal, na Europa e no Mundo, em diferentes representações cartográficas, reconhecendo as suas fronteiras.</p>
------------------------	--



	<p>Caracterizar os estados de tempo típicos das estações do ano em Portugal e a sua variabilidade.</p> <p>Estabelecer a correspondência entre as mudanças de estado físico (evaporação, condensação, solidificação, fusão) e as condições que as originam, com o ciclo da água.</p> <p>Categorizar os seres vivos de acordo com semelhanças e diferenças observáveis (animais, tipos de: revestimento, alimentação, locomoção e reprodução; plantas: tipo de raiz, tipo de caule, forma da folha, folha caduca/persistente, cor da flor, fruto e semente, etc.).</p> <p>Relacionar as características dos seres vivos (animais e plantas), com o seu habitat.</p> <p>Relacionar ameaças à biodiversidade dos seres vivos com a necessidade de desenvolvimento de atitudes responsáveis face à Natureza.</p>
<p>TECNOLOGIA</p>	<p>Distinguir vantagens e desvantagens da utilização de recursos tecnológicos (analógicos e digitais) do seu quotidiano.</p> <p>Prever as transformações causadas pelo aquecimento e arrefecimento de materiais.</p>



<p>SOCIEDADE/ NATUREZA/ TECNOLOGIA</p>	<p>Elaborar itinerários do quotidiano, em plantas simplificadas do seu meio, assinalando diferentes elementos naturais e humanos.</p> <p>Descrever elementos naturais e humanos do lugar onde vive através da recolha de informação em várias fontes documentais.</p> <p>Comunicar conhecimentos relativos a lugares, regiões e acontecimentos.</p> <p>Representar lugares reais que lhes estão próximos no tempo e no espaço.</p> <p>Reconhecer a existência de bens comuns à humanidade (água, ar, solo, etc.) e a necessidade da sua preservação.</p> <p>Saber colocar questões sobre problemas ambientais existentes na localidade onde vive, nomeadamente relacionados com a água, a energia, os resíduos, o ar, os solos, apresentando propostas de intervenção.</p> <p>Saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicar, reconhecendo como se constrói o conhecimento.</p>
---	--



	Comparar meios de comunicação e informação, atribuindo-lhes relevância pessoal e social.
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	
ARTES VISUAIS	
ORGANIZADOR <i>Domínio</i>	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES <i>O aluno deve ficar capaz de:</i>
APROPRIAÇÃO E REFLEXÃO	<p>Observar os diferentes universos visuais, tanto do património local como global (obras e artefactos de arte – pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia, instalação, land´art, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia, linguagens cinematográficas, entre outros), utilizando um vocabulário específico e adequado.</p> <p>Mobilizar a linguagem elementar das artes visuais (cor, forma, linha, textura, padrão, proporção e desproporção, plano, luz, espaço, volume, movimento, ritmo, matéria, entre outros), integrada em diferentes contextos culturais (movimentos artísticos, épocas e geografias).</p>
INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO	<p>Dialogar sobre o que vê e sente, de modo a construir múltiplos discursos e leituras da(s) realidade(s). Compreender a intencionalidade dos símbolos e dos sistemas de comunicação visual. Apreciar as diferentes manifestações artísticas e outras realidades visuais.</p> <p>Perceber as razões e os processos para o desenvolvimento do(s) gosto(s): escolher, sintetizar, tomar decisões, argumentar e formar juízos críticos. Captar a expressividade</p>



	<p>contida na linguagem das imagens e/ou outras narrativas visuais. Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo, através da comparação de imagens e/ou objetos.</p>
<p>EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO</p>	<p>Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão (pintura; desenho - incluindo esboços, esquemas e itinerários; técnica mista; assemblage; land´art; escultura; maquete; fotografia, entre outras) nas suas experimentações: físicas e/ou digitais.</p> <p>Experimentar possibilidades expressivas dos materiais (carvão vegetal, pasta de modelar, barro, pastel seco, tinta cenográfica, pincéis e trinchas, rolos, papéis de formatos e características diversas, entre outros) e das diferentes técnicas, adequando o seu uso a diferentes contextos e situações.</p> <p>Escolher técnicas e materiais de acordo com a intenção expressiva das suas produções plásticas. Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas, evidenciando os conhecimentos adquiridos.</p> <p>Utilizar vários processos de registo de ideias (ex.: diários gráficos), de planeamento (ex.: projeto, portfólio) e de trabalho (ex.: individual, em grupo e em rede). Apreciar os seus trabalhos e os dos seus colegas, mobilizando diferentes critérios de argumentação.</p>
<p>EXPRESSÃO DRAMÁTICA</p>	
<p>APROPRIAÇÃO E REFLEXÃO</p>	<p>Identificar diferentes estilos e géneros convencionais de teatro (comédia, drama, etc).</p> <p>Reconhecer a dimensão multidisciplinar do teatro, identificando relações com outras artes e áreas de</p>



	<p>conhecimento.</p> <p>Analisar os espetáculos/performances, recorrendo a vocabulário adequado e específico e articulando o conhecimento de aspetos contextuais (relativos ao texto, à montagem, ao momento da apresentação, etc.) com uma interpretação pessoal.</p> <p>Identificar, em manifestações performativas, personagens, cenários, ambientes, situações cénicas, problemas e soluções da ação dramática.</p> <p>Reconhecer diferentes formas de um ator usar a voz (altura, ritmo, intensidade) e o corpo (postura, gestos, expressões faciais) para caracterizar personagens e ambiências.</p>
INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO	<p>Distinguir, pela experimentação e pela reflexão, jogo dramático, improvisação e representação.</p> <p>Reconhecer, em produções próprias ou de outrem, as especificidades formais do texto dramático convencional: estrutura – monólogo ou diálogo; segmentação – cenas, atos, quadros, etc.; componentes textuais – falas e didascálias.</p> <p>Expressar opiniões pessoais e estabelecer relação entre acontecimentos da vida real e as situações dramáticas desenvolvidas em aula.</p>
EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO	<p>Explorar as possibilidades motoras e expressivas do corpo em diferentes atividades (de movimento livre ou orientado, criação de personagens, etc.).</p> <p>Adequar as possibilidades expressivas da voz a diferentes contextos e situações de comunicação, tendo em atenção a respiração, aspetos da técnica vocal (articulação, dicção, projeção, etc.).</p>



	<p>Transformar o espaço com recurso a elementos plásticos/cenográficos e tecnológicos produtores de signos (formas, imagens, luz, som, etc.).</p> <p>Transformar objetos (adereços, formas animadas, etc.), experimentando intencionalmente diferentes materiais e técnicas (recurso a partes articuladas, variação de cor, forma e volume, etc.) para obter efeitos distintos.</p> <p>Construir personagens, em situações distintas e com diferentes finalidades.</p> <p>Produzir, sozinho e em grupo, pequenas cenas a partir de dados reais ou fictícios, através de processos espontâneos e/ou preparados, antecipando e explorando intencionalmente formas de “entrada”, de progressão na ação e de “saída”.</p> <p>Defender, oralmente e/ou em situações de prática experimental, as opções de movimento e escolhas vocais utilizados para comunicar uma ideia.</p>
--	---

DANÇA

<p>APROPRIAÇÃO E REFLEXÃO</p>	<p>Distinguir diferentes possibilidades de movimentação do Corpo (na totalidade, pelas partes, superfícies ou articulações) através de movimentos locomotores e não locomotores (passos, deslocamentos, gestos, equilíbrios, quedas, posturas, voltas, saltos), diferentes formas de ocupar/evoluir no Espaço (próprio ou partilhável: no lugar, utilizando trajetórias - curvilíneas e retilíneas, direções - frente, trás, cima, baixo, lado esquerdo, direito e diagonais, planos -frontal, sagital, horizontal, níveis - superior, médio e inferior, volumes/dimensão -grande e pequeno, extensão - longe, perto), ou na organização da forma (uníssono; com início, meio e fim; sintonia/oposição).</p>
--------------------------------------	--



	<p>Adequar movimentos do corpo com estruturas rítmicas marcadas pelo professor, integrando diferentes elementos do Tempo (pulsção, velocidade, duração, longo/curto, rápido/sustentado, padrões rítmicos) e da Dinâmica (pesado/leve, forte/fraco).</p> <p>Utilizar movimentos do Corpo com diferentes Relações: entre os diversos elementos do movimento, com os outros -a par, em grupo, destacando a organização espacial (à roda, em colunas, em filas), o tipo de conexão a estabelecer com o movimento (a imitar, em espelho, em oposição, em colaboração), com diferentes objetos (bolas, carteiras, cadeiras, peças de vestuário, etc.) e ambiências várias do concreto/literal ao abstrato pela exploração do imaginário (interior/exterior, como se andasse sobre: areia, lama, neve/fogo, etc.).</p> <p>Identificar diferentes estilos e géneros do património cultural e artístico, através da observação de diversas manifestações artísticas (dança clássica, danças tradicionais – nacionais e internacionais -, danças sociais, dança moderna/contemporânea, danças de rua, etc.), em diversos contextos. Relacionar a apresentação de obras de dança com o património cultural e artístico, compreendendo e valorizando as diferenças enquanto fator de identidade social e cultural.</p> <p>Contextualizar conceitos fundamentais dos universos coreográficos/performativos (ensaio, ensaio geral, espetáculo, palco, bastidores, salão de baile, exibição, competição, público, espetador, coreógrafo, coreografia, companhia, corpo de baile, intérprete, criador-intérprete, solo, dueto, pas-de-deux, improvisação, composição, motivo, frase de movimento, lento e Rápido, mudança de peso, diferença entre</p>
--	--



	<p>passo e Tap/toque/touch, entre outros).</p>
INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO	<p>Reconhecer os efeitos benéficos (hábitos de vida saudável, melhoria da autoestima, etc.) e valor do desempenho artístico (social, cultural) e interagir com os colegas e professor sobre as experiências de dança, argumentando as suas opiniões e aceitando as dos outros.</p> <p>Interpretar o seu papel coreográfico, mobilizando o vocabulário desenvolvido, através de um desempenho expressivo-formal, em consonância com os contextos e os materiais da intervenção performativa, pela adequação entre o domínio dos princípios de movimento envolvidos e a expressividade inerente à interpretação.</p> <p>Interagir com os colegas, no sentido da procura do sucesso pessoal e o do grupo, na apresentação da performance, e com as audiências, recebendo e aceitando as críticas.</p> <p>Emitir apreciações e críticas pessoais sobre trabalhos de dança observados em diferentes contextos (sala de aula, escola, vídeos, espetáculos de diferentes estilos), mobilizando o vocabulário e conhecimentos desenvolvidos para a explicitação dos aspetos que considerar mais significativos (o que mais gostou, sugestão de melhoria, o que aprendeu de novo, por exemplo).</p>
EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO	<p>Recriar sequências de movimentos a partir de temáticas, situações do quotidiano, solicitações do professor, ideias suas ou dos colegas com diferentes formas espaciais e/ou estruturas rítmicas, evidenciando capacidade de exploração e de composição.</p> <p>Construir, de forma individual e/ou em grupo, sequências dançadas/pequenas coreografias a partir de estímulos vários (visuais, auditivos, táteis, olfativos), ações e/ou temas</p>



	<p>(solicitados pelo professor ou fictícios, histórias, imagens, vídeos, situações problema) mobilizando os materiais coreográficos desenvolvidos.</p> <p>Criar, de forma individual ou em grupo, pequenas sequências de movimento e/ou composições coreográficas a partir de dados concretos ou abstratos, em processos de improvisação (livre ou parcialmente condicionada) e composição (antecipando intencionalmente formas de entrada, progressão na ação, e de finalização, ensaiadas para posterior reprodução/apresentação).</p> <p>Apresentar soluções diversificadas na exploração, improvisação, transformação, seleção e composição de movimentos/sequências de movimentos para situações problema propostas, sugeridas por si e/ou colegas, ou em sequência de estímulos (visuais, cinestésicos, auditivos, etc.). Inventar símbolos gráficos (linhas, pontos, figuras ou formas desenhadas), não convencionais, para representação de algumas sequências de dança (posição do corpo, evolução no espaço, organização relacional, etc.).</p>
--	---

MÚSICA

EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO	<p>Experimentar sons vocais (voz falada, voz cantada) de forma a conhecer as potencialidades da voz como instrumento musical.</p> <p>Explorar fontes sonoras diversas (corpo, objetos do quotidiano, instrumentos musicais) de forma a conhecê-las como potencial musical.</p> <p>Improvisar, a solo ou em grupo, pequenas sequências melódicas, rítmicas ou harmónicas a partir de ideias musicais ou não musicais (imagens, textos, situações do quotidiano,</p>
-------------------------------------	--



	<p>etc.).</p> <p>Criar, sozinho ou em grupo, ambientes sonoros, pequenas peças musicais, ligadas ao quotidiano e ao imaginário, utilizando diferentes fontes sonoras.</p>
INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO	<p>Interpretar rimas, trava-línguas, lengalengas, etc., usando a voz (cantada ou falada) com diferentes intencionalidades expressivas.</p> <p>Cantar, a solo e em grupo, da sua autoria ou de outros, canções com características musicais e culturais diversificadas, demonstrando progressivamente qualidades técnicas e expressivas. Tocar, a solo e em grupo, as suas próprias peças musicais ou de outros, utilizando instrumentos musicais, convencionais e não convencionais, de altura definida e indefinida.</p> <p>Realizar sequências de movimentos corporais em contextos musicais diferenciados.</p> <p>Comunicar através do movimento corporal de acordo com propostas musicais diversificadas.</p> <p>Apresentar publicamente atividades artísticas em que se articula a música com outras áreas do conhecimento.</p>
APROPRIAÇÃO E REFLEXÃO	<p>Comparar características rítmicas, melódicas, harmónicas, dinâmicas, formais tímbricas e de textura em repertório de referência, de épocas, estilos e géneros diversificados.</p> <p>Utilizar vocabulário e simbologias convencionais e não convencionais para descrever e comparar diversos tipos de sons e peças musicais de diferentes estilos e géneros.</p>



Pesquisar diferentes interpretações escutadas e observadas em espetáculos musicais (concertos, bailados, teatros musicais e outros) ao vivo ou gravados, de diferentes tradições e épocas, utilizando vocabulário apropriado.

Partilhar, com os pares, as músicas do seu quotidiano e debater sobre os diferentes tipos de música.

Produzir, sozinho ou em grupo, material escrito, audiovisual e multimédia ou outro, utilizando vocabulário apropriado, reconhecendo a música como construção social, património e fator de identidade cultural.

EDUCAÇÃO FÍSICA

BLOCO 1 — PERÍCIAS E MANIPULAÇÕES

Realizar ações motoras básicas com aparelhos portáteis, segundo uma estrutura rítmica, encadeamento ou combinação de movimentos, conjugando as qualidades da ação própria ao efeito pretendido de movimentação do aparelho.

Em concurso individual:

1. LANÇAR uma bola em precisão a um alvo móvel, por baixo e por cima, com cada uma e ambas as mãos.
2. Impulsionar uma bola de espuma para a frente e para cima, posicionando-a para a «BATER» com a outra mão acima do plano da cabeça, numa direção determinada.
3. Fazer TOQUES DE SUSTENTAÇÃO de uma bola de espuma com uma e outra das faces de uma raquete, a alturas variadas, com e sem ressaltos da bola no chão, parado e em deslocamento.
4. SALTAR à corda no lugar e em progressão, com coordenação global e fluidez de movimentos.



5. LANÇAR o arco na vertical e RECEBÊ-LO, com as duas mãos.

6. PASSAR por dentro de um arco e rolar no chão, sem o derrubar.

Em concurso individual ou estafeta:

7. DRIBLAR «alto e baixo», com a mão esquerda e direita, em deslocamento, sem perder o controlo da bola.

8. CONDUZIR a bola dentro dos limites duma zona definida, mantendo-a próximo dos pés.

Em concurso a pares:

9. RECEBER a bola, controlando-a com o pé direito ou esquerdo, e PASSÁ-LA colocando-a ao alcance do companheiro.

10. Fazer TOQUES DE SUSTENTAÇÃO para o companheiro, com as mãos, antebraços e ou cabeça, posicionando-se no ponto de queda da bola, para a devolver.

BLOCO 2 — DESLOCAMENTOS E EQUILÍBRIOS

Realizar ações motoras básicas de deslocamento, no solo e em aparelhos, segundo uma estrutura rítmica, encadeamento, ou combinação de movimentos, coordenando a sua ação para aproveitar as qualidades motoras possibilitadas pela situação.

Em percursos que integrem várias habilidades:

1. TRANSPORTAR obstáculos sucessivos, em corrida, colocados a distâncias irregulares, sem acentuadas mudanças de velocidade.

2. SUBIR E DESCER pela tração dos braços, um banco sueco inclinado, deitado em posição ventral e dorsal.



3. SALTAR de um plano superior realizando, durante o voo, uma figura à sua escolha, ou voltas, com receção em pé e equilibrada.

4. Realizar SALTOS «de coelho» no solo, com amplitudes variadas, evitando o avanço dos ombros no momento do apoio das mãos.

5. Fazer CAMBALHOTA à frente no colchão, terminando a pés juntos, mantendo a mesma direção durante o enrolamento.

6. Fazer CAMBALHOTA à retaguarda sobre um colchão num plano inclinado, com repulsão dos braços na fase final, terminando com as pernas afastadas.

7. ROLAR à frente numa barra (baixa), sem interrupção do movimento e com receção em segurança.

8. SUBIR E DESCER o espaldar percorrendo todos os degraus e DESLOCAR-SE para ambos os lados face ao espaldar.

9. SUBIR E DESCER uma corda suspensa, com nós, com a ação coordenada dos membros inferiores e superiores.

Em concurso individual, com coordenação e fluidez de movimentos:

10. SALTAR em comprimento, após curta corrida de balanço e chamada a um pé numa zona elevada, com receção a pés juntos num colchão ou caixa de saltos.

11. SALTAR em altura para tocar num objeto suspenso, após curta corrida de balanço e chamada a pés juntos e a um pé, com receção equilibrada.

Em patins, combinar num percurso, com coordenação global e fluidez de movimentos, as destrezas aprendidas e as seguintes:

12. CURVAR com os pés paralelos, à direita e à esquerda com ligeira inclinação dos pés e do tronco para o lado para onde vai virar, mantendo o equilíbrio.



13. TRAVAR em «T» após deslize para a frente, no menor espaço de tempo mantendo o equilíbrio e ficando em condições de iniciar novo deslize.

14. Em concurso individual DESLIZAR com os dois pés sobre o «skate», após impulso de um outro pé, mantendo o equilíbrio.

BLOCO 4— JOGOS

Participar em jogos ajustando a iniciativa própria, e as qualidades motoras na prestação, às possibilidades oferecidas pela situação de jogo e ao seu objetivo, realizando habilidades básicas e ações técnico-táticas fundamentais, com oportunidade e correção de movimentos.

1. Praticar jogos infantis, cumprindo as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações características desses jogos, designadamente:

- Posições de equilíbrio;
- Deslocamentos em corrida com «fintas» e «mudanças de direção e de velocidade»;
- Combinações de apoios variados associados com corrida, marcha e voltas;
- Lançamentos de precisão e à distância;
- Pontapés de precisão e à distância.

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

Período	Domínio	Atividades	Avaliação
Set-Out Boas-vindas & Cidadania Escolar	<i>Direitos Humanos, Respeito pelo Outro</i>	- Elaboração (coletiva) das regras da sala (cartaz por ex.) - Jogos de empatia e dramatizações simples	- Observação da participação - Registo visual (cartaz da turma) - Reflexão em roda
Nov-Dez	<i>Saúde, Alimentação, Emoções</i>	- Conversas sobre hábitos saudáveis e	- Observação direta



Projeto Educativo 2025/2026

Saúde e Bem-Estar		<p>sentimentos</p> <p>- Criação do “Cantinho da Saúde” com desenhos de boas práticas</p>	<p>– Trabalhos expostos no “cantinho”</p> <p>– Autoavaliação com “smiles”</p>
Jan–Fev Inclusão & Diversidade	<i>Igualdade de Género, Interculturalidade</i>	<p>- Histórias e dramatizações sobre respeito e diversidades</p> <p>- Atividade “Todos diferentes, todos iguais” com desenhos dos colegas</p>	<p>– Observação da interação em grupo</p> <p>– Produções artísticas</p> <p>– Reflexão oral em roda</p>
Mar–Abr Ambiente & Sustentabilidade	<i>Educação Ambiental, Consumo Responsável</i>	<p>- Plantação de sementes na horta</p> <p>- Oficina de reutilização de materiais</p> <p>- Canção/ poema sobre cuidar do planeta</p>	<p>– Fotos/registos da horta</p> <p>– Trabalhos manuais reutilizados</p> <p>– Partilha de aprendizagens na turma</p>
Mai–Jun Participação & Comunidade	<i>Participação Democrática, Solidariedade</i>	<p>- Votação simbólica de um “projeto da turma” (solidário ou comunitário)</p> <p>- Apresentação do projeto à escola ou a outra turma</p>	<p>– Registo do processo de votação</p> <p>– Observação da participação</p> <p>– Reflexão final “O que aprendemos juntos”</p>



ORGANIZADOR <i>Domínio</i>	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES <i>O aluno deve ficar capaz de:</i>	
Oralidade	<p style="text-align: center;">Compreensão</p> <p>Interpretar o essencial de discursos orais sobre temas conhecidos.</p> <p>Identificar, organizar e registar informação relevante em função dos objetivos de escuta.</p> <p>Fazer inferências, esclarecer dúvidas, identificar diferentes intencionalidades comunicativas.</p>	<p style="text-align: center;">Expressão</p> <p>Falar com clareza e articular de modo adequado as palavras.</p> <p>Gerir adequadamente a tomada de vez na comunicação oral, com respeito pelos princípios da cooperação e da cortesia.</p> <p>Usar a palavra com propriedade para expor conhecimentos e apresentar narrações.</p> <p>Planear, produzir e avaliar os seus próprios textos orais.</p> <p>Detetar semelhanças e diferenças entre o texto oral e o texto escrito.</p>
Leitura e Escrita	<p style="text-align: center;">Leitura</p> <p>Ler textos com características narrativas e</p>	<p style="text-align: center;">Escrita</p> <p>Indicar as diferentes possibilidades de representar</p>



	<p>descritivas, associados a diferentes finalidades (informativas, lúdicas, estéticas).</p> <p>Distinguir nos textos características da notícia, da carta, do convite e da banda desenhada (estruturação, finalidade).</p> <p>Ler textos com entoação e ritmo adequados.</p> <p>Realizar leitura silenciosa e autónoma.</p> <p>Mobilizar as suas experiências e saberes no processo de construção de sentidos do texto.</p> <p>Identificar o tema e o assunto do texto ou de partes do texto.</p> <p>Expressar uma opinião crítica acerca de aspetos do texto (do conteúdo e/ou da forma).</p>	<p>graficamente os fonemas para as relações fonema–grafema e grafema–fonema mais frequentes.</p> <p>Registrar e organizar ideias na planificação de textos estruturados com introdução, desenvolvimento e conclusão.</p> <p>Redigir textos com utilização correta das formas de representação escrita (grafia, pontuação e translineação, configuração gráfica e sinais auxiliares da escrita).</p> <p>Avaliar os próprios textos com consequente aperfeiçoamento.</p> <p>Escrever textos género variados, adequados finalidades como narrar e informar, em diferentes suportes.</p> <p>Expressar opiniões e fundamentá-las.</p> <p>Recriar pequenos textos em diferentes formas de expressão (verbal, gestual, corporal, musical, plástica).</p>
<p>Educação Literária</p>	<p>Ouvir ler obras literárias e textos da tradição popular.</p>	



	<p>Ler integralmente narrativas, poemas e textos dramáticos, por iniciativa própria ou de outrem.</p> <p>Antecipar o(s) tema(s) com base em noções elementares de género (contos de fada, lengalengas, poemas, etc.) em elementos do paratexto e em textos visuais (ilustrações).</p> <p>Compreender textos narrativos, poéticos e dramáticos, escutados ou lidos.</p> <p>Ler poemas em público, com segurança.</p> <p>Fazer a leitura dramatizada de obras literárias.</p> <p>Manifestar ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados pelas histórias ouvidas ou lidas.</p> <p>Apresentar obras literárias em público, através da leitura de poemas e da representação de textos dramáticos.</p> <p>Desenvolver um projeto de leitura que implique seleção de obras, a partir de preferências do aluno previamente discutidas em aula.</p>
<p>Gramática</p>	<p>Distinguir sílaba tónica de átona e acento prosódico de acento gráfico.</p> <p>Mobilizar adequadamente as regras de ortografia.</p> <p>Distinguir tipos de frase e o valor afirmativo ou negativo dos enunciados.</p> <p>Identificar a classe das palavras: determinante (possessivo e demonstrativo),</p> <p>Identificar a classe das palavras: quantificador numeral e advérbio.</p>



	<p>Utilizar apropriadamente os tempos verbais para exprimir anterioridade, posterioridade e simultaneidade.</p> <p>Conjugar verbos regulares e irregulares no presente, no pretérito perfeito e no futuro do modo indicativo.</p> <p>Reconhecer a frase a partir dos seus grupos constituintes (grupo nominal e grupo verbal) e das funções sintáticas centrais (sujeito e predicado).</p> <p>Manipular diferentes processos para expressar noções de grau numa frase, tendo em conta os seus valores.</p> <p>Recorrer de modo intencional e adequado a conectores diversificados, em textos orais e escritos.</p> <p>Usar frases complexas para exprimir sequências (<i>[tão] que, para que</i>)</p> <p>Depreender o significado de palavras a partir da sua análise e a partir das múltiplas relações que podem estabelecer entre si.</p> <p>Conhecer a família de palavras como modo de organização do léxico.</p> <p>Deduzir significados de palavras e/ou expressões que não correspondam ao sentido literal.</p>
MATEMÁTICA	
TEMAS, Tópicos e Subtópicos	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: Conhecimentos, Capacidades e Atitudes
Capacidades Matemáticas	



Projeto Educativo 2025/2026

Resolução de Problemas	
Processo	Reconhecer e aplicar as etapas do processo de resolução de problemas. Formular problemas a partir de uma situação dada, em contextos diversos (matemáticos e não matemáticos).
Estratégias	Aplicar e adaptar estratégias diversas de resolução de problemas, em diversos contextos, nomeadamente com recurso à tecnologia. Reconhecer a correção, a diferença e a eficácia de diferentes estratégias da resolução de um problema.
Raciocínio matemático	
Conjeturar e generalizar	Formular e testar conjeturas/generalizações, a partir da identificação de regularidades comuns a objetos em estudo, nomeadamente recorrendo à tecnologia.
Classificar	Classificar objetos atendendo às suas características. Distinguir entre testar e validar uma conjetura.
Justificar	Justificar que uma conjetura/generalização é verdadeira ou falsa, usando progressivamente a linguagem simbólica. Reconhecer a correção, diferença e adequação de diversas formas de justificar uma conjetura/generalização.
Pensamento computacional	



Abstração	Extrair a informação essencial de um problema.
Decomposição	Estruturar a resolução de problemas por etapas de menor complexidade de modo a reduzir a dificuldade do problema.
Reconhecimento de padrões	Reconhecer ou identificar padrões no processo de resolução de um problema e aplicar os que se revelam eficazes na resolução de outros problemas semelhantes.
Algoritmia	Desenvolver um procedimento passo a passo (algoritmo) para solucionar um problema de modo a que este possa ser implementado em recursos tecnológicos.
Depuração	Procurar e corrigir erros, testar, refinar e otimizar uma dada resolução apresentada.
Comunicação Matemática	
Expressão de ideias	Descrever a sua forma de pensar acerca de ideias e processos matemáticos, oralmente e por escrito.
Discussão de ideias	Ouvir os outros, questionar e discutir as ideias de forma fundamentada, e contrapor argumentos.
Representações matemáticas	
Representações múltiplas	Ler e interpretar ideias e processos matemáticos expressos por representações diversas. Usar representações múltiplas para demonstrar compreensão,



Projeto Educativo 2025/2026

Conexões entre representações	raciocinar e exprimir ideias e processos matemáticos, em especial linguagem verbal e diagramas.
Linguagem simbólica matemática	Estabelecer conexões e conversões entre diferentes representações relativas às mesmas ideias/processos matemáticos, nomeadamente recorrendo à tecnologia.
Linguagem simbólica matemática	Usar a linguagem simbólica matemática e reconhecer o seu valor para comunicar sinteticamente e com precisão.
Conexões matemáticas	
Conexões internas	Reconhecer e usar conexões entre ideias matemáticas de diferentes temas, e compreender esta ciência como coerente e articulada.
Conexões externas	Aplicar ideias matemáticas na resolução de problemas de contextos diversos (outras áreas do saber, realidade, profissões). Identificar a presença da Matemática em contextos externos e compreender o seu papel na criação e construção da realidade.
Modelos matemáticos	Interpretar matematicamente situações do mundo real, construir modelos matemáticos adequados, e reconhecer a utilidade e poder da Matemática na previsão e intervenção nessas situações.
NÚMEROS	
Números Naturais	
Usos do número natural	Ler, representar, comparar e ordenar números naturais, pelo menos, até 10 000, em contextos variados, usando uma diversidade de representações. Arredondar números naturais à dezena ou centena mais



	<p>próxima, de acordo com a adequação à situação.</p> <p>Reconhecer os numerais ordinais até ao 100.º, em contextos variados.</p>
<p>Sistema de numeração decimal</p> <p>Valor posicional</p>	<p>Reconhecer e usar o valor posicional de um algarismo no sistema de numeração decimal para descrever e representar números, incluindo a representação com materiais de base 10.</p> <p>Usar a estrutura multiplicativa do sistema decimal para compreender a grandeza dos números.</p>
<p>Relações numéricas</p> <p>Composição e decomposição</p> <p>Factos básicos da multiplicação e sua relação com a divisão</p>	<p>Compor e decompor números naturais até ao 10 000 de diversas formas, usando diversos recursos e representações.</p> <p>Compreender e usar a regra para calcular o produto de um número por 10, 100 e 1000.</p> <p>Compreender e automatizar os factos básicos da multiplicação (tabuadas do 8, 6, 9, e 7) e a sua relação com a divisão.</p>
<p>Frações</p> <p>Significado de fração</p>	<p>Reconhecer a fração como representação de uma relação parte-todo e de quociente, sendo o todo uma unidade discreta, e explicar o significado do numerador e do denominador em contexto da resolução de problemas.</p> <p>Representar uma fração de diversas formas, transitando de forma fluente entre as diferentes representações entre as</p>



Relação entre frações	<p>diferentes representações.</p> <p>Comparar e ordenar frações com o mesmo denominador em contextos diversos, recorrendo a representações múltiplas.</p> <p>Reconhecer a equivalência entre diferentes frações que representem a metade, a quarta parte e a terça parte.</p>
Cálculo mental Estratégias de cálculo mental Estimativas de Cálculo	<p>Compreender e usar com fluência estratégias de cálculo mental diversificadas para produzir o resultado de um cálculo.</p> <p>Mobilizar os factos básicos da adição/subtração e da multiplicação/divisão, e as propriedades das operações para realizar cálculo mental.</p> <p>Representar, de forma eficaz, as estratégias de cálculo mental usadas, recorrendo a representações múltiplas, nomeadamente à representação na reta numérica e à representação horizontal do cálculo.</p> <p>Aplicar estratégias de cálculo mental de modo formal e registar os raciocínios realizados, usando as representações simbólicas da matemática.</p> <p>Comparar e apreciar, em situações concretas, a eficácia de diferentes estratégias de cálculo mental, explicando as suas ideias.</p> <p>Produzir estimativas através do cálculo mental, adequadas à situação em contexto.</p>
Operações Significado e usos	<p>Interpretar e modelar situações com a multiplicação no sentido aditivo, e resolver problemas associados.</p>



Das operações	<p>Interpretar e modelar situações com a divisão nos sentidos de partilha equitativa e medida, e resolver problemas associados.</p> <p>Decidir qual a estratégia mais adequada para produzir o resultado de uma operação e explicar as suas ideias.</p>
Algoritmo da adição	<p>Compreender e usar o algoritmo da adição com números naturais até quatro algarismos, relacionando-o com processos de cálculo mental formal que recorrem à decomposição decimal.</p>
Algoritmo da subtração	<p>Compreender e usar o algoritmo da subtração com números naturais até quatro algarismos, relacionando-o com processos de cálculo mental formal que recorrem à decomposição decimal.</p>
ÁLGEBRA Regularidades em sequências	
Sequências de repetição	<p>Identificar e descrever o grupo de repetição de uma sequência.</p> <p>Descrever, em linguagem natural, a regra de formação de uma sequência de repetição, explicando as suas ideias.</p>
Sequências de	<p>Identificar e descrever regularidades em sequências de</p>



crescimento	<p>crescimento, explicando as suas ideias.</p> <p>Continuar uma sequência de crescimento, respeitando uma regra de formação dada ou regularidades identificadas.</p> <p>Estabelecer a correspondência entre a ordem do termo de uma sequência e o termo.</p> <p>Prever um termo não visível de uma sequência de crescimento, e justificar a previsão.</p> <p>Criar e modificar sequências, usando materiais manipuláveis e outros recursos.</p> <p>Formular e testar conjeturas relativas a regularidades nas sequências de múltiplos de números.</p>
Expressões e relações Igualdades aritméticas	<p>Reconhecer expressões numéricas equivalentes, envolvendo a multiplicação.</p> <p>Decidir sobre a correção de igualdades aritméticas e justificar as suas ideias.</p> <p>Completar igualdades aritméticas, envolvendo a multiplicação.</p> <p>Comparar expressões numéricas, usando a simbologia $>$, $<$ e $=$, para exprimir o resultado dessa comparação e explicar as suas ideias.</p>
Relações numéricas e algébricas	<p>Investigar, formular e justificar conjeturas sobre relações numéricas em contextos diversos.</p> <p>Estabelecer relações entre a paridade das parcelas e a paridade da soma na adição de dois números naturais.</p>



Propriedades das operações	<p>Reconhecer a relação de dependência entre quantidades ou grandezas em contextos diversos, estabelecendo conexões matemáticas.</p> <p>Interpretar e modelar situações com variação de quantidades ou grandezas e resolver problemas associados.</p> <p>Usar desenhos, esquemas, diagramas e tabelas para resolver problemas com variação de quantidades ou grandezas, transitando de forma fluente entre diferentes representações.</p> <p>Reconhecer a propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição e expressar em linguagem natural o seu significado.</p>
DADOS Questões estatísticas, recolha e organização de dados Questões estatísticas	<p>Formular questões estatísticas sobre uma característica quantitativa discreta.</p>
Recolha de dados (fontes secundárias e métodos)	<p>Definir quais os dados a recolher num estudo e onde devem ser recolhidos, incluindo fontes secundárias.</p> <p>Selecionar criticamente um método de recolha de dados adequado a um estudo, reconhecendo que diferentes métodos têm implicações para as conclusões do estudo.</p> <p>Recolher dados através de um dado método de recolha, nomeadamente recorrendo a sítios credíveis na internet.</p>
Tabela de frequências	<p>Usar tabelas de frequência absolutas para organizar dados referentes a uma característica qualitativa, e indicar o respetivo título.</p>



absolutas	
Representações gráficas Diagrama de caule e folhas (simples) Análise crítica de gráficos	<p>Representar dados quantitativos discretos através de diagramas de caule e folhas, incluindo fonte, título e legenda.</p> <p>Decidir sobre qual(is) as representações gráficas a adotar num dado estudo e justificar a(s) escolha(s).</p> <p>Analisar representações gráficas e discutir criticamente a sua adequabilidade, desenvolvendo a literacia estatística.</p>
Análise de dados Resumo dos dados (Moda, mínimo e máximo) Interpretação e conclusão	<p>Identificar a(s) moda(s) num conjunto de dados quantitativos discretos.</p> <p>Reconhecer o mínimo e o máximo num conjunto de dados quantitativos discretos.</p> <p>Ler, interpretar e discutir a distribuição dos dados, relacionando tabelas, representações gráficas e medidas, salientando criticamente os aspetos mais relevantes, ouvindo os outros e discutindo de forma fundamentada.</p> <p>Retirar conclusões, fundamentar decisões e colocar novas questões suscitadas pelas conclusões obtidas, a perseguir em eventuais futuros estudos.</p>
Comunicação e divulgação de um estudo Público-alvo	<p>Decidir a quem divulgar um estudo realizado em contextos</p>



Recursos para a Comunicação (Infográficos)	exteriores à comunidade escolar. Elaborar um infográfico que apoie a apresentação de um estudo realizado, de forma rigorosa, eficaz, apelativa e não enganadora, atendendo ao público a quem será divulgado, comunicando de forma fluente.
Probabilidades	Expressar a maior ou menor convicção sobre a ocorrência de acontecimentos que resultam de fenómenos aleatórios (que envolvam o acaso), usando as ideias de “impossível”, “possível” e “certo”. Usar a convicção sobre a ocorrência de acontecimentos que resultam de fenómenos aleatórios (que envolvam o acaso) para fazer previsões e tomar decisões informadas.
GEOMETRIA E MEDIDA Orientação espacial Mapas e coordenadas no plano	Descrever posições recorrendo à identificação de coordenadas, comunicando de forma fluente. Ler e utilizar mapas ou vistas aéreas, estabelecendo conexões matemáticas com a realidade.
Sólidos Prismas e pirâmides regulares	Descrever características dos prismas e das pirâmides regulares e distingui-los. Formular e testar conjeturas que envolvam relações entre as faces, vértices e arestas de prismas ou de pirâmides regulares.
Figuras planas	



Ângulos	Compreender o conceito de ângulo e identificar ângulos retos, rasos, agudos, obtusos e giros, estabelecendo conexões matemáticas com outras áreas do saber.
Operações com figuras	
Reflexão	Obter a imagem de uma figura plana simples por reflexão, a partir de eixos de reflexão, horizontais ou verticais, exteriores à figura.
Rotação	Obter a imagem de uma figura plana simples por rotação, com centro num ponto exterior à figura, com amplitude de rotação de quartos de volta (90°) ou de meias voltas (180°), no sentido horário ou anti-horário.
Comprimento	
Medição e unidades de medida	Reconhecer o quilómetro e o milímetro como unidades de medida convencionais e medir comprimentos usando estas unidades.
Usos do comprimento	Estimar a medida de um comprimento usando unidades de medida convencionais e explicar as razões da sua estimativa. Resolver problemas que envolvam comprimentos, usando unidades de medida convencionais, comparando criticamente diferentes estratégias da resolução.
Área	
Figuras Equivalentes	Reconhecer figuras equivalentes.



Usos da área	<p>Estimar a medida de área de uma figura plana por enquadramento e explicar as razões da sua estimativa.</p> <p>Interpretar e modelar situações que envolvam a área e resolver problemas associados, comparando criticamente diferentes estratégias da resolução.</p>
Massa	
Significado	<p>Compreender a que se refere a massa de um objeto e comparar e ordenar objetos segundo a massa, em contextos diversos.</p>
Medição e unidades de medida	<p>Medir a massa de um objeto, usando unidades de medida convencionais (quilograma e grama) e relacioná-las.</p> <p>Reconhecer valores de referência de massa (125 g, 250 g, 500 g, 1 kg) e estabelecer relações entre eles.</p>
Usos da massa	<p>Estimar a medida da massa de objetos, usando unidades de medida convencionais, e explicar as razões da sua estimativa.</p> <p>Resolver problemas que envolvam a massa, usando unidades de medida convencionais, comparando criticamente diferentes estratégias da resolução.</p>
Tempo	
Medição e unidades de medida	<p>Ler e escrever a medida do tempo em horas e minutos em relógios analógicos e digitais.</p> <p>Relacionar horas, minutos e segundos.</p> <p>Medir o tempo utilizando diferentes instrumentos.</p>
Usos do tempo	<p>Estimar o tempo de duração de acontecimentos e explicar as razões da sua estimativa.</p>



	Resolver problemas que envolvam o tempo, em diversos contextos, e comparar criticamente diferentes estratégias de resolução.
Dinheiro Usos do dinheiro	Elaborar e analisar listas de compras com diferentes fins, incluindo a estimativa dos custos, reconhecendo a importância do dinheiro para a aquisição de bens e distinguindo entre bens de primeira necessidade e bens supérfluos. Comparar diferentes formas de poupar, reconhecendo a importância da poupança.
ESTUDO DO MEIO	
ORGANIZADOR <i>Domínio</i>	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES <i>O aluno deve ficar capaz de:</i>
SOCIEDADE	Reconhecer as unidades de tempo: década, século e milénio e as referências temporais a.C. e d.C.. Relacionar datas e factos importantes para a compreensão da história local (origem da povoação, batalhas, lendas históricas, personagens/personalidades históricas, feriado municipal). Reconhecer vestígios do passado local: - Construções; - Instrumentos antigos e atividades a que estavam ligados; - costumes e tradições. Reconstituir o passado de uma instituição local (escola, autarquia, instituições religiosas, associações, etc.),



	<p>recorrendo a fontes orais e documentais.</p> <p>Reconhecer e valorizar a diversidade de etnias e culturas existentes na sua comunidade.</p> <p>Identificar alguns Estados Europeus, localizando-os no mapa da Europa.</p> <p>Reconhecer a existência de semelhanças e diferenças entre os diversos povos europeus, valorizando a sua diversidade.</p> <p>Reconhecer casos de desrespeito dos direitos consagrados na Convenção sobre os Direitos da Criança, sabendo como atuar em algumas situações, nomeadamente que pode recorrer ao apoio de um adulto.</p>
NATUREZA	<p>Conhecer procedimentos adequados em situação de queimaduras, hemorragias, distensões, fraturas, mordeduras de animais e hematomas.</p> <p>Relacionar hábitos quotidianos com estilos de vida saudável, reconhecendo que o consumo de álcool, de tabaco e de outras drogas é prejudicial para a saúde.</p> <p>Compreender que os seres vivos dependem uns dos outros, nomeadamente através de relações alimentares, e do meio físico, reconhecendo a importância da preservação da Natureza.</p> <p>Reconhecer que os seres vivos se reproduzem e que os seus descendentes apresentam características semelhantes aos progenitores, mas também diferem em algumas delas.</p> <p>Relacionar fatores do ambiente (ar, luz, temperatura, água, solo) com condições indispensáveis a diferentes etapas da vida das plantas e dos animais, a partir da realização de atividades experimentais.</p>



	<p>Localizar, no planisfério ou no globo terrestre, as principais formas físicas da superfície da Terra (continentes, oceanos, cadeias montanhosas, rios, florestas, desertos).</p> <p>Distinguir formas de relevo (diferentes elevações, vales e planícies) e recursos hídricos (cursos de água, oceano, lagos, lagoas, etc.), do meio local, localizando-os em plantas ou mapas de grande escala.</p> <p>Identificar os diferentes agentes erosivos (vento, águas correntes, ondas, precipitação, etc.), reconhecendo que dão origem a diferentes paisagens à superfície da Terra.</p> <p>Relacionar os movimentos de rotação e translação da Terra com a sucessão do dia e da noite e a existência de estações do ano.</p> <p>Compreender, recorrendo a um modelo, que as fases da Lua resultam do seu movimento em torno da Terra e dependem das posições relativas da Terra e da Lua em relação ao Sol.</p> <p>Utilizar instrumentos de medida para orientação e localização no espaço de elementos naturais e humanos do meio local e da região onde vive, tendo como referência os pontos cardeais.</p> <p>Distinguir as diferenças existentes entre sólidos, líquidos e gases.</p> <p>Identificar a existência de transformações reversíveis (condensação, evaporação, solidificação, dissolução, fusão).</p>
<p>TECNOLOGIA</p>	<p>Comparar o comportamento da luz no que respeita à linearidade da sua propagação em diferentes materiais (transparentes, translúcidos e opacos).</p>



	<p>Estabelecer uma relação de causa-efeito decorrente da aplicação de uma força sobre um objeto e do movimento exercido sobre o mesmo em diferentes superfícies.</p> <p>Manusear operadores tecnológicos (elásticos, molas, interruptor, alavanca, roldana, etc.) de acordo com as suas funções, princípios e relações.</p> <p>Reconhecer o efeito das forças de atração e repulsão na interação entre magnetes.</p> <p>Utilizar informações e simbologias como linguagem específica da tecnologia.</p>
<p>SOCIEDADE/ NATUREZA/ TECNOLOGIA</p>	<p>Distinguir diferentes formas de interferência do Oceano na vida humana (clima, saúde, alimentação, etc.).</p> <p>Reconhecer o modo como as modificações ambientais (desflorestação, incêndios, assoreamento, poluição) provocam desequilíbrios nos ecossistemas e influenciam a vida dos seres vivos (sobrevivência, morte e migração) e da sociedade.</p> <p>Identificar um problema ambiental ou social existente na sua comunidade (resíduos sólidos urbanos, poluição, pobreza, desemprego, exclusão social, etc.), propondo soluções de resolução.</p> <p>Identificar diferenças e semelhanças entre o passado e o presente de um lugar quanto a aspetos naturais, sociais, culturais e tecnológicos.</p> <p>Reconhecer as potencialidades da internet, utilizando as tecnologias de informação e da comunicação com segurança e respeito, mantendo as informações pessoais em sigilo.</p>



	<p>Reconhecer o papel dos media na informação sobre o mundo atual.</p> <p>Saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicá-los, reconhecendo como se constrói o conhecimento.</p>
INGLÊS	
ORGANIZADOR <i>Domínio</i>	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES Nível A1 O aluno deve ficar capaz de:
ÁREAS TEMÁTICAS/ SITUACIONAIS	Escola e rotinas escolares; objetos pessoais; corpo humano; comida e alimentação saudável; casa e cidade; animais; numerais cardinais até 100, numerais ordinais nas datas; as horas; os cinco sentidos.
COMPETÊNCIA COMUNICATIVA	Compreensão oral Compreender palavras e expressões muito simples, comunicadas de forma clara e pausada num contexto familiar e com apoio visual; entender instruções simples para completar pequenas tarefas; acompanhar a sequência de pequenas histórias conhecidas com apoio visual/audiovisual; identificar palavras e expressões em rimas, lengalengas e



	<p>canções.</p> <p>Compreensão escrita Identificar vocabulário familiar acompanhado por imagens; ler pequenas histórias ilustradas com vocabulário conhecido; compreender instruções muito simples com apoio visual; desenvolver a literacia, fazendo exercícios de rima e sinonímia; desenvolver a numeracia, realizando atividades interdisciplinares com a Matemática e o Estudo do Meio.</p> <p>Interação escrita Preencher um formulário (online ou em formato papel) muito simples com informação pessoal básica; responder a um email, chat ou mensagem de forma simples.</p> <p>Produção oral Comunicar informação pessoal elementar; expressar-se com vocabulário simples, em situações previamente organizadas; dizer rimas, lengalengas e cantar; indicar o que é, ou não, capaz de fazer.</p> <p>Produção escrita Legendar sequências de imagens; preencher espaços lacunares em textos muito simples com palavras dadas; escrever sobre si próprio de forma muito elementar; escrever sobre as suas preferências de forma muito simples.</p>
<p>COMPETÊNCIA INTERCULTURAL</p>	<p>Reconhecer realidades interculturais distintas Reconhecer elementos da sua própria cultura: diferentes aspetos de si próprio e identificar pessoas, lugares e aspetos que são importantes para si e para a sua cultura; identificar os espaços à sua volta (a sua comunidade); reconhecer</p>



	<p>elementos da cultura anglo-saxónica.</p> <p>Sugestão de tópicos a serem trabalhados</p> <p>Identificar festividades em diferentes partes do mundo e atividades relacionadas com as mesmas; identificar vocabulário relacionado com a alimentação.</p>
<p>COMPETÊNCIA ESTRATÉGICA</p>	<p>Comunicar eficazmente em contexto</p> <p>Valorizar o uso da língua como instrumento de comunicação, dentro e fora da sala de aula; reformular a sua capacidade de comunicar, usando a linguagem corporal para ajudar a transmitir mensagens ao outro; preparar, repetir e memorizar uma apresentação oral como forma de ganhar confiança e apresentar uma atividade Show & Tell à turma ou outros elementos da comunidade educativa.</p> <p>Trabalhar e colaborar em pares e pequenos grupos</p> <p>Revelar atitudes como, por exemplo, saber esperar a sua vez, ouvir os outros e refletir criticamente sobre o que foi dito, dando razões para justificar as suas conclusões; demonstrar atitudes de inteligência emocional, utilizando expressões como please e thank you, solicitando colaboração em vez de dar ordens ao interlocutor; planear, organizar e apresentar uma tarefa de pares ou um trabalho de grupo.</p> <p>Utilizar a literacia tecnológica para comunicar e aceder ao saber em contexto</p> <p>Comunicar com outros a uma escala local, nacional e internacional, recorrendo a aplicações tecnológicas para produção e comunicação online; contribuir para projetos e tarefas de grupo interdisciplinares que se apliquem ao contexto e experiências reais e quotidianas do aluno, utilizando aplicações informáticas.</p>



	<p>Pensar criticamente</p> <p>Seguir um raciocínio bem estruturado e fundamentado e apresentar o seu próprio raciocínio ao/s outro/s, utilizando factos para justificar as suas opiniões; refletir criticamente sobre o que foi dito, fazendo ao outro perguntas simples que desenvolvam a curiosidade.</p> <p>Relacionar conhecimentos de forma a desenvolver a criatividade em contexto</p> <p>Cantar, reproduzir rimas, lengalengas e participar em atividades dramáticas; ouvir, ler e reproduzir histórias; desenvolver e participar em projetos e atividades interdisciplinares.</p> <p>Desenvolver o aprender a aprender em contexto de sala de aula e aprender a regular o processo de aprendizagem</p> <p>Discutir e selecionar objetivos de aprendizagem comuns e individuais com apoio do professor; participar numa reflexão e discussão no final da aula para identificar atividades associadas aos objetivos de aprendizagem e ao cumprimento dos mesmos; utilizar dicionários de imagens; realizar atividades simples de auto e heteroavaliação: portefólios, diários e grelhas de progressão de aprendizagem.</p>
--	---

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

ARTES VISUAIS

ORGANIZADOR <i>Domínio</i>	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES <i>O aluno deve ficar capaz de:</i>
APROPRIAÇÃO E REFLEXÃO	Observar os diferentes universos visuais, tanto do património local como global (obras e artefactos de arte – pintura,



	<p>escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia, instalação, land´art, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia, linguagens cinematográficas, entre outros), utilizando um vocabulário específico e adequado.</p> <p>Mobilizar a linguagem elementar das artes visuais (cor, forma, linha, textura, padrão, proporção e desproporção, plano, luz, espaço, volume, movimento, ritmo, matéria, entre outros), integrada em diferentes contextos culturais (movimentos artísticos, épocas e geografias).</p>
INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO	<p>Dialogar sobre o que vê e sente, de modo a construir múltiplos discursos e leituras da(s) realidade(s). Compreender a intencionalidade dos símbolos e dos sistemas de comunicação visual. Apreciar as diferentes manifestações artísticas e outras realidades visuais.</p> <p>Perceber as razões e os processos para o desenvolvimento do(s) gosto(s): escolher, sintetizar, tomar decisões, argumentar e formar juízos críticos. Captar a expressividade contida na linguagem das imagens e/ou outras narrativas visuais. Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo, através da comparação de imagens e/ou objetos.</p>
EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO	<p>Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão (pintura; desenho - incluindo esboços, esquemas e itinerários; técnica mista; assemblage; land´art; escultura; maquete; fotografia, entre outras) nas suas experimentações: físicas e/ou digitais.</p> <p>Experimentar possibilidades expressivas dos materiais (carvão vegetal, pasta de modelar, barro, pastel seco, tinta cenográfica, pincéis e trinchas, rolos, papéis de formatos e características diversas, entre outros) e das diferentes</p>



	<p>técnicas, adequando o seu uso a diferentes contextos e situações.</p> <p>Escolher técnicas e materiais de acordo com a intenção expressiva das suas produções plásticas. Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas, evidenciando os conhecimentos adquiridos.</p> <p>Utilizar vários processos de registo de ideias (ex.: diários gráficos), de planeamento (ex.: projeto, portfólio) e de trabalho (ex.: individual, em grupo e em rede). Apreciar os seus trabalhos e os dos seus colegas, mobilizando diferentes critérios de argumentação.</p>
--	---

EXPRESSÃO DRAMÁTICA

<p>APROPRIAÇÃO E REFLEXÃO</p>	<p>Identificar diferentes estilos e géneros convencionais de teatro (comédia, drama, etc).</p> <p>Reconhecer a dimensão multidisciplinar do teatro, identificando relações com outras artes e áreas de conhecimento.</p> <p>Analisar os espetáculos/performances, recorrendo a vocabulário adequado e específico e articulando o conhecimento de aspetos contextuais (relativos ao texto, à montagem, ao momento da apresentação, etc.) com uma interpretação pessoal.</p> <p>Identificar, em manifestações performativas, personagens, cenários, ambientes, situações cénicas, problemas e soluções da ação dramática.</p> <p>Reconhecer diferentes formas de um ator usar a voz (altura, ritmo, intensidade) e o corpo (postura, gestos, expressões</p>
--------------------------------------	---



	faciais) para caracterizar personagens e ambiências.
INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO	<p>Distinguir, pela experimentação e pela reflexão, jogo dramático, improvisação e representação.</p> <p>Reconhecer, em produções próprias ou de outrem, as especificidades formais do texto dramático convencional: estrutura – monólogo ou diálogo; segmentação – cenas, atos, quadros, etc.; componentes textuais – falas e didascálias.</p> <p>Expressar opiniões pessoais e estabelecer relação entre acontecimentos da vida real e as situações dramáticas desenvolvidas em aula.</p>
EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO	<p>Explorar as possibilidades motoras e expressivas do corpo em diferentes atividades (de movimento livre ou orientado, criação de personagens, etc.).</p> <p>Adequar as possibilidades expressivas da voz a diferentes contextos e situações de comunicação, tendo em atenção a respiração, aspetos da técnica vocal (articulação, dicção, projeção, etc.).</p> <p>Transformar o espaço com recurso a elementos plásticos/cenográficos e tecnológicos produtores de signos (formas, imagens, luz, som, etc.).</p> <p>Transformar objetos (adereços, formas animadas, etc.), experimentando intencionalmente diferentes materiais e técnicas (recurso a partes articuladas, variação de cor, forma e volume, etc.) para obter efeitos distintos.</p> <p>Construir personagens, em situações distintas e com diferentes finalidades.</p> <p>Produzir, sozinho e em grupo, pequenas cenas a partir de dados reais ou fictícios, através de processos espontâneos</p>



	<p>e/ou preparados, antecipando e explorando intencionalmente formas de “entrada”, de progressão na ação e de “saída”.</p> <p>Defender, oralmente e/ou em situações de prática experimental, as opções de movimento e escolhas vocais utilizados para comunicar uma ideia.</p>
--	--

DANÇA

<p>APROPRIAÇÃO E REFLEXÃO</p>	<p>Distinguir diferentes possibilidades de movimentação do Corpo (na totalidade, pelas partes, superfícies ou articulações) através de movimentos locomotores e não locomotores (passos, deslocamentos, gestos, equilíbrios, quedas, posturas, voltas, saltos), diferentes formas de ocupar/evoluir no Espaço (próprio ou partilhável: no lugar, utilizando trajetórias - curvilíneas e retilíneas, direções - frente, trás, cima, baixo, lado esquerdo, direito e diagonais, planos -frontal, sagital, horizontal, níveis - superior, médio e inferior, volumes/dimensão -grande e pequeno, extensão - longe, perto), ou na organização da forma (uníssono; com início, meio e fim; sintonia/oposição).</p> <p>Adequar movimentos do corpo com estruturas rítmicas marcadas pelo professor, integrando diferentes elementos do Tempo (pulsação, velocidade, duração, longo/curto, rápido/sustentado, padrões rítmicos) e da Dinâmica (pesado/leve, forte/fraco).</p> <p>Utilizar movimentos do Corpo com diferentes Relações: entre os diversos elementos do movimento, com os outros -a par, em grupo, destacando a organização espacial (à roda, em colunas, em filas), o tipo de conexão a estabelecer com o movimento (a imitar, em espelho, em oposição, em colaboração), com diferentes objetos (bolas, carteiras, cadeiras, peças de vestuário, etc.) e ambiências várias do</p>
--------------------------------------	--



	<p>concreto/literal ao abstrato pela exploração do imaginário (interior/exterior, como se andasse sobre: areia, lama, neve/fogo, etc.).</p> <p>Identificar diferentes estilos e géneros do património cultural e artístico, através da observação de diversas manifestações artísticas (dança clássica, danças tradicionais – nacionais e internacionais -, danças sociais, dança moderna/contemporânea, danças de rua, etc.), em diversos contextos. Relacionar a apresentação de obras de dança com o património cultural e artístico, compreendendo e valorizando as diferenças enquanto fator de identidade social e cultural.</p> <p>Contextualizar conceitos fundamentais dos universos coreográficos/performativos (ensaio, ensaio geral, espetáculo, palco, bastidores, salão de baile, exibição, competição, público, espetador, coreógrafo, coreografia, companhia, corpo de baile, intérprete, criador-intérprete, solo, dueto, pas-de-deux, improvisação, composição, motivo, frase de movimento, lento e Rápido, mudança de peso, diferença entre passo e Tap/toque/touch, entre outros).</p>
<p>INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO</p>	<p>Reconhecer os efeitos benéficos (hábitos de vida saudável, melhoria da autoestima, etc.) e valor do desempenho artístico (social, cultural) e interagir com os colegas e professor sobre as experiências de dança, argumentando as suas opiniões e aceitando as dos outros.</p> <p>Interpretar o seu papel coreográfico, mobilizando o vocabulário desenvolvido, através de um desempenho expressivo-formal, em consonância com os contextos e os materiais da intervenção performativa, pela adequação entre o domínio dos princípios de movimento envolvidos e a expressividade inerente à interpretação.</p>



	<p>Interagir com os colegas, no sentido da procura do sucesso pessoal e o do grupo, na apresentação da performance, e com as audiências, recebendo e aceitando as críticas.</p> <p>Emitir apreciações e críticas pessoais sobre trabalhos de dança observados em diferentes contextos (sala de aula, escola, vídeos, espetáculos de diferentes estilos), mobilizando o vocabulário e conhecimentos desenvolvidos para a explicitação dos aspetos que considerar mais significativos (o que mais gostou, sugestão de melhoria, o que aprendeu de novo, por exemplo).</p>
<p>EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO</p>	<p>Recriar sequências de movimentos a partir de temáticas, situações do quotidiano, solicitações do professor, ideias suas ou dos colegas com diferentes formas espaciais e/ou estruturas rítmicas, evidenciando capacidade de exploração e de composição.</p> <p>Construir, de forma individual e/ou em grupo, sequências dançadas/pequenas coreografias a partir de estímulos vários (visuais, auditivos, táteis, olfativos), ações e/ou temas (solicitados pelo professor ou fictícios, histórias, imagens, vídeos, situações problema) mobilizando os materiais coreográficos desenvolvidos.</p> <p>Criar, de forma individual ou em grupo, pequenas sequências de movimento e/ou composições coreográficas a partir de dados concretos ou abstratos, em processos de improvisação (livre ou parcialmente condicionada) e composição (antecipando intencionalmente formas de entrada, progressão na ação, e de finalização, ensaiadas para posterior reprodução/apresentação).</p> <p>Apresentar soluções diversificadas na exploração, improvisação, transformação, seleção e composição de</p>



	<p>movimentos/sequências de movimentos para situações problema propostas, sugeridas por si e/ou colegas, ou em sequência de estímulos (visuais, cinestésicos, auditivos, etc.). Inventar símbolos gráficos (linhas, pontos, figuras ou formas desenhadas), não convencionais, para representação de algumas sequências de dança (posição do corpo, evolução no espaço, organização relacional, etc.).</p>
MÚSICA	
EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO	<p>Experimentar sons vocais (voz falada, voz cantada) de forma a conhecer as potencialidades da voz como instrumento musical.</p> <p>Explorar fontes sonoras diversas (corpo, objetos do quotidiano, instrumentos musicais) de forma a conhecê-las como potencial musical.</p> <p>Improvisar, a solo ou em grupo, pequenas sequências melódicas, rítmicas ou harmónicas a partir de ideias musicais ou não musicais (imagens, textos, situações do quotidiano, etc.).</p> <p>Criar, sozinho ou em grupo, ambientes sonoros, pequenas peças musicais, ligadas ao quotidiano e ao imaginário, utilizando diferentes fontes sonoras.</p>
INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO	<p>Interpretar rimas, trava-línguas, lengalengas, etc., usando a voz (cantada ou falada) com diferentes intencionalidades expressivas.</p> <p>Cantar, a solo e em grupo, da sua autoria ou de outros, canções com características musicais e culturais</p>



	<p>diversificadas, demonstrando progressivamente qualidades técnicas e expressivas. Tocar, a solo e em grupo, as suas próprias peças musicais ou de outros, utilizando instrumentos musicais, convencionais e não convencionais, de altura definida e indefinida.</p> <p>Realizar sequências de movimentos corporais em contextos musicais diferenciados.</p> <p>Comunicar através do movimento corporal de acordo com propostas musicais diversificadas.</p> <p>Apresentar publicamente atividades artísticas em que se articula a música com outras áreas do conhecimento.</p>
<p>APROPRIAÇÃO E REFLEXÃO</p>	<p>Comparar características rítmicas, melódicas, harmónicas, dinâmicas, formais tímbricas e de textura em repertório de referência, de épocas, estilos e géneros diversificados.</p> <p>Utilizar vocabulário e simbologias convencionais e não convencionais para descrever e comparar diversos tipos de sons e peças musicais de diferentes estilos e géneros.</p> <p>Pesquisar diferentes interpretações escutadas e observadas em espetáculos musicais (concertos, bailados, teatros musicais e outros) ao vivo ou gravados, de diferentes tradições e épocas, utilizando vocabulário apropriado.</p> <p>Partilhar, com os pares, as músicas do seu quotidiano e debater sobre os diferentes tipos de música.</p> <p>Produzir, sozinho ou em grupo, material escrito, audiovisual e multimédia ou outro, utilizando vocabulário apropriado, reconhecendo a música como construção social, património e fator de identidade cultural.</p>



EDUCAÇÃO FÍSICA

BLOCO 3 — GINÁSTICA

Realizar habilidades gímnicas básicas em esquemas ou sequências no solo e em aparelhos, encadeando e ou combinando as ações com fluidez e harmonia de movimento.

Em percursos que integram várias habilidades:

1. Executar a CAMBALHOTA À RECTAGUARDA com repulsão dos braços na parte final, terminando com as pernas afastadas e em extensão.
2. SUBIR PARA PINO apoiando as mãos no colchão e os pés num plano vertical, recuando as mãos e subindo gradualmente o apoio dos pés, aproximando-se da vertical (mantendo o olhar dirigido para as mãos). Regressar à posição inicial pela ação inversa.
3. PASSAR POR PINO, seguido de cambalhota à frente, partindo da posição de deitado ventral no plinto, deslizando para apoio das mãos no colchão (sem avanço dos ombros).
4. SALTAR AO EIXO por cima de um companheiro após corrida de balanço e chamada a pés juntos, passando com os membros inferiores bem afastados e chegando ao solo em equilíbrio.
5. COMBINAR posições de equilíbrio estático, com marcha lateral, para trás e para a frente, e «meias-voltas».
6. LANÇAR E RECEBER O ARCO na vertical, com cada uma das mãos, evitando que toque no solo. PÁG. 8
7. LANÇAR O ARCO para a frente, no solo, fazendo-o voltar para trás, seguido de salto para que o arco passe por entre as suas pernas, agarrando-o atrás do corpo com uma das mãos.

Em percursos diversificados, realizar as seguintes habilidades:

1. CAMBALHOTA À FRENTE num plano inclinado, terminando com as pernas



afastadas e em extensão.

2. SALTO DE COELHO para o plinto longitudinal, após corrida de balanço e chamada a pés juntos, com apoio na extremidade mais próxima, seguida de SALTO DE EIXO com o apoio das mãos na outra extremidade.

3. SALTO DE BARREIRA à esquerda e à direita, com apoio das mãos no plinto (baixo), após chamada a pés juntos, com receção no solo em equilíbrio.

4. RODA, com apoio alternado das mãos na «cabeça» do plinto (transversal), passando as pernas o mais alto possível, com receção equilibrada do outro lado em apoio alternado dos pés.

5. PINO DE CABEÇA aproximando-se da vertical, beneficiando de ajuda de um companheiro ou de apoio no espaldar.

6. ROLAMENTO À RECTAGUARDA, suspenso na barra, passando as pernas entre os braços, soltando-se com oportunidade para receção em pé no solo.

7. BALANÇOS na barra, realizando com coordenação global e oportunidade, os movimentos de fecho e abertura, com saída equilibrada à retaguarda.

8. SUBIR E DESCER o espaldar e DESLOCAR-SE para ambos os lados de costas para o espaldar.

9. DESLOCAR-SE ao longo da barra, nos dois sentidos, em suspensão pelas mãos e pernas (cruzadas), de costas para o solo.

10. SUBIR E DESCER uma corda suspensa, sem nós, pela ação coordenada dos membros inferiores e superiores.

11. SALTAR À CORDA em corrida e no local (a pés juntos e pé coxinho), com coordenação e fluidez de movimentos.

12. SALTAR À CO/RDA, movimentada pelos companheiros, entrando e saindo sem lhe tocar.

13. LANÇAR E RECEBER O ARCO com as duas mãos, no plano horizontal,



posicionando-se para ficar dentro do arco na receção.

14. ROLAR A BOLA sobre diferentes superfícies do corpo, controlando o seu movimento pelo ajustamento dos segmentos corporais.

BLOCO 4 — JOGOS

Participar em jogos ajustando a iniciativa própria, e as qualidades motoras na prestação, às possibilidades oferecidas pela situação de jogo e ao seu objetivo, realizando habilidades básicas e ações técnico-táticas fundamentais, com oportunidade e correção de movimentos.

Nos jogos coletivos com bola, tais como: RABIA, JOGO DE PASSES, BOLA AO POSTE, BOLA AO CAPITÃO, BOLA NO FUNDO, agir em conformidade com a situação:

1. Se tem a bola, PASSAR a um companheiro que esteja liberto, respeitando o limite dos apoios estabelecidos.
2. RECEBER ativamente a bola com as duas mãos, quando esta lhe é dirigida ou quando a interceptar. Em concurso/exercício individual e ou a pares:
3. Fazer TOQUES DE SUSTENTAÇÃO para o companheiro, com as mãos, antebraços e ou cabeça, posicionando-se no ponto de queda da bola, para a devolver.
4. Impulsionar uma bola de espuma para a frente e para cima, posicionando-se para a «BATER» com a outra mão acima do plano da cabeça, e ao nível dos joelhos, numa direção determinada.
5. Realizar BATIMENTOS de bola de espuma com raquete, contra a parede, à esquerda e à direita, num plano à frente do corpo, posicionando-se consoante o lado, para devolver a bola após um ressalto no solo. Em situação de exercício de Futebol — contra um guarda-redes:



6. CONDUZIR a bola progredindo para a baliza, com pequenos toques da parte interna e externa dos pés, mantendo a bola controlada, e REMATAR acertando na baliza.

7. Com um companheiro, PASSAR E RECEBER a bola com a parte interna dos pés, progredindo para a baliza e REMATAR, acertando na baliza.

Em concurso individual, com coordenação e fluidez de movimentos:

10. SALTAR em comprimento, após curta corrida de balanço e chamada a um pé numa zona elevada, com receção a pés juntos num colchão ou caixa de saltos.

11. SALTAR em altura para tocar num objeto suspenso, após curta corrida de balanço e chamada a pés juntos e a um pé, com receção equilibrada.

Em patins, combinar num percurso, com coordenação global e fluidez de movimentos, as destrezas aprendidas e as seguintes:

12. CURVAR com os pés paralelos, à direita e à esquerda com ligeira inclinação dos pés e do tronco para o lado para onde vai virar, mantendo o equilíbrio.

13. TRAVAR em «T» após deslize para a frente, no menor espaço de tempo mantendo o equilíbrio e ficando em condições de iniciar novo deslize.

14. Em concurso individual DESLIZAR com os dois pés sobre o «skate», após impulso de um outro pé, mantendo o equilíbrio.

Cooperar com os companheiros procurando realizar as ações favoráveis ao cumprimento das regras e do objetivo do jogo. Tratar os colegas de equipa e os adversários com igual cordialidade e respeito, evitando ações que ponham em risco a sua integridade física.

No jogo do MATA, com bola ou ringue:

1. Em posse da bola, PASSAR a um companheiro ou REMATAR (para acertar no adversário), de acordo com as posições dos jogadores. Criar condições favoráveis a estas ações, utilizando fintas de passe ou de remate.



2. CRIAR LINHAS DE PASSE para receber a bola deslocando-se e utilizando fintas, se necessário.

3. Optar por INTERCETAR o passe ou ESQUIVAR-SE, quando a sua equipa não tem bola, deslocando-se na sua área, com oportunidade, conforme a circulação da bola.

PÁG. 11

Em concurso individual e ou a pares (Futebol):

4. PONTAPEAR a bola, parada e em movimento, com a parte ântero-superior e ântero-interna do pé, após duas ou três passadas de balanço, colocando corretamente o apoio, imprimindo à bola uma trajetória alta e comprida, na direção de um alvo.

5. Manter a bola no ar, com TOQUES DE SUSTENTAÇÃO com os pés, coxa e ou cabeça, posicionando-se de modo a dar continuidade à ação.

6. CABECEAR a bola (com a testa), em posição frontal à baliza, após passe com as mãos (lateral) de um companheiro, acertando na baliza.

No jogo da ROLHA:

Na situação de atacante («caçador»):

7. Escolher e PERSEGUIR um dos fugitivos para o tocar, utilizando mudanças de direção e velocidade, procurando desviá-lo para perto das linhas limites do campo;

8. Ao «guardar» um fugitivo já apanhado, enquadrando-se para impedir que outros o «salvem».

Em situação de defesa:

9. FUGIR E ESQUIVAR-SE do «caçador», utilizando mudanças de direção e velocidade, evitando colocar-se perto das linhas limites do campo;

10. Coordenar a sua ação com um companheiro criando situações de superioridade numérica (2 × 1) para «salvar» um fugitivo «apanhado».

No jogo «PUXA-EMPURRA»:



11. Respeitar as regras de segurança estabelecidas e a integridade física do parceiro, mesmo à custa da sua vantagem.

12. Colocar o parceiro fora dos limites de um quadrado ou círculo, puxando-o ou empurrando-o diretamente ou em rotação, pelos braços e ou tronco, aproveitando a ação do oponente.

13. Evitar ser colocado fora do quadrado ou círculo «esquivando-se» às ações do parceiro, aproveitando -se para passar ao ataque.

Em concurso individual:

14. SALTAR EM COMPRIMENTO após corrida de balanço e chamada a um pé numa zona, com queda na caixa de saltos ou colchão fixo (receção a dois pés).

15. SALTAR EM ALTURA após curta corrida de balanço e chamada a um pé, passando o elástico com salto de «tesoura», com receção equilibrada.

16. LANÇAR A BOLA (tipo ténis) em distância, após curta corrida de balanço e ter «armado» o braço, em extensão, à retaguarda. PÁG. 12

Em CORRIDA DE ESTAFETAS:

17. realizar o seu percurso rapidamente, entregando e recebendo o testemunho em movimento e com segurança.

Em concurso a pares:

18. com uma raqueta e uma bola (tipo ténis), DEVOLVER a bola ao companheiro, após ressalto numa zona à frente do corpo, em equilíbrio, dando continuidade ao movimento do braço.

Em concurso individual de Voleibol:

19. SUSTENTAR a bola/balão com toques de dedos (com as duas mãos acima da cabeça), com flexão e extensão de braços e pernas, posicionando-se no ponto de queda da bola.



EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA			
DOMÍNIO	OBJETIVOS	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO
Direitos e Deveres	Compreender regras, direitos e deveres da turma/escola	<ul style="list-style-type: none"> • Debate em sala de aula • Cartaz coletivo “As nossas regras” 	Conversa em pares: “O que aprendi sobre respeito?”
Igualdade e Diversidade	Promover respeito pela diferença e igualdade de género	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de histórias multiculturais • Desenhos/trabalhos criativos sobre amizade 	Partilha/exposição dos trabalhos e discussão
Ambiente e Sustentabilidade	Sensibilizar para a proteção do ambiente e hábitos sustentáveis	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos sobre reciclagem • Criar um ecoponto na sala • Elaborar trabalhos relacionados com o projeto Eco-Escolas 	<p>Diário coletivo com compromissos ambientais</p> <p>Exposição dos trabalhos realizados</p> <p>Participação em concursos</p>
Saúde e Bem-estar	Incentivar hábitos de higiene e alimentação saudável	<ul style="list-style-type: none"> • Oficinas prática de higiene (lavagem das mãos) • Construção da roda dos alimentos 	Registo diário: “Hoje cuidei da minha saúde porque...”
Media e Informação	Desenvolver espírito crítico face às notícias e imagens	<ul style="list-style-type: none"> • Participação no jornal da escola e criação de mural da turma • Observação de 	<p>Feedback em grupo: “O que é uma boa notícia?”</p> <p>Observação da participação dos alunos nas atividades práticas</p>



Projeto Educativo 2025/2026

		imagens e discussão • Educação Financeira	desenvolvidas.
Avaliação Final	Refletir sobre aprendizagens e atitudes	• Portefólio/ exposição da turma com trabalhos • Debate final	Autoavaliação simples: semáforo (verde/amarelo/vermelho)



Projeto Educativo 2025/2026		
ORGANIZADOR <i>Domínio</i>	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES <i>O aluno deve ficar capaz de:</i>	
Oralidade	<p style="text-align: center;">Compreensão</p> <p>Selecionar informação relevante em função dos objetivos de escuta e registá-la por meio de técnicas diversas.</p> <p>Distinguir entre factos e opiniões, informação implícita e explícita, essencial e acessório, denotação e conotação.</p>	<p style="text-align: center;">Expressão</p> <p>Pedir e tomar a palavra e respeitar o tempo de palavra dos outros. Planear, produzir e avaliar discursos orais breves, com vocabulário variado e frases complexas, individualmente ou em grupo.</p> <p>Participar com empenho em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos.</p> <p>Realizar exposições breves, a partir de planificação.</p> <p>Usar a palavra para exprimir opiniões e partilhar ideias de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados.</p>



		Assegurar contacto visual com a audiência (postura corporal, expressão facial, olhar).
Leitura	<p>Ler textos com características narrativas e descritivas de maior complexidade, associados a finalidades várias e em suportes variados.</p> <p>Distinguir nos textos características do artigo de enciclopédia, da entrada de dicionário e do aviso (estruturação, finalidade).</p> <p>Fazer uma leitura fluente e segura, que evidencie a compreensão do sentido dos textos. Realizar leitura silenciosa e autónoma.</p> <p>Mobilizar experiências e saberes no processo de construção de sentidos do texto.</p> <p>Explicitar ideias-chave do texto. Identificar o tema e o assunto do texto ou de partes do texto.</p> <p>Expressar uma opinião crítica acerca de aspetos do texto (do conteúdo e/ou da forma).</p>	
Educação Literária	<p>Ouvir ler textos literários e expressar reações de leitura de modo criativo.</p> <p>Ler integralmente narrativas, poemas e textos dramáticos. Antecipar o(s) tema(s) com base em noções elementares de género (contos de fada, lengalengas, poemas, etc.) em elementos do paratexto e nos textos visuais (ilustrações).</p> <p>Compreender a organização interna e externa de textos poéticos, narrativos e dramáticos.</p>	



	<p>Compreender recursos que enfatizam o sentido do texto (onomatopeias, trocadilhos, interjeições, comparações). Dramatizar textos e dizer em público, com expressividade e segurança, poemas memorizados.</p> <p>Participar, de forma responsável e cooperante, em representações de textos dramáticos literários.</p> <p>Manifestar ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados por histórias ou poemas ouvidos ou lidos.</p> <p>Desenvolver um projeto de leitura em que se integre compreensão da obra, questionamento e motivação de escrita do autor.</p>
<p>Escrita</p>	<p>Escrever relatos (com situação inicial, peripécias e conclusão), com descrição e relato do discurso das personagens, representado por meio de discurso direto e de discurso indireto.</p> <p>Utilizar processos de planificação, textualização e revisão, realizados de modo individual e/ou em grupo.</p> <p>Usar frases complexas para exprimir seqüências e relações de consequência e finalidade.</p> <p>Superar problemas associados ao processo de escrita por meio da revisão com vista ao aperfeiçoamento de texto.</p> <p>Redigir textos com utilização correta das formas de representação escrita (grafia, pontuação e translineação, configuração gráfica e sinais auxiliares da escrita).</p> <p>Escrever textos, organizados em parágrafos, coesos, coerentes e adequados às convenções de representação gráfica.</p>



<p>Gramática</p>	<p>Identificar a classe das palavras: determinante (interrogativo), preposição, pronome (pessoal, nas suas formas tónica e átonas, possessivo e demonstrativo).</p> <p>Conjugar verbos regulares e irregulares no pretérito imperfeito do modo indicativo e no modo imperativo.</p> <p>Reconhecer diferentes processos para formar o feminino dos nomes e adjetivos.</p> <p>Reconhecer a flexão nominal e adjetival quanto ao número e grau.</p> <p>Aplicar formas átonas do pronome pessoal em frases afirmativas, em frases com negação e com advérbios préverbais.</p> <p>Recorrer, de modo intencional e adequado, a conectores diversificados, em textos orais e escritos.</p> <p>Aplicar processos de expansão e redução de frases. Inferir o significado de palavras desconhecidas a partir da análise da sua estrutura interna (base, radical e afixos).</p> <p>Deduzir significados conotativos a palavras e/ou expressões que não correspondam ao sentido literal.</p> <p>Compreender regras de derivação das palavras e formas de organização do léxico (famílias de palavras).</p> <p>Reconhecer onomatopeias. Explicitar regras de ortografia.</p>
-------------------------	---



MATEMÁTICA	
TEMAS, Tópicos e Subtópicos	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: Conhecimentos, Capacidades e Atitudes
<p style="text-align: center;">CAPACIDADES MATEMÁTICAS</p> <p style="text-align: center;">Resolução de Problemas</p> <p style="text-align: center;">Processo</p> <p style="text-align: center;">Estratégias</p>	<p>Reconhecer e aplicar as etapas do processo de resolução de problemas.</p> <p>Formular problemas a partir de uma situação dada, em contextos diversos (matemáticos e não matemáticos).</p> <p>Aplicar e adaptar estratégias diversas de resolução de problemas, em diversos contextos, nomeadamente com recurso à tecnologia.</p> <p>Reconhecer a correção, a diferença e a eficácia de diferentes estratégias da resolução de um problema.</p>
<p>Raciocínio matemático</p> <p>Conjeturar e generalizar</p> <p>Classificar</p> <p>Justificar</p>	<p>Formular e testar conjeturas/generalizações, a partir da identificação de regularidades comuns a objetos em estudo, nomeadamente recorrendo à tecnologia.</p> <p>Classificar objetos atendendo às suas características.</p> <p>Distinguir entre testar e validar uma conjetura.</p> <p>Justificar que uma conjetura/generalização é verdadeira ou falsa, usando progressivamente a linguagem simbólica.</p>



	Reconhecer a correção, diferença e adequação de diversas formas de justificar uma conjectura/generalização.
Pensamento computacional	
Abstração	Extrair a informação essencial de um problema.
Decomposição	Estruturar a resolução de problemas por etapas de menor complexidade de modo a reduzir a dificuldade do problema.
Reconhecimento de padrões	Reconhecer ou identificar padrões no processo de resolução de um problema e aplicar os que se revelam eficazes na resolução de outros problemas semelhantes.
Algoritmia	Desenvolver um procedimento passo a passo (algoritmo) para solucionar um problema de modo a que este possa ser implementado em recursos tecnológicos, sem necessariamente o ser.
Depuração	Procurar e corrigir erros, testar, refinar e otimizar uma dada resolução apresentada.
Comunicação Matemática	
Expressão de ideias	Descrever a sua forma de pensar acerca de ideias e processos matemáticos, oralmente e por escrito.
Discussão de ideias	Ouvir os outros, questionar e discutir as ideias de forma fundamentada, e contrapor argumentos.
Representações matemáticas	
Representações Múltiplas	Ler e interpretar ideias e processos matemáticos expressos por representações diversas.



Conexões entre representações	Usar representações múltiplas para demonstrar compreensão, raciocinar e exprimir ideias e processos matemáticos, em especial linguagem verbal e diagramas. Estabelecer conexões e conversões entre diferentes representações relativas às mesmas ideias/processos matemáticos, nomeadamente recorrendo à tecnologia.
Linguagem simbólica matemática	Usar a linguagem simbólica matemática e reconhecer o seu valor para comunicar sinteticamente e com precisão.
Conexões matemáticas	
Conexões internas	Reconhecer e usar conexões entre ideias matemáticas de diferentes temas, e compreender esta ciência como coerente e articulada.
Conexões externas	Aplicar ideias matemáticas na resolução de problemas de contextos diversos (outras áreas do saber, realidade, profissões). Identificar a presença da Matemática em contextos externos e compreender o seu papel na criação e construção da realidade.
Modelos matemáticos	Interpretar matematicamente situações do mundo real, construir modelos matemáticos adequados, e reconhecer a utilidade e poder da Matemática na previsão e intervenção nessas situações.



<p>NÚMEROS</p> <p>Números naturais</p> <p>Usos do número natural</p>	<p>Ler, representar, comparar e ordenar números naturais, pelo menos, até 1 000 000, usando uma diversidade de representações, em contextos variados.</p> <p>Arredondar números naturais à dezena, centena ou unidade, dezena ou centena de milhar mais próxima, de acordo com a adequação à situação.</p>
<p>Sistema de numeração decimal</p> <p>Valor posicional</p>	<p>Reconhecer e usar o valor posicional de um algarismo no sistema de numeração decimal e interpretar a ordem de grandeza de um número, identificando as classes e respetivas ordens.</p> <p>Usar a estrutura multiplicativa do sistema decimal para compreender a grandeza dos números.</p>
<p>Relações numéricas</p> <p>Composição e decomposição</p> <p>Factos básicos da adição e sua relação com a subtração</p>	<p>Compor e decompor números naturais até ao 1 000 000 de diversas formas.</p> <p>Compreender e automatizar a composição de uma unidade, usando pares de decimais (ordem das décimas) e a sua relação com a subtração.</p>
<p>Factos básicos da</p>	<p>Compreender e usar a regra para calcular o quociente de um</p>



Projeto Educativo 2025/2026

multiplicação e sua relação com a divisão	número natural por 10, 100 e 1000.
Frações e decimais	
Relações entre frações	Comparar e ordenar frações com o mesmo numerador, em contextos diversos, recorrendo a representações múltiplas.
Significado de decimal	Reconhecer o numeral decimal como possibilidade de representar uma quantidade não inteira, e associar $\frac{1}{10} = 0,1$; $\frac{1}{100} = 0,01$ e $\frac{1}{1000} = 0,001$ no contexto de situações reais.
Relações entre decimais	Usar de forma fluente diferentes representações simbólicas de valores de referência envolvendo decimais, nomeadamente $0,50$, $\frac{1}{2}$ e 50% ; $0,25$, $\frac{1}{4}$ e 25% ; $0,75$, $\frac{3}{4}$ e 75% ; $0,1$, $\frac{1}{10}$ e 10% , $0,01$, $\frac{1}{100}$ e 1% .
Cálculo mental	
Estratégias de cálculo mental	<p>Compreender e usar com fluência estratégias de cálculo mental diversificadas, para produzir o resultado de um cálculo que envolva decimais, relacionando-as com as estratégias de cálculo mental usadas com números naturais.</p> <p>Mobilizar os factos básicos da adição/subtração e da multiplicação/divisão e as propriedades das operações, para realizar cálculo mental que envolva decimais.</p> <p>Aplicar e representar estratégias de cálculo mental, usando a representação horizontal do cálculo para registar os raciocínios realizados.</p>



Estimativas de cálculo	<p>Descrever oralmente, com confiança, os processos de cálculo mental usados por si e pelos colegas, comparando e apreciando a eficácia de diferentes estratégias.</p> <p>Produzir estimativas que envolvam decimais através do cálculo mental, adequadas à situação em contexto.</p>
<p>Operações</p> <p>Usos das operações</p> <p>Algoritmo da adição e algoritmo da subtração envolvendo decimais</p> <p>Algoritmo da multiplicação com números naturais</p> <p>Algoritmo da divisão com números naturais</p>	<p>Interpretar e modelar situações com as operações e resolver problemas associados, comparando criticamente diferentes estratégias da resolução.</p> <p>Compreender e usar algoritmos para a adição e subtração envolvendo decimais com números até quatro algarismos, relacionando o seu uso com processos de cálculo mental formal que recorrem à decomposição decimal.</p> <p>Compreender e usar o algoritmo da multiplicação e aplicá-lo com números até três algarismos no multiplicando e dois algarismos no multiplicador, e discutir a razoabilidade do resultado obtido.</p> <p>Compreender e usar o algoritmo da divisão e aplicá-lo com números até três algarismos no dividendo e dois algarismos no divisor e discutir a razoabilidade do resultado obtido.</p> <p>Interpretar o resto da divisão obtida no algoritmo da divisão, nomeadamente no contexto da resolução de problemas.</p>
<p>ÁLGEBRA</p> <p>Regularidades em</p>	



<p>sequências</p> <p>Sequências de repetição</p>	<p>Formular conjecturas sobre a estrutura de uma sequência de crescimento e testar essas conjecturas, explicando o raciocínio usado.</p> <p>Identificar e descrever regularidades em sequências de crescimento, explicando as suas ideias.</p> <p>Continuar uma sequência de crescimento respeitando uma regra de formação dada ou regularidades identificadas.</p> <p>Estabelecer a correspondência entre a ordem do termo de uma sequência e o termo.</p> <p>Prever um termo não visível de uma sequência pictórica de crescimento e justificar a previsão.</p> <p>Descrever em linguagem natural a regra de formação de uma sequência de crescimento, explicando as suas ideias.</p> <p>Criar e modificar sequências, revelando criatividade e flexibilidade.</p>
<p>Expressões e relações</p> <p>Igualdades aritméticas</p> <p>Relações numéricas e algébricas</p>	<p>Reconhecer expressões numéricas equivalentes, envolvendo a divisão.</p> <p>Completar igualdades aritméticas envolvendo a divisão, justificando.</p> <p>Comparar expressões numéricas, usando a simbologia $>$, $<$ ou $=$ para exprimir o resultado dessa comparação.</p> <p>Investigar, formular e justificar conjecturas sobre relações numéricas em contextos diversos.</p> <p>Interpretar e modelar situações com variação de quantidades</p>



Propriedades das operações	<p>ou grandezas e resolver problemas associados, usando representações múltiplas, em particular letras.</p> <p>Reconhecer a utilização das propriedades das operações em algoritmos alternativos e descrever os seus processos de construção, desenvolvendo o pensamento computacional.</p>
DADOS Questões estatísticas, recolha e organização de dados	
Questões estatísticas	Formular questões sobre características qualitativas e quantitativas discretas que contribuam para um mesmo estudo.
Recolha de dados (fontes e métodos)	<p>Definir quais os dados a recolher num estudo e onde devem ser recolhidos (fontes primárias ou secundárias).</p> <p>Selecionar criticamente um método de recolha de dados adequado a um estudo, reconhecendo que diferentes métodos têm implicações para as conclusões do estudo.</p> <p>Recolher dados através de um dado método de recolha, recorrendo a fontes primárias ou sítios credíveis na internet.</p>
Representações gráficas	
Diagramas de caule-e-folhas (duplos)	Representar conjuntos de dados quantitativos sobre a mesma característica através de diagramas de caule-e-folhas (duplos), incluindo fonte, título e legenda.
Gráficos de barras	Representar dois conjuntos de dados sobre a mesma



Projeto Educativo 2025/2026

duplos (justapostas)	característica através de gráficos de barras justapostas (frequências absolutas), incluindo fonte, título e legenda.
Análise crítica de gráficos	<p>Decidir sobre qual(is) a(s) representação(ões) gráfica(s) a adotar num dado estudo e justificar a(s) escolha(s).</p> <p>Analisar representações gráficas presentes nos media e discutir criticamente a sua adequabilidade, desenvolvendo a literacia estatística.</p>
Análise de dados Interpretação e conclusão	<p>Ler, interpretar e discutir a distribuição dos dados, salientando criticamente os aspetos mais relevantes, ouvindo os outros e discutindo de forma fundamentada.</p> <p>Retirar conclusões, fundamentar decisões e colocar novas questões suscitadas pelas conclusões obtidas, a perseguir em eventuais futuros estudos.</p>
Comunicação e divulgação de um estudo Público-alvo	Decidir a quem divulgar um estudo realizado, em contextos exteriores à comunidade escolar.
Recursos para a comunicação oral e escrita	Elaborar recursos que apoiem a apresentação de um estudo realizado, de forma rigorosa, eficaz, apelativa e não enganadora, atendendo ao público a quem será divulgado, comunicando de forma fluente.
Probabilidades Convicção sobre acontecimentos	Expressar a maior ou menor convicção sobre a ocorrência de acontecimentos que resultam de fenómenos aleatórios (que envolvam o acaso), usando as ideias de “impossível”,



	<p>“improvável”, “igualmente provável”, “provável” e “certo”.</p> <p>Usar a convicção sobre a ocorrência de acontecimentos que resultam de fenómenos aleatórios (que envolvam o acaso) para fazer previsões e tomar decisões informadas, reconhecendo a utilidade e poder da Matemática na previsão de acontecimentos incertos se virem a realizar.</p>
<p>GEOMETRIA E MEDIDA</p> <p>Sólidos</p> <p>Planificações</p>	<p>Construir planificações de prismas e pirâmides, utilizando diferentes tipos de recursos</p>
<p>Figuras planas</p> <p>Quadriláteros</p> <p>Retas paralelas e retas perpendiculares</p> <p>Círculo e circunferência</p>	<p>Classificar hierarquicamente quadriláteros (quadrado, retângulo, losango e paralelogramo) com base nas suas propriedades (igualdade de lados, tipo de ângulos, paralelismo dos lados).</p> <p>Identificar retas paralelas e perpendiculares.</p> <p>Compreender que os pontos de uma circunferência estão à mesma distância do seu centro e identificar esta distância com a medida do raio.</p> <p>Distinguir círculo de circunferência.</p>
<p>Operações com figuras</p> <p>Simetria de reflexão</p>	<p>Reconhecer se uma figura plana tem simetria de reflexão e identificar os eixos de simetria.</p>



Projeto Educativo 2025/2026

Simetria de rotação	Reconhecer se uma figura plana tem simetria de rotação e identificar a amplitude das rotações associadas (quartos de volta (90°) ou meias voltas (180°)).
Área	
Medição e unidades de medida	Reconhecer o cm^2 e o m^2 como unidades convencionais de medida da área e relacioná-las. Generalizar a expressão para o cálculo da medida da área do retângulo, relacionando-a com a contagem estruturada do número de unidades existentes num retângulo. Generalizar a expressão para o cálculo da medida da área do quadrado.
Usos da área	Estimar a medida da área de uma figura usando o cm^2 e o m^2 e explicar as razões da sua estimativa. Interpretar e modelar situações que envolvam área, expressa em m^2 ou cm^2 , e resolver problemas associados, comparando criticamente diferentes estratégias da resolução.
Capacidade	
Significado	Compreender o que é a capacidade de um recipiente e comparar e ordenar recipientes segundo a sua capacidade, em contextos diversos.
Medição e unidades de medida	Medir a capacidade de um recipiente, usando unidades de medida convencionais (litro, centilitro e mililitro) e relacioná-las. Reconhecer valores de referência de capacidade (1l, 50 cl, 33 cl, 200 ml) e estabelecer relações entre eles.
Usos da capacidade	Estimar a medida da capacidade de recipientes, usando



	<p>unidades de medida convencionais, e explicar as razões da sua estimativa.</p> <p>Resolver problemas que envolvam a capacidade, usando unidades de medida convencionais, comparando criticamente diferentes estratégias de resolução.</p>
<p>Dinheiro</p> <p>Usos do dinheiro</p>	<p>Elaborar orçamentos simples, identificando receitas e despesas, e compreender o que é o saldo.</p> <p>Discutir criticamente informações públicas que envolvam o dinheiro.</p>
<p>ESTUDO DO MEIO</p>	
<p>ORGANIZADOR <i>Domínio</i></p>	<p>AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES <i>O aluno deve ficar capaz de:</i></p>
<p>SOCIEDADE</p>	<p>Construir um friso cronológico com os factos e as datas relevantes da História de Portugal, destacando a formação de Portugal, a época da expansão marítima, o período filipino e a Restauração, a implantação da República e o 25 de Abril. Conhecer personagens e aspetos da vida em sociedade relacionados com os factos relevantes da história de Portugal, com recurso a fontes documentais. Relacionar a Revolução do 25 de Abril de 1974 com a obtenção de liberdades e direitos. Reconhecer a importância da Declaração Universal dos Direitos Humanos para a construção de uma sociedade mais justa. Conhecer o número de Estados pertencentes à União Europeia, localizando alguns estados-membros num mapa da Europa. Reconhecer a existência de fluxos migratórios, temporários ou de longa duração, identificando causas e consequências para os territórios envolvidos.</p>



NATUREZA

Descrever, de forma simplificada, e com recurso a representações, os sistemas digestivo, respiratório, circulatório, excretor e reprodutivo, reconhecendo que o seu bom funcionamento implica cuidados específicos.

Conhecer algumas modificações biológicas e comportamentais que ocorrem na adolescência.

Reconhecer mecanismos simples de defesa do organismo, por exemplo, a pele como primeira barreira de proteção e de prevenção de doenças.

Identificar plantas e animais em vias de extinção ou mesmo extintos, investigando as razões que conduziram a essa situação.

Localizar o planeta Terra no Sistema Solar, representando o de diversas formas.

Utilizar representações cartográficas, a diferentes escalas (em suporte de papel ou digital), para localizar formas de relevo, rios, lagos e lagoas em Portugal.

Comparar diferentes formas de relevo de Portugal, através de observação direta ou indireta (imagens fixas ou animadas), de esquemas e de mapas hipsométricos, utilizando vocabulário geográfico adequado.

Utilizar diversos processos para referenciar os pontos cardeais (posição do Sol, bússola, estrela polar), na orientação, localização e deslocação à superfície da Terra..

Reconhecer alguns fenómenos naturais (sismos, vulcões, etc.) como manifestações da dinâmica e da estrutura interna da Terra e como agentes modificadores da paisagem. Recolher amostras de rochas e de solos agrupando-as de



	<p>acordo com as suas propriedades (cor, textura, dureza, cheiro, permeabilidade) e exemplificar a sua aplicabilidade.</p> <p>Descrever diversos tipos de uso do solo da sua região (áreas agrícolas, florestais, industriais ou turísticas), comparando com os de outras regiões.</p> <p>Reconhecer de que forma a atividade humana interfere no oceano (poluição, alterações nas zonas costeiras e rios, etc.).</p>
TECNOLOGIA	<p>Comparar diversos materiais, por exemplo, através dos circuitos elétricos, indicando se são isoladores ou condutores elétricos, e discutir as suas aplicações, bem como as regras de segurança na sua utilização. Identificar objetos tecnológicos (analógicos e digitais), utilizados no passado e no presente, relacionando-os com os materiais utilizados no seu fabrico, para constatar permanências e evoluções.</p> <p>Reconhecer a importância da evolução tecnológica para a evolução da sociedade, relacionando objetos, equipamentos e soluções tecnológicas com diferentes necessidades e problemas do quotidiano (previsão/mitigação da ocorrência de catástrofes naturais e tecnológicas, saúde, telecomunicações, transportes, etc.). Produzir soluções tecnológicas através da reutilização ou reciclagem de materiais (catavento, forno solar, etc).</p>
SOCIEDADE/ NATUREZA/ TECNOLOGIA	<p>Reconhecer e valorizar o património natural e cultural - local, nacional, etc.- identificando na paisagem elementos naturais (sítios geológicos, espaços da Rede Natura, etc.) e vestígios materiais do passado (edifícios, pontes, moinhos e estátuas, etc.), costumes, tradições, símbolos e efemérides.</p> <p>Relacionar a distribuição espacial de alguns fenómenos físicos (relevo, clima, rede hidrográfica, etc.) com a distribuição espacial de fenómenos humanos (população,</p>



	<p>atividades económicas, etc.) a diferentes escalas.</p> <p>Relacionar o aumento da população mundial e do consumo de bens com alterações na qualidade do ambiente (destruição de florestas, poluição, esgotamento de recursos, extinção de espécies, etc.), reconhecendo a necessidade de adotar medidas individuais e coletivas que minimizem o impacto negativo. Utilizar as tecnologias de informação e comunicação com segurança, respeito e responsabilidade, tomando consciência de que o seu uso abusivo gera dependência (jogos, redes sociais, etc.). Saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicá-los, reconhecendo como se constrói o conhecimento.</p>
--	--

INGLÊS

ORGANIZADOR <i>Domínio</i>	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES Nível A1 O aluno deve ficar capaz de:
ÁREAS TEMÁTICAS/	Escola e rotinas escolares; objetos pessoais; corpo humano; comida e alimentação saudável; casa e cidade; animais;



SITUACIONAIS	numerais cardinais até 100, numerais ordinais nas datas; as horas; os cinco sentidos.
COMPETÊNCIA COMUNICATIVA	<p>Compreensão oral</p> <p>Compreender palavras e expressões muito simples, comunicadas de forma clara e pausada num contexto familiar e com apoio visual; entender instruções simples para completar pequenas tarefas; acompanhar a sequência de pequenas histórias conhecidas com apoio visual/audiovisual; identificar palavras e expressões em rimas, lengalengas e canções.</p> <p>Compreensão escrita</p> <p>Identificar vocabulário familiar acompanhado por imagens; ler pequenas histórias ilustradas com vocabulário conhecido; compreender instruções muito simples com apoio visual; desenvolver a literacia, fazendo exercícios de rima e sinonímia; desenvolver a numeracia, realizando atividades interdisciplinares com a Matemática e o Estudo do Meio.</p> <p>Interação oral</p> <p>Utilizar formas de tratamento adequadas quando se dirige ao professor ou colegas; perguntar e responder sobre preferências pessoais; perguntar e responder sobre temas previamente apresentados; interagir com o professor e/ou colegas em situações simples e organizadas previamente; participar numa conversa com trocas simples de informação sobre temas familiares.</p> <p>Interação escrita</p> <p>Preencher um formulário (online ou em formato papel) muito simples com informação pessoal básica; responder a um email, chat ou mensagem de forma simples. Produção</p>



	<p>oral Comunicar informação pessoal elementar; expressar-se com vocabulário simples, em situações previamente organizadas; dizer rimas, lengalengas e cantar; indicar o que é, ou não, capaz de fazer.</p> <p>Produção escrita</p> <p>Legendar sequências de imagens; preencher espaços lacunares em textos muito simples com palavras dadas; escrever sobre si próprio de forma muito elementar; escrever sobre as suas preferências de forma muito simples.</p>
<p>COMPETÊNCIA INTERCULTURAL</p>	<p>Reconhecer realidades interculturais distintas</p> <p>Reconhecer elementos da sua própria cultura: diferentes aspetos de si próprio e identificar pessoas, lugares e aspetos que são importantes para si e para a sua cultura; identificar os espaços à sua volta (a sua comunidade); reconhecer elementos da cultura anglo-saxónica.</p> <p>Sugestão de tópicos a serem trabalhados</p> <p>Identificar festividades em diferentes partes do mundo e atividades relacionadas com as mesmas; identificar vocabulário relacionado com a alimentação.</p>
<p>COMPETÊNCIA ESTRATÉGICA</p>	<p>Comunicar eficazmente em contexto</p> <p>Valorizar o uso da língua como instrumento de comunicação, dentro e fora da sala de aula; reformular a sua capacidade de comunicar, usando a linguagem corporal para ajudar a transmitir mensagens ao outro; preparar, repetir e memorizar uma apresentação oral como forma de ganhar confiança e apresentar uma atividade Show & Tell à turma ou outros elementos da comunidade educativa.</p> <p>Trabalhar e colaborar em pares e pequenos grupos</p>



Revelar atitudes como, por exemplo, saber esperar a sua vez, ouvir os outros e refletir criticamente sobre o que foi dito, dando razões para justificar as suas conclusões; demonstrar atitudes de inteligência emocional, utilizando expressões como please e thank you, solicitando colaboração em vez de dar ordens ao interlocutor; planear, organizar e apresentar uma tarefa de pares ou um trabalho de grupo.

Utilizar a literacia tecnológica para comunicar e aceder ao saber em contexto

Comunicar com outros a uma escala local, nacional e internacional, recorrendo a aplicações tecnológicas para produção e comunicação online; contribuir para projetos e tarefas de grupo interdisciplinares que se apliquem ao contexto e experiências reais e quotidianas do aluno, utilizando aplicações informáticas.

Pensar criticamente

Seguir um raciocínio bem estruturado e fundamentado e apresentar o seu próprio raciocínio ao/s outro/s, utilizando factos para justificar as suas opiniões; refletir criticamente sobre o que foi dito, fazendo ao outro perguntas simples que desenvolvam a curiosidade.

Relacionar conhecimentos de forma a desenvolver a criatividade em contexto

Cantar, reproduzir rimas, lengalengas e participar em atividades dramáticas; ouvir, ler e reproduzir histórias; desenvolver e participar em projetos e atividades interdisciplinares.

Desenvolver o aprender a aprender em contexto de sala de aula e aprender a regular o processo de aprendizagem



	<p>Discutir e seleccionar objetivos de aprendizagem comuns e individuais com apoio do professor; participar numa reflexão e discussão no final da aula para identificar atividades associadas aos objetivos de aprendizagem e ao cumprimento dos mesmos; utilizar dicionários de imagens; realizar atividades simples de auto e heteroavaliação: portefólios, diários e grelhas de progressão de aprendizagem.</p>
CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO	
CIDADANIA DIGITAL	<p>O aluno adota uma atitude crítica, refletida e responsável no uso de tecnologias e em ambientes digitais, sendo capaz de:</p> <p>Expressar-se enquanto cidadão digital, manifestando noção de comportamento adequado, enquadrado com o nível de utilização das tecnologias digitais;</p> <p>Compreender a necessidade de práticas seguras na utilização de dispositivos digitais, nomeadamente no que se refere aos conceitos de privado/público;</p> <p>Reconhecer procedimentos de segurança básicos em relação a si e aos outros (por exemplo, o registo de dados do utilizador);</p> <p>Ter consciência do impacto das TIC no seu dia a dia;</p> <p>Distinguir, em contexto digital, situações reais e/ou ficcionadas.</p>
INVESTIGAR E PESQUISAR	<p>O aluno planifica uma investigação a realizar online sendo capaz de:</p> <p>Formular questões simples que permitam orientar a recolha de dados ou informações;</p>



	<p>Definir palavras-chave para localizar informação, utilizando mecanismos e funções simples de pesquisa;</p> <p>Planificar estratégias de investigação e pesquisa a realizar online;</p> <p>Utilizar o computador e outros dispositivos digitais como ferramentas de apoio ao processo de investigação e pesquisa;</p> <p>Identificar as potencialidades e principais funcionalidades de ferramentas para apoiar o processo de investigação e pesquisa online;</p> <p>Realizar pesquisas, utilizando os termos seleccionados e relevantes de acordo com o tema a desenvolver;</p> <p>Analisar a qualidade da informação recolhida;</p> <p>Validar a informação recolhida, com o apoio do professor, a partir do cruzamento de fontes e ou da natureza das entidades que a disponibilizam.</p>
<p>COMUNICAR E COLABORAR</p>	<p>O aluno mobiliza as estratégias e ferramentas de comunicação, sendo capaz de:</p> <p>Identificar diferentes meios e aplicações (síncronos ou assíncronos) que permitam a comunicação em suporte digital, com públicos conhecidos, tendo em conta o público-alvo e o objetivo da comunicação;</p> <p>Comunicar (por texto, áudio, vídeo, etc.), utilizando ferramentas digitais, para expressar uma ideia ou opinião, explicar ou argumentar, no contexto das atividades de aprendizagem de diferentes áreas do currículo</p> <p>O aluno mobiliza as estratégias e ferramentas de colaboração, sendo capaz de:</p>



	<p>Identificar diferentes meios e aplicações que permitam a colaboração (síncrona ou assíncrona) em suporte digital com públicos conhecidos;</p> <p>Utilizar diferentes meios e aplicações que permitem a colaboração com públicos conhecidos;</p> <p>Colaborar com os colegas, utilizando ferramentas digitais, para criar de forma conjunta um produto digital (um texto, um vídeo, uma apresentação, entre outros);</p> <p>Apresentar e partilhar os produtos desenvolvidos, utilizando meios digitais de comunicação e colaboração;</p> <p>Interagir e colaborar com os seus pares e com a comunidade, partilhando trabalhos realizados e utilizando espaços previamente preparados para o efeito (páginas Web ou blogues da turma, entre outros).</p>
<p>CRIAR E INOVAR</p>	<p>O aluno conhece estratégias e ferramentas digitais de apoio à criatividade, sendo capaz de:</p> <p>Utilizar as TIC para gerar ideias, planos e processos de modo a criar soluções para problemas do quotidiano;</p> <p>Identificar e compreender a utilização do digital e o seu potencial na compreensão do mundo que os rodeia;</p> <p>Compreender a importância da produção de artefactos digitais;</p> <p>Utilizar e transformar informação digital, sendo capaz de criar novos artefactos;</p> <p>Identificar e resolver problemas matemáticos simples, com apoio em ferramentas digitais;</p>



	<p>Criar algoritmos de complexidade baixa para a resolução de desafios e problemas específicos;</p> <p>Distinguir as características, funcionalidades e aplicabilidade de diferentes objetos tangíveis (robôs, drones, entre outros);</p> <p>Resolver desafios através da programação de objetos tangíveis.</p>
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	
ARTES VISUAIS	
ORGANIZADOR <i>Domínio</i>	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES <i>O aluno deve ficar capaz de:</i>
APROPRIAÇÃO E REFLEXÃO	<p>Observar os diferentes universos visuais, tanto do património local como global (obras e artefactos de arte – pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia, instalação, land´art, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia, linguagens cinematográficas, entre outros), utilizando um vocabulário específico e adequado.</p> <p>Mobilizar a linguagem elementar das artes visuais (cor, forma, linha, textura, padrão, proporção e desproporção, plano, luz, espaço, volume, movimento, ritmo, matéria, entre outros), integrada em diferentes contextos culturais (movimentos artísticos, épocas e geografias).</p>
INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO	<p>Dialogar sobre o que vê e sente, de modo a construir múltiplos discursos e leituras da(s) realidade(s).</p> <p>Compreender a intencionalidade dos símbolos e dos sistemas de comunicação visual. Apreciar as diferentes manifestações artísticas e outras realidades visuais.</p> <p>Perceber as razões e os processos para o desenvolvimento</p>



	<p>do(s) gosto(s): escolher, sintetizar, tomar decisões, argumentar e formar juízos críticos. Captar a expressividade contida na linguagem das imagens e/ou outras narrativas visuais. Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo, através da comparação de imagens e/ou objetos.</p>
<p>EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO</p>	<p>Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão (pintura; desenho - incluindo esboços, esquemas e itinerários; técnica mista; assemblage; land´art; escultura; maquete; fotografia, entre outras) nas suas experimentações: físicas e/ou digitais.</p> <p>Experimentar possibilidades expressivas dos materiais (carvão vegetal, pasta de modelar, barro, pastel seco, tinta cenográfica, pincéis e trinchas, rolos, papéis de formatos e características diversas, entre outros) e das diferentes técnicas, adequando o seu uso a diferentes contextos e situações.</p> <p>Escolher técnicas e materiais de acordo com a intenção expressiva das suas produções plásticas. Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas, evidenciando os conhecimentos adquiridos. Utilizar vários processos de registo de ideias (ex.: diários gráficos), de planeamento (ex.: projeto, portfólio) e de trabalho (ex.: individual, em grupo e em rede). Apreciar os seus trabalhos e os dos seus colegas, mobilizando diferentes critérios de argumentação.</p>
<p>EXPRESSÃO DRAMÁTICA</p>	
<p>APROPRIAÇÃO E REFLEXÃO</p>	<p>Identificar diferentes estilos e géneros convencionais de teatro (comédia, drama, etc). Reconhecer a dimensão multidisciplinar do teatro, identificando relações com outras artes e áreas de conhecimento.</p>



	<p>Analisar os espetáculos/performances, recorrendo a vocabulário adequado e específico e articulando o conhecimento de aspetos contextuais (relativos ao texto, à montagem, ao momento da apresentação, etc.) com uma interpretação pessoal. Identificar, em manifestações performativas, personagens, cenários, ambientes, situações cénicas, problemas e soluções da ação dramática.</p> <p>Reconhecer diferentes formas de um ator usar a voz (altura, ritmo, intensidade) e o corpo (postura, gestos, expressões faciais) para caracterizar personagens e ambiências.</p>
<p>INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO</p>	<p>Distinguir, pela experimentação e pela reflexão, jogo dramático, improvisação e representação.</p> <p>Reconhecer, em produções próprias ou de outrem, as especificidades formais do texto dramático convencional: estrutura – monólogo ou diálogo; segmentação – cenas, atos, quadros, etc.; componentes textuais – falas e didascálias.</p> <p>Expressar opiniões pessoais e estabelecer relação entre acontecimentos da vida real e as situações dramáticas desenvolvidas em aula.</p>
<p>EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO</p>	<p>Explorar as possibilidades motoras e expressivas do corpo em diferentes atividades (de movimento livre ou orientado, criação de personagens, etc.). Adequar as possibilidades expressivas da voz a diferentes contextos e situações de comunicação, tendo em atenção a respiração, aspetos da técnica vocal (articulação, dicção, projeção, etc.).</p> <p>Transformar o espaço com recurso a elementos plásticos/cenográficos e tecnológicos produtores de signos (formas, imagens, luz, som, etc.).</p> <p>Transformar objetos (adereços, formas animadas, etc.),</p>



	<p>experimentando intencionalmente diferentes materiais e técnicas (recurso a partes articuladas, variação de cor, forma e volume, etc.) para obter efeitos distintos. Construir personagens, em situações distintas e com diferentes finalidades. Produzir, sozinho e em grupo, pequenas cenas a partir de dados reais ou fictícios, através de processos espontâneos e/ou preparados, antecipando e explorando intencionalmente formas de “entrada”, de progressão na ação e de “saída”. Defender, oralmente e/ou em situações de prática experimental, as opções de movimento e escolhas vocais utilizados para comunicar uma ideia.</p>
DANÇA	
APROPRIAÇÃO E REFLEXÃO	<p>Distinguir diferentes possibilidades de movimentação do Corpo (na totalidade, pelas partes, superfícies ou articulações) através de movimentos locomotores e não locomotores (passos, deslocamentos, gestos, equilíbrios, quedas, posturas, voltas, saltos), diferentes formas de ocupar/evoluir no Espaço (próprio ou partilhável: no lugar, utilizando trajetórias - curvilíneas e retilíneas, direções - frente, trás, cima, baixo, lado esquerdo, direito e diagonais, planos -frontal, sagital, horizontal, níveis - superior, médio e inferior, volumes/dimensão -grande e pequeno, extensão - longe, perto), ou na organização da forma (uníssono; com início, meio e fim; sintonia/oposição).</p> <p>Adequar movimentos do corpo com estruturas rítmicas marcadas pelo professor, integrando diferentes elementos do Tempo (pulsção, velocidade, duração, longo/curto, rápido/sustentado, padrões rítmicos) e da Dinâmica (pesado/leve, forte/fraco). Utilizar movimentos do Corpo</p>



	<p>com diferentes Relações: entre os diversos elementos do movimento, com os outros -a par, em grupo, destacando a organização espacial (à roda, em colunas, em filas), o tipo de conexão a estabelecer com o movimento (a imitar, em espelho, em oposição, em colaboração), com diferentes objetos (bolas, carteiras, cadeiras, peças de vestuário, etc.) e ambiências várias do concreto/literal ao abstrato pela exploração do imaginário (interior/exterior, como se andasse sobre: areia, lama, neve/fogo, etc.).</p> <p>Identificar diferentes estilos e géneros do património cultural e artístico, através da observação de diversas manifestações artísticas (dança clássica, danças tradicionais – nacionais e internacionais -, danças sociais, dança moderna/contemporânea, danças de rua, etc.), em diversos contextos. Relacionar a apresentação de obras de dança com o património cultural e artístico, compreendendo e valorizando as diferenças enquanto fator de identidade social e cultural.</p> <p>Contextualizar conceitos fundamentais dos universos coreográficos/performativos (ensaio, ensaio geral, espetáculo, palco, bastidores, salão de baile, exibição, competição, público, espetador, coreógrafo, coreografia, companhia, corpo de baile, intérprete, criador-intérprete, solo, dueto, pas-de-deux, improvisação, composição, motivo, frase de movimento, lento e Rápido, mudança de peso, diferença entre passo e Tap/toque/touch, entre outros).</p>
<p>INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO</p>	<p>Reconhecer os efeitos benéficos (hábitos de vida saudável, melhoria da autoestima, etc.) e valor do desempenho artístico (social, cultural) e interagir com os colegas e professor sobre as experiências de dança, argumentando as suas opiniões e aceitando as dos outros.</p>



	<p>Interpretar o seu papel coreográfico, mobilizando o vocabulário desenvolvido, através de um desempenho expressivo-formal, em consonância com os contextos e os materiais da intervenção performativa, pela adequação entre o domínio dos princípios de movimento envolvidos e a expressividade inerente à interpretação.</p> <p>Interagir com os colegas, no sentido da procura do sucesso pessoal e o do grupo, na apresentação da performance, e com as audiências, recebendo e aceitando as críticas.</p> <p>Emitir apreciações e críticas pessoais sobre trabalhos de dança observados em diferentes contextos (sala de aula, escola, vídeos, espetáculos de diferentes estilos), mobilizando o vocabulário e conhecimentos desenvolvidos para a explicitação dos aspetos que considerar mais significativos (o que mais gostou, sugestão de melhoria, o que aprendeu de novo, por exemplo).</p>
<p>EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO</p>	<p>Recriar sequências de movimentos a partir de temáticas, situações do quotidiano, solicitações do professor, ideias suas ou dos colegas com diferentes formas espaciais e/ou estruturas rítmicas, evidenciando capacidade de exploração e de composição.</p> <p>Construir, de forma individual e/ou em grupo, sequências dançadas/pequenas coreografias a partir de estímulos vários (visuais, auditivos, táteis, olfativos), ações e/ou temas (solicitados pelo professor ou fictícios, histórias, imagens, vídeos, situações problema) mobilizando os materiais coreográficos desenvolvidos.</p> <p>Criar, de forma individual ou em grupo, pequenas sequências de movimento e/ou composições coreográficas a partir de dados concretos ou abstratos, em processos de improvisação</p>



	<p>(livre ou parcialmente condicionada) e composição (antecipando intencionalmente formas de entrada, progressão na ação, e de finalização, ensaiadas para posterior reprodução/apresentação).</p> <p>Apresentar soluções diversificadas na exploração, improvisação, transformação, seleção e composição de movimentos/sequências de movimentos para situações problema propostas, sugeridas por si e/ou colegas, ou em sequência de estímulos (visuais, cinestésicos, auditivos, etc.).</p> <p>Inventar símbolos gráficos (linhas, pontos, figuras ou formas desenhadas), não convencionais, para representação de algumas sequências de dança (posição do corpo, evolução no espaço, organização relacional, etc.).</p>
MÚSICA	
EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO	<p>Experimentar sons vocais (voz falada, voz cantada) de forma a conhecer as potencialidades da voz como instrumento musical.</p> <p>Explorar fontes sonoras diversas (corpo, objetos do quotidiano, instrumentos musicais) de forma a conhecê-las como potencial musical.</p> <p>Improvisar, a solo ou em grupo, pequenas sequências melódicas, rítmicas ou harmónicas a partir de ideias musicais ou não musicais (imagens, textos, situações do quotidiano, etc.).</p> <p>Criar, sozinho ou em grupo, ambientes sonoros, pequenas peças musicais, ligadas ao quotidiano e ao imaginário, utilizando diferentes fontes sonoras.</p>



<p>INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO</p>	<p>Interpretar rimas, trava-línguas, lengalengas, etc., usando a voz (cantada ou falada) com diferentes intencionalidades expressivas.</p> <p>Cantar, a solo e em grupo, da sua autoria ou de outros, canções com características musicais e culturais diversificadas, demonstrando progressivamente qualidades técnicas e expressivas.</p> <p>Tocar, a solo e em grupo, as suas próprias peças musicais ou de outros, utilizando instrumentos musicais, convencionais e não convencionais, de altura definida e indefinida.</p> <p>Realizar sequências de movimentos corporais em contextos musicais diferenciados.</p> <p>Comunicar através do movimento corporal de acordo com propostas musicais diversificadas.</p> <p>Apresentar publicamente atividades artísticas em que se articula a música com outras áreas do conhecimento.</p>
<p>APROPRIAÇÃO E REFLEXÃO</p>	<p>Comparar características rítmicas, melódicas, harmónicas, dinâmicas, formais tímbricas e de textura em repertório de referência, de épocas, estilos e géneros diversificados.</p> <p>Utilizar vocabulário e simbologias convencionais e não convencionais para descrever e comparar diversos tipos de sons e peças musicais de diferentes estilos e géneros.</p> <p>Pesquisar diferentes interpretações escutadas e observadas em espetáculos musicais (concertos, bailados, teatros musicais e outros) ao vivo ou gravados, de diferentes tradições e épocas, utilizando vocabulário apropriado.</p> <p>Partilhar, com os pares, as músicas do seu quotidiano e</p>



debater sobre os diferentes tipos de música.

Produzir, sozinho ou em grupo, material escrito, audiovisual e multimédia ou outro, utilizando vocabulário apropriado, reconhecendo a música como construção social, património e fator de identidade cultural.

EDUCAÇÃO FÍSICA

BLOCO 1 — PERÍCIAS E MANIPULAÇÕES

Realizar ações motoras básicas com aparelhos portáteis, segundo uma estrutura rítmica, encadeamento ou combinação de movimentos, conjugando as qualidades da ação própria ao efeito pretendido de movimentação do aparelho.

Em concurso individual:

1. LANÇAR uma bola em precisão a um alvo fixo, por baixo e por cima, com cada uma e ambas as mãos.
2. RECEBER a bola com as duas mãos, após lançamento à parede, evitando que caia ou toque outra parte do corpo.
3. RODAR o arco no solo, segundo o eixo vertical, saltando para dentro dele antes que finalize a sua rotação.
4. Manter uma bola de espuma no ar, de forma controlada, com TOQUES DE RAQUETE, com e sem ressalto da bola no chão.
5. DRIBLAR com cada uma das mãos, em deslocamento, controlando a bola para manter a direção desejada.



BLOCO 2 — DESLOCAMENTOS E EQUILÍBRIOS

Realizar ações motoras básicas de deslocamento, no solo e em aparelhos, segundo uma estrutura rítmica, encadeamento, ou combinação de movimentos, coordenando a sua ação para aproveitar as qualidades motoras possibilitadas pela situação.

Em percursos que integram várias habilidades:

1. RASTEJAR deitado dorsal e ventral, em todas as direções, movimentando-se com o apoio das mãos e ou dos pés.
2. ROLAR sobre si próprio em posições diferentes, nas principais direções e nos dois sentidos.
3. Fazer CAMBALHOTA à frente (engrupada), num plano inclinado, mantendo a mesma direção durante o enrolamento.
4. SALTAR sobre obstáculos de alturas e comprimentos variados, com chamada a um pé e a «pés juntos», com receção equilibrada no solo.
5. SALTAR para um plano superior (mesa ou plinto), após chamada a pés juntos, apoiando as mãos para se sentar, ou apoiar os pés, ou os joelhos.
6. CAIR voluntariamente, no colchão e no solo, partindo de diferentes posições, rolando para amortecer a queda (sem apoiar as mãos para travar o movimento).
7. SALTAR de um plano superior com receção equilibrada no colchão.
8. SUBIR E DESCER o espaldar, percorrendo os degraus alternadamente com um e com o outro pé e com uma e outra mão.

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

PERÍODO	DOMÍNIO	COMPETÊNCIAS	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO
1.º Período	- Direitos Humanos- Igualdade de Género- Saúde e	- Identificar direitos e deveres das crianças.	- Leitura da Convenção sobre os Direitos da Criança (versão adaptada).	- Observação de atitudes diárias. - Autoavaliação



Projeto Educativo 2025/2026

	Bem-Estar	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer situações de igualdade/ desigualdade - Praticar hábitos de higiene, alimentação saudável e segurança. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de um Contrato da Turma. -Dramatizações sobre bullying e cooperação. - Semana da Saúde: cartazes sobre alimentação equilibrada. 	<p>simples (tabela de atitudes).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação nas atividades coletivas.
2.º Período	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento Sustentável / Educação Ambiental- Interculturalidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar práticas de sustentabilidade. - Desenvolver consciência ecológica (reduzir, reutilizar, reciclar). - Respeitar e valorizar a diversidade cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto Eco-escola: reciclagem, horta ou poupança de energia. - “Missão Verde”: compromisso ambiental em casa. - Partilha de tradições, músicas ou comidas. - Jogos cooperativos de inclusão. 	<ul style="list-style-type: none"> - Registo fotográfico/mural de ações ambientais. - Trabalhos de grupo apresentados. - Observação do respeito pela diferença.
3.º Período	<ul style="list-style-type: none"> - Educação para os Media e Literacia Digital- Participação Democrática e Voluntariado- Literacia Financeira- Empreendedorismo 	<ul style="list-style-type: none"> - Usar tecnologias de forma segura e crítica. - Reconhecer informação verdadeira/falsa (contextos simples). - Desenvolver solidariedade e responsabilidade social. - Compreender 	<ul style="list-style-type: none"> - Jogo das Notícias: distinguir notícias reais/falsas. - Conversa sobre segurança online. - Ação solidária: recolha de alimentos/brinquedos ou apoio local 	<ul style="list-style-type: none"> - Produção de cartazes/banda desenhada sobre segurança digital. - Envolvimento nas ações solidárias.



Projeto Educativo 2025/2026

		noções básicas de dinheiro, poupança e consumo responsável.		
--	--	---	--	--



Avaliação

1. Educação Pré-Escolar

A avaliação em educação é um elemento integrante e regulador da prática educativa, em cada nível de educação e ensino e implica princípios e procedimentos adequados às suas especificidades.

O currículo em educação de infância é concebido e desenvolvido pelo educador, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das atividades e projetos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas.

1.1.Finalidades da avaliação

A avaliação visa, enquanto elemento integrante e regulador da prática educativa, permitir uma recolha sistemática de informação que, uma vez analisada e interpretada, sustenta a tomada de decisões adequadas e promove a qualidade das aprendizagens. A reflexão, a partir dos efeitos que se vão observando, possibilita estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança, individualmente e em grupo, tendo em conta a sua evolução.

Assim, a avaliação tem como finalidade:

- Contribuir para a adequação das práticas, tendo por base uma recolha sistemática de informação que permita ao educador regular a atividade educativa, tomar decisões, planear a ação;
- Refletir sobre os efeitos da ação educativa, a partir da observação de cada criança do grupo de modo a estabelecer a progressão das aprendizagens;
- Promover e acompanhar processos de aprendizagem, tendo em conta a realidade do grupo e de cada criança, favorecendo o desenvolvimento das competências e desempenhos de modo a contribuir para o desenvolvimento de todas e de cada uma;
- Envolver a criança num processo de análise e de construção conjunta, inerente ao desenvolvimento da atividade educativa, que lhe permita, enquanto protagonista da sua própria aprendizagem, tomar consciência dos seus progressos e das suas dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando;



Projeto Educativo 2025/2026

- Conhecer a criança e o seu contexto, numa perspetiva holística, o que implica desenvolver processos de reflexão, partilha de informação e aferição entre os vários intervenientes- pais, educadores e outros profissionais tendo em vista a adequação do processo educativo.

1.2.Princípios da avaliação

A avaliação na educação pré-escolar é “reinvestida na ação educativa, sendo uma avaliação para a aprendizagem e não da aprendizagem. É, assim, uma avaliação formativa por vezes também designada como “formadora”, pois refere-se a uma construção participada de sentido, que é, simultaneamente, uma estratégia de formação das crianças, do/a educador/a e, ainda, de outros intervenientes no processo educativo.” (OCEPE, 2016; pg.16)

Assim, a avaliação na educação pré-escolar assenta nos seguintes princípios:

- Caráter holístico e contextualizado do processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança;
- Coerência entre os processos de avaliação e os princípios subjacentes à organização e gestão do currículo definidos nas OCEPE e com as respetivas adaptações ao Método João de Deus;
- Utilização de técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados;
- Caráter formativo;
- Valorização dos progressos da criança;
- Promoção da igualdade de oportunidades e equidade.

1.3.Processo de Avaliação

Na educação pré-escolar, o educador procede à avaliação diagnóstica no início do ano letivo, tendo em vista a caracterização do grupo e de cada criança.

A avaliação diagnóstica pode ocorrer em qualquer momento do processo avaliativo da criança quando articulada com a avaliação formativa, de forma a permitir a adoção de estratégias de diferenciação pedagógica, contribuindo também para a elaboração,



Projeto Educativo 2025/2026

adequação e reformulação do projeto curricular de grupo e ainda para facilitar a integração da criança no contexto educativo.

A avaliação formativa é formadora tendo uma função reguladora porque permite aos educadores e crianças ajustarem estratégias e dispositivos.

Compete ao educador escolher e dosear a utilização de técnicas e instrumentos de observação e registo, tendo em atenção as características de cada criança, as suas necessidades e interesses, bem como os contextos em que desenvolve as práticas. Considerando que a avaliação é realizada em contexto, qualquer momento de interação, qualquer tarefa realizada pode permitir ao educador a recolha de informação sobre a criança e o grupo. Assim, o educador estabelece de acordo com o projeto curricular e opção do seu modelo curricular os critérios que o vão orientar na avaliação tanto dos processos como dos resultados.

1.4. Intervenientes na avaliação

- Educadora titular de turma responsável pela elaboração do Plano Curricular de Turma;
- Crianças (autoavaliação);
- Conselho de Docentes;
- Pais/encarregados de educação.

1.5. Dimensões a avaliar

A avaliação, enquanto processo contínuo de registo dos progressos realizados pela criança, ao longo do tempo, utiliza procedimentos de natureza descritiva e narrativa, centrados sobre o modo como a criança aprende, como processa a informação, como constrói conhecimento ou resolve problemas. Os procedimentos de avaliação devem ter em consideração a idade e as características desenvolvimentais das crianças, assim como a articulação entre as diferentes áreas de conteúdo, no pressuposto de que a criança é sujeito da sua própria aprendizagem.

Deste modo, podem considerar-se como dimensões fundamentais para avaliar o progresso das aprendizagens das crianças as seguintes:



Projeto Educativo 2025/2026

- a) As áreas de conteúdo (OCEPE);
- b) Outras dimensões específicas estabelecidas no Projeto Educativo e/ou Projeto Curricular de Turma;
- c) Competências em educação pré-escolar, com as respetivas adaptações ao Método João de Deus.

Sendo o ambiente educativo promotor das aprendizagens o educador deve ainda avaliar:

- a) A organização do espaço, dos materiais e dos recursos educativos;
- b) A diversidade e qualidade dos materiais e recursos educativos;
- c) A organização do tempo;
- d) As interações do adulto com a criança e entre crianças;
- e) O envolvimento parental;
- f) As condições de segurança, de acompanhamento e bem-estar das crianças.

1.6. Procedimentos de avaliação

De acordo com as conceções e opções pedagógicas, cada educador utiliza técnicas e instrumentos de observação e registo diversificadas, tais como:

- Registos de observação informal;
- Intervenções orais das crianças;
- Trabalhos individuais e de grupo das crianças;
- Relatórios e portefólios;
- Questionários;
- Tabelas e quadros de avaliação elaborados pelo grupo de crianças – autoavaliação;
- Escalas;
- Registos clínicos;
- Registos plásticos;
- Registos fotográficos;
- Abordagens narrativas;
- Divulgação de projetos;
- Mapas de intervenção;



- Outros.

A diversidade de técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados utilizados na recolha de informação permite, ao educador “ver” a criança sob vários ângulos de modo a poder acompanhar a evolução das suas aprendizagens, ao mesmo tempo que vai fornecendo elementos concretos para a reflexão e adequação da sua intervenção educativa. Neste sentido os instrumentos de avaliação devem ser adaptados para responder às necessidades individuais das crianças.

1.7. Calendarização da avaliação

No 1.º Jardim-Escola João de Deus, a avaliação globalizante de todo o processo educativo das crianças em idade pré-escolar, é registada numa ficha de “Avaliação do Percorso da Criança”, este instrumento contempla as áreas de conteúdo curricular e as competências adquiridas em cada área. É um instrumento de trabalho comum a toda a equipa de Educadores, aprovado pelo Conselho Escolar, preenchido no final de cada período denotando transversalmente o percurso de cada criança.

No fim de cada período o educador reúne com os encarregados de educação, entregando a informação

descritiva sobre as aprendizagens e os progressos de cada criança. Os pais tomam conhecimento e assinam a ficha de “Avaliação do Percorso da Criança” e uma cópia é colocada no Processo Individual do Aluno.

Relativamente às crianças que transitam para o 1.º ano, o processo é entregue, na reunião de avaliação do final do ano, aos professores do 1.º ano que recebem estas crianças. Nesta reunião, é transmitida toda a informação sobre as aprendizagens e progressos realizados por cada criança, a sequencialidade e a continuidade educativas, promotoras da articulação curricular. Ficando, estes na posse da avaliação do percurso educativo de cada criança, feito na educação pré-escolar. A articulação é um facilitador da transição da criança.



1.8. No Processo Individual do aluno¹

No processo individual do aluno constam:

- Elementos de identificação da criança;
- Relatórios médicos e/ou de avaliação psicológica, quando existam;
- Programa educativo individual, no caso de a criança estar abrangida pela Educação Especial;
- Documento com a informação global das aprendizagens mais significativas da criança, realçando o seu percurso, evolução e progressos;
- Outros elementos considerados relevantes para o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Ao Processo Individual do Aluno têm acesso:

- Educadores
- Sempre que precisarem de o consultar;
- Para colocar nova documentação.
- Pais/encarregados de educação
 - No final de cada período e ano;
 - Nas reuniões de atendimento individual.
- Outros intervenientes no processo de aprendizagem
 - Sempre que for necessário fazer um diagnóstico da vida escolar da criança.

¹ Os elementos constantes do Processo Individual da Criança devem ser exclusivamente do conhecimento dos educadores, dos encarregados de educação, de outros intervenientes no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança e posteriormente do docente do Ensino Básico – 1º Ciclo, sendo garantida a confidencialidade dos dados nele contidos. O processo deve acompanhar a criança sempre que mude de estabelecimento.



2. Ensino Básico 1.º Ciclo

A avaliação constitui um processo regulador do ensino, orientador do percurso escolar e certificador dos conhecimentos adquiridos e capacidades desenvolvidas pelo aluno, permitindo uma recolha sistemática de informações que, uma vez analisadas, apoiam a tomada de decisões adequadas à promoção da qualidade das aprendizagens.

2.1. Objetivos

- Melhorar o ensino através da verificação dos conhecimentos adquiridos e das capacidades desenvolvidas nos alunos e da aferição do grau de cumprimento das metas curriculares globalmente fixadas para o 1.ºCiclo.
- Conhecer o estado do ensino, retificar procedimentos e reajustar o ensino das diversas disciplinas aos objetivos curriculares fixados.
- Certificar as diversas aprendizagens e capacidades adquiridas pelo aluno, no final do Ensino Básico –1.º Ciclo, através da avaliação sumativa interna e externa.

2.2. Objeto

Tem por base o projeto educativo do jardim-escola e incide sobre as aprendizagens e orientações definidas no currículo nacional, com as respetivas adaptações ao método João de Deus, bem como as metas curriculares a atingir para as diversas áreas e disciplinas do 1.ºCiclo, expressas no projeto curricular de escola e no projeto curricular de turma, por ano de escolaridade.

Incide, também, sobre as aprendizagens de carácter transversal e de natureza instrumental, nomeadamente no âmbito da educação para a cidadania, da compreensão e expressão em Língua Portuguesa e da utilização das

Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), que constituem objeto de avaliação em todas as disciplinas e áreas curriculares.



2.3. Princípios

A avaliação das aprendizagens e capacidades assenta nos seguintes princípios:

- consistência entre os processos de avaliação e as aprendizagens pretendidas, de acordo com a sua natureza e os contextos em que ocorrem;
- utilização de técnicas e instrumentos de avaliação diversificados;
- primazia da avaliação formativa com valorização dos processos de autoavaliação regulada e sua articulação com os momentos de avaliação sumativa;
- valorização da evolução do aluno;
- transparência e rigor do processo de avaliação, nomeadamente através da clarificação e da explicitação dos critérios adotados;
- diversificação dos intervenientes no processo de avaliação.

2.4. Intervenientes

Intervêm no processo de avaliação:

- O docente;
- O aluno;
- O Conselho de Docentes;
- O encarregado de educação;
- O os serviços especializados de apoio educativo ou docentes de apoio;
- O Diretor Pedagógico;

A avaliação é da responsabilidade do docente, do Conselho de Docentes e do diretor pedagógico.

A escola assegura as condições de participação dos seguintes intervenientes, no processo de avaliação, da seguinte forma:

- **o docente** - de modo formal através da sua participação nas reuniões pedagógicas dos Conselhos de Docentes marcadas para o efeito;
- **o aluno** – de modo formal e/ou informal através da realização de autoavaliação ao longo do ano, sempre que se justificar;
- **o Conselho de Docentes** - de modo formal através da participação de todos os docentes nas reuniões pedagógicas marcadas para o efeito;



Projeto Educativo 2025/2026

- **o encarregado de educação** –de modo formal e/ou informal através da participação em reuniões de atendimento individualizado, sempre que seja solicitado ou por vontade própria, ao longo do ano letivo, e através da análise crítica, voluntária, dos registos de avaliação trimestrais;
- **Diretor Pedagógico** –de modo formal através da promoção de reuniões, sempre que se justificar.

2.4. Processo Individual do Aluno

O percurso escolar do aluno estará documentado, de forma sistemática, no processo individual que o acompanha ao longo de todo o Ensino Básico proporcionando uma visão global do seu percurso, de modo a facilitar o seu acompanhamento e intervenção adequados.

O processo individual é da responsabilidade do docente titular de turma e acompanha o aluno, obrigatoriamente, sempre que este mude de estabelecimento de ensino.

No Processo Individual do Aluno constam:

- elementos fundamentais de identificação do aluno;
- registos de avaliação;
- relatórios médicos e/ou de avaliação psicológica, quando existam;
- fichas de referenciação/ relatórios técnicos-pedagógicos, programas educativos individuais e os relatórios circunstanciados no caso de o aluno ser abrangido pelo Decreto-Lei n. °3/2008, de 7 de janeiro;

2.5. Processo de Avaliação

Critérios de Avaliação

No início do ano letivo, compete ao Conselho de Docentes do jardim-escola, de acordo com as orientações do currículo nacional, com as respetivas adaptações ao método João de Deus e às metas curriculares, definir os critérios de avaliação para o 1.ºCiclo e para cada ano de escolaridade, sob proposta dos elementos integrantes do Conselho de Docentes.



Projeto Educativo 2025/2026

Os critérios de avaliação mencionados no parágrafo anterior constituem referenciais comuns, no interior do jardim-escola, sendo operacionalizados pelo docente titular de turma, no âmbito do respetivo projeto curricular de turma.

O Conselho Diretivo/Diretor Pedagógico/Docente Titular de Turma divulga esses critérios de avaliação junto dos diversos intervenientes, nomeadamente alunos e encarregado de educação.

Critérios gerais de avaliação

Observar:

- comportamento/atitude;
- aquisição de conhecimentos;
- capacidade de aprendizagem;
- assiduidade;
- pontualidade;
- aquisição de capacidades, destrezas e habilidades;
- aquisição de valores e atitudes.

Valorizar:

- a iniciativa própria e a criatividade;
- a persistência e a autonomia;
- a relação positiva com os colegas e os adultos;
- a avaliação do seu próprio trabalho;
- a pesquisa.

Considerar:

- progressão na aprendizagem;
- interesse e participação nos trabalhos;
- atitudes na sala e no recreio;
- assiduidade;
- pontualidade;
- aplicação dos conhecimentos;
- capacidade de trabalho em grupo e revelação de autonomia;



Projeto Educativo 2025/2026

- utilização de capacidades, destrezas e habilidades;
- prática de valores e atitudes.

Transversais:

- métodos de trabalho e de estudo;
- tratamento da informação;
- comunicação;
- estratégias cognitivas;
- relacionamento interpessoal e de grupo.

2.6. Classificação e Nomenclatura das Fichas de Avaliação

Classificação	Nomenclatura
0% - 19%	Fraco
20% - 49%	Não Satisfaz
50% - 69%	Satisfaz
70% - 89%	Bom
90% - 100%	Muito Bom

Fraco (F) – Evidencia a não aquisição de conhecimentos, de factos, conceitos e princípios;

Não Satisfaz (NS) – Evidencia a existência de muitas lacunas na aquisição de conhecimentos, de factos, conceitos e princípios;

Satisfaz (S) – Evidencia, apesar da existência de algumas lacunas, a aquisição de conhecimentos, de factos, conceitos e princípios;

Bom (B) – Evidencia com clareza a aquisição de conhecimentos, de factos, de conceitos e princípios;



Projeto Educativo 2025/2026

Muito Bom (MB) – Evidencia com muita facilidade a aquisição de conhecimentos, de factos, conceitos e princípios, assim como um sentido crítico pertinente nas suas intervenções.

2.7. Modalidades de Avaliação

A. Avaliação Diagnóstica

A Avaliação Diagnóstica realiza-se no início de cada ano de escolaridade ou sempre que seja considerado oportuno, devendo fundamentar estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos, de facilitação da sua integração escolar e de apoio à orientação escolar e vocacional.

É colocada em prática através de testes diagnósticos escritos e outros procedimentos diagnósticos tais como interação verbal e/ou escrita entre docentes; entre o docente e o aluno e, ainda, entre o docente e os pais/encarregado de educação do aluno.

B. Avaliação Formativa

A Avaliação Formativa é a principal modalidade de avaliação do Ensino Básico. É realizada através de fichas de avaliação, trabalhos individuais e de grupo, participação oral, relatórios escritos, trabalhos de pesquisa e autoavaliação. Assume carácter contínuo e sistemático e visa a regulação do ensino e da aprendizagem, recorrendo a uma variedade de instrumentos de recolha de informação, de acordo com a natureza das aprendizagens e dos contextos em que ocorrem. Fornece ao docente, ao aluno, ao encarregado de educação e aos restantes intervenientes, informação sobre o desenvolvimento das aprendizagens com vista ao ajustamento de processos e estratégias.

A Avaliação Formativa é da responsabilidade de cada docente, em diálogo com os alunos e em colaboração com os outros docentes, designadamente no âmbito dos órgãos coletivos que concebem e gerem o respetivo projeto curricular e, ainda, sempre que necessário, com os serviços especializados de apoio educativo ou docentes de apoio e o encarregado de educação, devendo recorrer, quando tal se justifique, a registos estruturados.



Projeto Educativo 2025/2026

Compete ao Diretor Pedagógico ou ao Conselho Diretivo, sob proposta do docente, a partir dos dados da Avaliação Formativa, mobilizar e coordenar os recursos educativos existentes no jardim-escola, com vista a desencadear respostas adequadas às necessidades dos alunos.

Compete ao Conselho de Docentes apoiar e acompanhar o processo definido no parágrafo anterior.

C. Avaliação Sumativa

A Avaliação Sumativa consiste na formulação de um juízo globalizante sobre o desenvolvimento das aprendizagens do aluno tendo como objetivos a classificação e a certificação, e inclui a Avaliação Sumativa interna e a Avaliação Sumativa externa.

a) Avaliação Sumativa Interna

A Avaliação Sumativa interna consiste na formulação de um juízo globalizante sobre o desenvolvimento das aprendizagens do aluno. Ocorre no final de cada período, de cada ano letivo e de cada Ciclo. É da responsabilidade do docente titular da turma em articulação com o Conselho de Docentes, reunido, para o efeito, no final de cada período. Tem como finalidades: informar o aluno e o seu encarregado de educação sobre o desenvolvimento das aprendizagens e capacidades definidas para cada disciplina/ área disciplinar e áreas curriculares não disciplinares; tomar decisões sobre percurso escolar do aluno.

Compete ao docente titular de turma coordenar o processo de tomada de decisões relativas à Avaliação Sumativa interna e garantir tanto a sua natureza globalizante como o respeito pelos critérios de avaliação definidos no início do ano letivo. A decisão, quanto à avaliação final do aluno é da competência do docente titular de turma em articulação com o Conselho de Docentes.

Com base na Avaliação Sumativa, compete ao docente titular da turma, em articulação com o Conselho de Docentes reanalisar o Projeto Curricular de Turma, com vista à introdução de eventuais reajustamentos ou apresentação de propostas para o ano letivo seguinte.



Projeto Educativo 2025/2026

A Avaliação Sumativa interna, no final do 3.º Período, implica a apreciação global das aprendizagens realizadas e capacidades desenvolvidas pelo aluno ao longo do ano letivo. Expressa-se de forma descritiva em todas as áreas curriculares do 1.º Ciclo, exceto no Português e na Matemática do 4.º Ano de Escolaridade, materializando-se numa escala de 1 a 5, realizando estes uma Prova de Avaliação Interna.

D. Avaliação Externa

Pelo seu carácter obrigatório e universal, a avaliação externa é uma parte fundamental do sistema educativo e deve ser também um instrumento ao serviço das escolas e dos professores, para robustecer o diagnóstico atempado das áreas a melhorar.” (Ministério da Educação, Ciência e Inovação; Comunicado de 18 de julho de 2024)

Princípios orientadores	Compromissos
<ul style="list-style-type: none">• Avaliação no fim dos Ciclos de Ensino (4.º Ano);• Comparabilidade dos resultados no ensino básico;• Avaliações externas em suporte digital no ensino básico, com garantia de equidade;• Monitorização e reporte atempado;	<ul style="list-style-type: none">• Sensibilizar para a importância da avaliação externa e as vantagens do novo modelo• Rever o Regulamento das provas de avaliação externa, para simplificar e reduzir formalidade• Publicar relatório nacional dos resultados das provas em dia fixo do calendário

Provas ModA - Monitorização da Aprendizagem

- Carácter Obrigatório;
- A classificação fica registada na ficha individual do aluno, apesar de não contar para a classificação final.
- Comparabilidade: entre anos letivos e do percurso individual do aluno
- Escala 0 – 100 + níveis de desempenho



Projeto Educativo 2025/2026

- Literacias em Português, Matemática e numa disciplina rotativa (a cada 3 anos)
- Formato digital
- Classificação em formato digital – classificação eletrónica (e-marking)

Provas Moda		
	Provas anuais	Provas rotativas
1.º Ciclo do Ensino Básico	<ul style="list-style-type: none">• Português• Matemática e Estudo do Meio• Português Língua Não Materna• Português Segunda Língua	2025 – Inglês
		2026 – Educação Artística
		2027 – Educação Física
		2028 - Inglês

